BASTAM 1500 PALAVRAS PARA SE FALAR PORTUGUÊS (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO DE 1970 N.º 17 181 ANO 50.º PREÇO 1$50

COMO SE GANHAM 3500 CONTOS NO TOTOBOLA
ou a história do sr. Custódio Fava, de Alverca do Ribatejo
(Pág. 2)

Centenas e centenas de pessoas têm acorrido ás bilheteiras do Coliseu dos Recreios. A atracção é o Circo de Moscovo — e o alfacinha não quer perder a oportunidade de admirar a companhia circense mais famosa do Mundo. As bichas sucedem-se, bichas de pessoas de todas as idades curiosas pela estreia do próximo dia 23. Um circo humanizado, incapaz das indignidades dos redondeis tradicionais, vai eclodir em beleza (em animo de viver) na pista do velho Coliseu.

(Ver notícia na pág. 2)

GRAÇAS A 500 CONTOS DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Belas-Artes vai ter estiradores

No panorama do Ensino Superior, a Escola de Belas-Artes de Lisboa era, sem sombra de dúvida, um caso sem paralelo, tendo chegado a um estado inimaginável de penúria. Recorde-se que, na última época de exames, algumas provas eram adiadas quando chovia, porque os alunos tinham de trabalhar ao ar livre, por falta de espaço coberto. Havia salas onde chovia, outras sem luz.

Numerosos cursos não dispunham de um mínimo de mobiliário. Chegavam a faltar bancos para os alunos se sentarem e estiradores e mesas de trabalho.

Estes factos puderam ser pessoalmente observados ontem pelo ministro da Educação Nacional, prof. Veiga Simão, durante a prolongada visita que fez ao antigo convento dos franciscanos.

Aquele membro do Governo, que foi acompanhado na sua visita pelo Conselho Escolar daquele estabelecimento de ensino, concedeu um subsídio extraordinário de 500 contos, para acudir ás necessidades mais gritantes e inadiáveis, isto é, compra de material didáctico, mobiliário e outro apetrechamento indispensável. Assim, na reabertura das aulas, pensa-se, que Belas-Artes já disporá de estiradores para os alunos e de um laboratório técnico para os cursos de Arquitectura.

O prof. Veiga Simão interessou-se, também, pelo andamento das obras previstas.

(Continua na ultima página)

«GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE 1970»

ESTÁ CONSTITUÍDO O JÚRI QUE APRECIARÁ OS TRABALHOS

Prosseguindo na sua acção em prol do desenvolvimento das actividades artísticas e conforme noticiámos, o «Diário de Lisboa» volta a promover, este ano, o «Grande Prémio de Publicidade», criado em 1968.

Qualidade artística e gráfica, penetração junto do publico, lançamento directo e objectivo duma campanha, estímulo de produção

(Continua na ultima página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

(Ler na pág. 2)

Proposta a troca de Cross na Exposição Universal

QUEBEC, 20 — (F. P.) — Um comunicado das autoridades do Quebec indica que o Governo de Cuba, por «razões humanitárias», aprovou o plano de troca de Cross contra a entrega de salvo-condutos para Cuba aos raptores.

Foi instalado um anexo do Consulado de Cuba no antigo pavilhão canadiano da Exposição Universal, «Terra dos Homens», numa ilha do rio São Lourenço. Os raptores são convidados a telefonar á Polícia provincial do Quebec, que desimpedirá a estrada que conduz ao local da Exposição. Os raptores deverão entregar Cross ao cônsul de Cuba, Alfredo Ramírez. Para chegarem ao pavilhão do Canadá, com o refém, poderão conservar as armas, que entregarão seguidamente ao cônsul cubano. Os raptores serão em seguida transportados de helicóptero para um avião

(Continua na ultima página)

HOJE 36 PÁGS. VISADO PELA CENSURA

CURAS MILAGROSAS NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS?

Um pregador evangelista brasileiro reuniu milhares de pessoas no Pavilhão dos Desportos e teria feito curas que algumas classificaram de milagrosas. (Ler pág. 22).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Celebra-se amanhã em Seul um gigantesco casamento colectivo

SEUL, 20 — (R.) — Setecentos e setenta e sete casais de várias nacionalidades participam amanhã, nesta cidade, no maior casamento colectivo internacional até hoje efectuado no mundo.

A maioria dos casais é de coreanos, havendo ainda vários do Japão e outros, em menor número, dos Estados Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, França, Itália, Áustria, Holanda e Formosa.

Os noivos pertencem à Associação do Espírito Santo para a Unificação da Cristandade Mundial, mais conhecida como Igreja Tongil, que afirma ter fiéis em 25 países.

Os aderentes a esta Igreja devem observar completa castidade antes do casamento e ainda durante um período de 40 dias após o casamento, durante o qual se dedicam a trabalhos evangélicos evocando os 40 dias que Jesus passou no deserto jejuando e rezando.

O objectivo deste casamento colectivo é o de inspirar os casais de diferentes nacionalidades no espírito de amizade, cooperação e unidade.

A ITÁLIA DEVOLVE UM OBELISCO À ETIÓPIA

ADDIS ABEBA, 20 — (R.) — A Itália concordou em devolver á Etiópia um obelisco de granito, com 24 metros de altura, levado em 1937 pelas tropas de Mussolini — anunciou hoje o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O obelisco, um monumento com milhares de anos, foi retirado da cidade etíope de Axum durante a ocupação italiana e colocado em Roma na Piazza Di Porta Capena. Uma comissão de engenheiros e arqueólogos dos dois países vai agora estudar a forma de transportar o gigantesco monumento para o seu local de origem.

Os observadores pensam que após a sua devolução ficará aberto o caminho para uma visita do imperador Selassié á Itália num futuro próximo. A unica vez que Selassié esteve na Itália foi em 1924, durante a sua primeira visita á Europa como regente.

Negociações sino-soviéticas

MOSCOVO, 20 — (F. P.) Nenhum artigo ou telegrama assinala hoje, na Imprensa de Moscovo, o primeiro aniversário da abertura em Pequim (20 de Outubro de 1969) das negociações sino-soviéticas.

Entretanto, salvo raras excepções, a Imprensa Soviética pôs termo á polémica, atitude que parece ser também a da Imprensa Chinesa. O único rompimento recente desta trégua foi a rápida crítica chinesa á conclusão do acordo germano-soviético de Agosto último.

Quanto ás negociações, tanto as fontes soviéticas como as chinesas de Moscovo dizem apenas que «continuam».

Os boatos quanto ao seu resultado (com um tratado de não-agressão) encontram apenas respostas evasivas por parte dos russos e sorrisos intraduzíveis por parte dos chineses.

PRISÃO MAIOR PARA UMA BURLONA

Sob a presidência do sr. corregedor Alves Cortês, e sendo delegado do Ministério Publico o sr. dr. Abílio Maria Peres, respondeu Branca de Jesus, de 52 anos, solteira, natural de Tamengos, concelho de Anadia, incriminada por ter praticado dois importantes crimes de burla.

Em meados de Agosto de 1964, hospedou-se numa pensão da Avenida da Liberdade, de que é proprietária a sr.ª D. Maria Conde, assumindo a responsabilidade das despesas inerentes a tal situação. Fazia-se acompanhar de um tal Mário Duarte, que apresentou como enfermeiro que assistia a José Lucio Tavares, proprietário, em Vimieiro, no Alentejo, e ainda de uma criada de nome Julia Dias da Silva, que mais tarde substituiria por outra, Jacinta Joana Queimado, conhecida pela «Careca». A hóspede manteve-se na pensão mais de um ano, não satisfazendo a importancia de Esc. 52 181$60.

Em Setembro do mesmo ano, obteve da sr.ª D. Maria Conde a quantia de 40 000$00 destinados á compra de um automóvel, com o pretexto de que devolveria o dinheiro uma vez que estava prestes a receber a tal hipotética herança. Apanhou ainda mais 10 000$00 para satisfazer o pagamento das custas do processo. Mais adiante, a dona da pensão fez a entrega de mais 100 contos que a Branca de Jesus destinava á compra de uma moradia na Pontinha. Assim, a sr.ª D. Maria Conde ficou burlada em cerca de 200 000$00, tendo recebido apenas 20 000$00 dos quantitativos que esta entregara.

Depois, burlou em 50 000$00 o sr. Fernando Madeira, cozinheiro da mesma pensão.

Discutida a causa, provaram-se os crimes, pelo que a Branca de Jesus foi condenada em 6 anos de prisão maior, 397 dias de multa a 30$00 por dia, convertidos em dias de prisão, 2200 de imposto de justiça, e nas respectivas indemnizações.

CINQUENTA ESCUDOS É O PREÇO DA GERAL

O Circo de Moscovo, pela primeira vez, está entre nós.

De 23 do corrente a 8 de Novembro, na pista do Coliseu dos Recreios, exibir-se-á um dos mais célebres agrupamentos circenses do mundo.

Popov (o mais célebre palhaço do orbe) não estará presente, mas toda uma companhia constituída por exímios artistas impor-se-á, certamente, á atenção calorosa do público alfacinha.

As bilheteiras abriram ontem — e logo centenas de pessoas, fazendo «bicha», adquiriram o direito a um lugar na grande casa de espectáculos das Portas de Santo Antão.

Preço da geral: cinquenta escudos.

Roubou uma pistola para matar a mulher!

COIMBRA, 20 — Há dias, o sr. Manuel da Silva Dias, funcionário bancário, residente em Luanda e acidentalmente nesta cidade, apresentou queixa na 2.ª esquadra da P. S. P. de que lhe haviam furtado uma pistola de calibre 7,65 mm., com dois carregadores, quinze cartuchos e respectivo coldre, do interior do seu automóvel que se encontrava a lavar numa garagem local.

Iniciadas as diligências necessárias, estas prolongaram-se por alguns dias, mas as suspeitas recaíram logo sobre Manuel Nunes Baptista, de 42 anos, casado, empregado de garagem, residente na Rua Guerra Junqueiro, 104-3.º, nesta cidade, que foi detido e enviado á Polícia Judiciária, por se ter concluído ter sido ele o autor do furto.

Quando prestou declarações, a irmou que praticara o roubo com a intenção de matar sua mulher, de quem está separado há doze anos.

Com «1», «X» e «2» chegou à fortuna

O IMPERTURBÁVEL SR. FAVA

GANHOU 3 523 507$80 NO TOTOBOLA MAS... «VOU TRABALHAR AMANHÃ»

«Para já, vou comprar uma casa...»

Contente mas sereno, o sr. Custódio José Fava, parece não se ter impressionado por conquistar um dos «trezes» mais premiados de todos os concursos do Totobola. Muito menos com a presença dos repórteres dos jornais, da rádio e da TV, com microfones e câmaras. Esse mundo de gente da informação não o fez hesitar nas respostas. Começou por afirmar calmamente:

«Para já, vou comprar uma casa, aqui ou nos arredores. Quero libertar-me do compromisso com o senhorio».

Sorriu e a seguir, revelou trabalhar em Alverca há seis anos como escriturário da Sociedade de Empreitadas Somague, onde aufere o vencimento mensal de 4500$00.

Natural do Torrão (Alentejo), o sr. Custódio Fava trabalhou já em várias regiões do país — Minho, Trás-os-Montes, Ribatejo — mas nunca teve outra profissão. Sempre agarrado á secretária, alinhando números, gosta da sua vida calma, quase nunca cortada de sobressaltos. O de maior evidência foi, sem dúvida este de receber o dos prémios mais elevados que o Totobola distribuiu em qualquer dos seus concursos. Mais de 3.500 contos (exactamente 3.523.507$80).

E o que vai o sr. Fava fazer a tanto dinheiro? Ele já esperava a pergunta:

«*Isso depois se vê. Para já, como disse, vou comprar uma casa. Depois...*»

(Ficou por aqui. Mas a reticência tem maior projecção que a afirmativa). No entanto sempre revelou que vai oferecer um equipamento completo aos jogadors de do Futebol Clube de Alverca, de que já foi tesoureiro (para ele o cargo mais difícil dum dirigente desportivo).

O sr. Custódio Fava conta presentemente 37 anos. É casado e pais de de dois filhos: Maria Alice de 10 anos, a frequentar o primeiro ciclo e Fernando Augusto, de 7 anos, agora na 2.ª classe.

Quando chegámos a Alverca não foi difícil localizar o sr. Custódio Fava que, num pequeno café, «celebrava» com uns amigos. Mas o mais sereno era ele. Para esta tarde pedira licença no escritório. Mas nem o facto de poder agora considerar-se um homem rico o fará mudar de hábitos ou sequer alterar a sua maneira de ser.

Ultima afirmação feita sem hesitações:

«*Vou trabalhar amanhã...*

E lá foi.

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Guilda da Música - Sassetti & Ca. Lda.
— DISCOTECA ESPECIALIZADA —
Editores de musica desde 1848
Av. Visconde Valmor, 20-B (junto á Avenida da Republica)

ESTA ESTRANHA LISBOA

NO MEU TEMPO É QUE ERA BOM

«O mundo inteiro é um teatro e todos nós, homens e mulheres, mais não somos do que actores: cada qual representa sucessivamente os diferentes papéis de um drama em sete idades». A frase é de Shakespeare.

Quando o actor se torna cabotino começa a dizer, a torto e a direito, por estas ou por outras palavras, aquela consabida, arrogante e, ao mesmo tempo, nostàlgicamente piegas (e tão vulnerável) frase de papo: «Ah! no meu tempo é que era bom!...»

Aqui há semanas dei de caras, numa rua da Baixa, com dois monumentos, peitudos e ventrudos (com a arca de peito, outrora volumosa, a crescer para baixo) dessa espécie saudosista, truculenta, pitoresca, lamentosa e lamentável, sob a bigodeira da vaidade. Era um para o outro: «Estes rapazes de agora não valem a ponta dum chifre, hã?!, com estes cabelos à índio, nojentos... e então a fatiota que eles usam!... Mas as garotas lá sabem, não que elas topam-nos à distância: por isso é que gostam dos homens maduros, dos homens-homens, com experiência — e acaso achar num palavroso, «chibante» (mas não destituído de pitoresco) volume, ou colecção de artigos, «Lisboa de Outros Tempos» do célebre Tinop, aliás Pinto de Carvalho, este mimo de descrição.

«Quando o Ozeroff chegou a Lisboa, para onde veio como ministro da Rússia, ouviu falar encomiàsticamente do nosso carnaval. Descreveram-lho com opulência e colorido; contaram-lhe que era uma festa deslumbrantíssima, um espectáculo empolgante, que metia num chinelo os famosos carnavais de Veneza e do Corso romano. Pois o Ozeroff quis apreciá-lo de *visu* e *de olfactu* e, para isso, pediu à mocidade doirada do Chiado que efectuasse um intermédio carnavalesco diante da sua casa. Ozeroff morava no prédio do visconde das Picoas, António Esteves Costa, tio do *Petit Janota*, prédio actualmente ocupado pelo Grémio Literário. A volteira casquilhagem aquiesceu à solicitação e, no domingo gordo, estabelecido um cerco em regra, metralhou-lhe a residência com requintado selvagismo entrudesco, partindo-lhe todas as vidraças, sujando-lhe as salas com projécteis e hotéis modernos, a abarrotarem de chalaça bem castiça, coisas tão críveis ou incríveis como as destas «figuras e cenas antigas».

Eis outro trecho de forte colorido, que é uma delícia, ou um triste nojo, consoante a perspectiva:

«O visconde de Asseca, pai do actual — o Salvador, como todos lhe chamavam — desafiou para um combate carnavalesco a António da Câmara, que depois foi conde de Carvalhal, e que então tinha o nome de «Trinta Diabos». O visconde, que morava ao princípio das Janelas Verdes, onde agora está uma fábrica de serração, fechou o portão, untou de sebo as grades das lojas por onde poderiam trepar, e esperou o ataque. Os assaltantes chegaram à hora aprazada e, depois de um tiroteio com ovos de gema, pós de goma e cabacinhas de cheiro, que então se usavam, passaram à artilharia de grosso calibre. Trouxeram uma bomba de incêndio, que os aguadeiros iam enchendo de água *(pormenor sociológicamente curioso)*. Como esta, por ser limpa, não atemorizasse os sitiados, o Chico Bellas, que, de roupão de linhagem até aos pés, com pulso. Não achas?» E o outro superachava, arregalava de gozo o olho ainda luzidio sobre o saco flácido das faces.

Se te advertissem, desgraçado, de que estás a ganhar, com a andropausa, características quase femininas: essas ancas alargadas, a canela a estiolar, apesar da ondulação machona do andar!

E nos «cafés» em via de acelerada decomposição, onde eles ainda sopesam os grãos de ouro da sua florida «*belle époque*»: «Ah!, o nosso entrudo de ontem e esta água-chilra de agora!...

Eu cá, em matéria de Carnaval, vi o de Milão, com relevos e viragens de autêntica alegria juvenil, fresca, desbordante, alterosa (em publicidade dir-se-ia «dos dezoito aos oitenta anos») e conheço o São João do Porto, dionisos á solta, fraternidade furiosa, noite de berros quentes: quanto a esse entrudo tão falado e refalado, nunca lhe senti nem o bafo: só máscaras melancólicas e caricatas, um vómito — e minúsculo — de amarelenta saudade pelas vielas do tempo não. Mas também, se esse decantado carnaval de outrora era o que reza a história anedótica do tempo, caramba!, antes não ressuscitar semelhante era. Acontece, imaginem, que fui por variadamente cheirosos, danificando-lhe as capitonagens e quebrando-lhe os espelhos. Ozeroff enfureceu-se ao zoar aspérrimo do canhoneio brincão, sentiu os nervos retesarem-se como cordas de lira e o seu punho, tràgicamente estendido, completava de alguma sorte a eloquência do seu pensamento iracundo. Estabelecera as premissas, tinha de lhe (sic) aceitar as consequências... Os chibantes paladinos de Momo, demasiaram-se na defesa dos créditos do deus e o Ozeroff, escarmentado, nunca mais lhes pediu a repetição do espectáculo».

Mas há mais. Mais e melhor, ou mais confrangedor, neste exuberante exemplário da estulta vaidade, do machismo jactante e da boçalidade sem rival da nata da Lisboa rica e «fina» de então. Uma aristocracia digna do Gotha, ou de um jardim zoológico, questão de ponto de vista. Parece que neste rincão privilegiado da tradição, ao sul da Europa, onde as brisas são vivas e suaves, bons os ares e contumazes os íncolas de alta estirpe — pobre país surreal com um manicómio pimpão no topo avarandado! — aconteciam, não, não, ainda acontecem, só que noutro diapasão, ligeiramente mais brando, e agora em iates, automóveis e hotéis modernos, a abarrotarem de chalaça bem castiça, coisas tão críveis ou incríveis como as destas «figuras e cenas antigas».

Eis outro trecho de forte colorido, que é uma delícia, ou um triste nojo, consoante a perspectiva:

«O visconde de Asseca, pai do actual — o Salvador, como todos lhe chamavam — desafiou para um combate carnavalesco a António da Câmara, que depois foi conde de Carvalhal, e que então tinha o nome de «Trinta Diabos». O visconde, que morava ao princípio das Janelas Verdes, onde agora está uma fábrica de serração, fechou o portão, untou de sebo as grades das lojas por onde poderiam trepar, e esperou o ataque. Os assaltantes chegaram à hora aprazada e, depois de um tiroteio com ovos de gema, pós de goma e cabacinhas de cheiro, que então se usavam, passaram à artilharia de grosso calibre. Trouxeram uma bomba de incêndio, que os aguadeiros iam enchendo de água *(pormenor sociológicamente curioso)*. Como esta, por ser limpa, não atemorizasse os sitiados, o Chico Bellas, que, de roupão de linhagem até aos pés, fora incansável na luta, foi a uma tenda comprar pós de sapatos e deitou-os na água da bomba. Francisco Correia de Sá, tio do visconde, atravessou uma banca numa janela, como se fora um escudo, e aguentou, por algum tempo, o negro jacto, até que, por fim, apanhado em cheio, largou a banca, a defesa afrouxou e a praça foi tomada. Um dos assaltantes que a levaram à escala vista, o sr. D. Luís da Camara Leme, foi agarrado por duas senhoras, quando saltava uma janela e lançado numa tina de água! Não há perigo de que os frigoríficos elegantes de agora cometam grandes desvarios, pratiquem rasgos de libertinagem. São crianças que já nasceram com as rugas prematuras da velhice, como Edgar Quinet escreveu dos romanos».

Pelo visto, o «no meu tempo é que era bom» tem vicejado sempre, neste texto atinge mesmo expressão paroxística.

Mas, com franqueza, voltar aos desafios de traques — e bem assim aos correlativos sonetos ramelentos — ás cabacinhas de mau cheiro, destas e doutras rijas folias e aos saltos de hipopótamo, ás delicadas lutas de água suja com pós de sabato, não, antes os descorados hábitos que correm onde o relógio do tempo não tiver parado!

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

NOTA do dia

DESEJAR, ESPERAR E QUERER

QUE PENSA QUEM VÊ na televisão as imagens do prof. Marcello Caetano passeando-se ao domingo por montes e vales por onde arderam matas e florestas? Que pensa quem o vê, sem o ouvir, esquecido do chapéu, os óculos sorridentes e aparentemente confiantes, a afagar meninos e a ouvir súplicas e queixumes? Que pensa quem o vê entrar de improviso num restaurante de hotel onde decorre um almoço de casamento e dirigir-se aos noivos desconhecidos a desejar-lhes muitas felicidades? Que pensa quem o vê, esplanada fora, entre dois ou três técnicos ou colaboradores, a cheirar os ventos carregados de perfumes marinhos e a medir a extensão dos horizontes? E que pensará ele próprio do que possam pensar os outros a seu respeito? Que havemos de pensar, afinal, todos nós?

Gostaríamos naturalmente de pensar que o homem político que é hoje o Chefe do Governo, antes de pensar no que possam os demais (os demais somos nós todos) pensar a seu respeito, se olhasse a si próprio e pudesse concluir com segurança que ele mesmo é como julga ser ou como nós o julgamos, o homem de estudo, para quem o rigor das conclusões há-de ser a consequência do rigor da análise, o jurista que tem sobre a administração pública o conjunto de conceitos que se consultam para esclarecer uma opinião, o professor, o escritor, o historiador das instituições, o graduado e o supergraduado por universidades várias que o distinguiram com títulos. E que ele próprio, ao ver-se, como nós o podemos ver, pudesse tranquilamente concluir que permanece fiel a si próprio.

Tudo isso impede a precipitação de decidir sentença em contrário, mesmo a simples advertência do risco de parecer que transige com o que pudesse interpretar-se como pendor demagógico. Seria a negação de tudo quanto poderia caber na forma que escolheu para se apresentar ao País e que o País acolheu com múltiplos sinais que não foram apenas de expectativa porque foram também de esperança. Portanto, há que tomar a sério as imagens, admitir que elas reflectem um estilo de comportamento, um desejo de presença na vida do País e dos seus problemas reais, directos, do dia-a-dia, tu-cá-tu-lá com os problemas e com as pessoas que os defrontam no seu combate diário, silencioso e quase sempre ignorado. É isto? A grande parte da gente do País está, bem nos parece, convencida de que é.

Admite-se que daqui resultam duas coisas ao mesmo tempo. Uma delas é que o Chefe do Governo procura robustecer a confiança que pediu ao País e que, para tanto, procura mostrar-se atento às necessidades reais em termos que permitam decisões concretas sobre realidades concretas e não no silêncio das abstracções geométricas traçadas a compasso mas ignorando que os problemas só o são porque dizem respeito a pessoas. A outra é o conhecimento mesmo dessas realidades, feitas substância palpável. Há muita coisa vista, muita coisa prometida, muita coisa a ver, muita coisa a resolver, muita coisa a fazer. Nós precisamos todos de saber em consciência que não se pode fazer tudo ao mesmo tempo, nem se devem constituir hipotecas em demasia para fazer já aquilo para que não temos forças nem meios.

Mas aí é preciso esclarecer o que é que efectivamente é mais urgente para benefício do maior número, como é preciso esclarecer que não podemos estar a querer hoje, para nós, o que tenha de ser pago, amanhã, pelos nossos filhos, estabelecer o que, na linguagem da moda, toda a gente sabe que se chamam as prioridades, procurar para mais imediato o que seja mais reprodutivo. E aqui apontamos: escolas (e professores), hospitais (e médicos mais enfermeiros), o luxo aparente da segurança social. Mas como tudo isto custa dinheiro, procurar também donde é que ele pode brotar em zonas de produção ou até nos sistemas de transportes que podem ser caros de instalar mas tornam mais barato o escoamento ou o abastecimento. Fomento, afinal. E depois disto, claro, mas só depois, sorrirmos todos igualmente no mesmo sorriso de convicção.

ESTÁDIO DA LUZ
21 DE OUTUBRO DE 1970 · 21,45 H.
BENFICA
taça dos vencedores das taças
VORWAERTS
(ALEMANHA ORIENTAL)

PREÇOS DOS BILHETES

SENHAS DE CAMAROTE	100$00	BANCADA LATERAL	50$00
TRIBUNA CENTRAL CS	120$00	SUPERIOR CENTRAL	35$00
TRIBUNA CENTRAL	100$00	SUPERIOR SUL	30$00
BANCADA CENTRAL	85$00	GERAL	25$00
TRIBUNA LATERAL	70$00	SÓCIOS	15$00

Bilhetes à venda na Secretaria do Clube, R. Jardim do Regedor, e nas Agências habituais.

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

THE KIMS
ORIGINAIS FANTASISTAS

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

VIOLETTE'S
AMERICAN SHOW

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

GILDA PEARL
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Â 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30 horas (M/ 12 anos)
SOB O FOGO DA METRALHA

Alban Berg e Mahler num excelente programa

As lisonjeiras provas que o compositor Álvaro Cassuto tem dado, entre nós e no estrangeiro, como regente impunham uma sua apresentação nesta qualidade, no âmbito dos Concertos Sinfónicos organizados pela Emissora Nacional no Tivoli. O acontecimento acaba de efectivar-se. E redundou em notável êxito — artístico e também de publico, pois que este se mostrou extremamente caloroso para o jovem maestro.

Álvaro Cassuto escolheu um programa de grande coerência estética: o expressionismo dramático-teatral de Alban Berg através de alguns fragmentos da ópera *Wozzeck* e a 4.ª *Sinfonia* de Mahler no seu estilo pós-romântico, impregnado de ambiências pastorais e de singelo lirismo, em que afloram largas pinceladas para-expressionistas e se integram cativantes evocações do mundo das crianças e da imagética popular.

Um programa de responsabilidade, sem duvida: para o regente-intérprete e para a orquestra. Mas deve acrescentar-se que Álvaro Cassuto se desempenhou da tarefa com probidade e excelentes resultados. Revelou autoridade artística, domínio das partituras e capacidade de se fazer entender e obedecer pelos seus colaboradores. O bom rendimento da Sinfónica da E. N. constituiu elucidativo «este» a tal respeito. Os gestos, geralmente amplos, são claros e já de uma apreciável precisão. Um lúcido sentido da espinha dorsal do discurso sonoro também parece ser outra das qualidades salientes do maestro Cassuto. Agradaram-nos muito particularmente as suas versões bergianas, nas quais ficou fortemente realçado o substractum dramático e sublinhado o jogo de contrastes coloristicos e dinâmicos. A maneira correctíssima como foi erguido o edifício da 4.ª *Sinfonia* de Mahler impôs, em crédito largamente positivo, o talento e a proficiência do regente, embora nem sempre se tenha atingido o mesmo grau de interesse interpretativo e de acabamento de pormenor. Um maior aprofundamento no plano emocional ou climático e mais subtil plasticidade em matéria de cambiantes, que poderiam desejar-se aqui e além, virão — assim o esperamos — com o tempo e com a prática. E Cassuto é ainda muito novo. Além de que, quanto ao ultimo andamento, se conseguiu, na realização orquestral, uma finura colorística e ambiencial a bem dizer exemplares.

O soprano Margaret Tynes surgiu desta vez com a voz menos potente do que quando a ouvimos, há poucos anos, em excertos da *Salomé*. Mas tal não impediu, evidentemente, a manifestação de um temperamento vibrátil e dramático que se ajustou particularmente bem aos trechos de *Wozzeck*. A sensibilidade da cantora também se manifestou no encantador «lied» da 4.ª *Sinfonia* de Mahler. Mas aqui teríamos preferido maior singeleza interpretativa. Por outro lado, á ingénua evocação do Paraíso conviria um timbre mais claro e fresco. De qualquer modo, a verdade é que este concerto «marcou».

NUNO BARREIROS

FAZ AMANHÃ UM ANO QUE ABRIU AO PÚBLICO O TEATRO MARIA MATOS

O Teatro Maria Matos celebra amanhã o seu primeiro aniversário. Foi a 21 de Outubro de 1969 que Igrejas Caeiro abriu as portas desta casa moderna, confortável e com excelente acústica, propondo ao público de Lisboa uma peça de mestre Aquilino Ribeiro: «Tombo no Inferno».

Seria, porém, com «A Relíquia», teatralização do romance homónimo de Eça de Queiroz assinada por Luís de Sttau Monteiro e Artur Ramos, que o Maria Matos iria conhecer as galas de sucessivas enchentes, a tal ponto que mais nenhum original foi ali posteriormente estreado pela companhia. «A Relíquia» constituiu, sem favor, o caso teatral do ano em 1970.

Aliás, a peça amanhã mesmo volta ao seu palco habitual, depois de ter sido representada no Teatro Maria Guerrero, de Madrid, com aplauso da crítica especializada. Ainda duas semanas de espectáculos, anuncia Igrejas Caeiro. E não poderão ser mais parque «O inocente», de Calvo Sotelo, na encenação de José Osuna, está á espera.

O regresso de Milú

Milú regressa aos palcos. E regressa para interpretar um dos primeiros papeis de «A casa da cabras» («La casa de las chivas»), de Jaime Salom que Armando Cortez prepara no Capitólio.

Representado mais de um milhar de vezes em tablados espanhóis, este original de Salom conseguiu o favor popular ao trazer para a cena um caso verídico de que ainda estão vivos alguns intervenientes. A estreia da versão portuguesa anuncia-se para breve.

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos
REAPARECE AMANHA AS 21 e 45
dia do
1.º ANIVERSÁRIO
do
A RELÍQUIA
EÇA DE QUEIROZ
a caminho das
300 REPRESENTAÇÕES
para duas semanas de despedida antes da estreia de
O INOCENTE
de Calvo Sotelo
a denúncia satírica onde a brincar se dizem coisas muito sérias
(Maiores de 17 anos)

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
CONCERTOS DO AUDITÓRIO DOIS
TEMPORADA DE 1970/71 ■ 1.ª SÉRIE DE CONCERTOS

23 de Outubro
ROSANNE CREFFIELD, mezzo-soprano
RICHARD ANGAS, baixo
PETER PETTINGER, piano
Purcell, Haydn, Schubert, Fauré, Mahler

30 de Outubro
SZYMON GOLDBERG, violino
SEQUEIRA COSTA, piano
Bach, Brahms, Hindemith, Debussy

6 de Novembro
LÚCIA GODOY, soprano
MARIA LÚCIA PINHO, piano
Brahms, Duparc, Debussy, Granados, Jaime Ovalle, Lorenzo Fernandez, Ernâni Braga, Villa-Lobos

20 de Novembro
PYTA SCHRAGER, piano
Carlos Seixas, Chopin, Debussy, Chavchavadze-Falla

27 de Novembro
IGOR KIPNIS, cravo
Froberger, Kuhnau, Farnaby, J. S. Bach, Carlos Seixas, Rodrigues Coelho, D. Scarlatti, Antonio Soler

11 de Dezembro
TILA e JOHN MONTÉS, duo de piano
Antonio Soler, Schubert, Liszt, Alfredo Casella, Alicia Terzian, Britten, Lutoslawski

● TODOS OS CONCERTOS SE REALIZAM AS 18.30 HORAS
● PROGRAMAS EM DISTRIBUIÇÃO NA BILHETEIRA, A PARTIR DE AMANHÃ
● PREÇOS

	Normais		Especiais para estudantes	
	Avulso	Assinatura	Avulso	Assinatura
Filas 1 a 15	40$00	200$00	20$00	100$00
Filas 16 a 21	30$00	150$00	15$00	75$00

● CALENDÁRIO DA BILHETEIRA
Outubro: dias 21 e 22 — Venda de assinaturas / dia 23 — início da venda de bilhetes avulso
● Bilheteira aberta todos os dias úteis, das 13 às 20 h., na Sede da Fundação Gulbenkian (Av. Berna)
● Espectáculos para maiores de 6 anos

E LEIA
veja
Semanário brasileiro recebido por via aérea
No número desta semana:
OS ÁRABES SEM NASSER
A morte do dirigente egípcio provoca desespero e apreensão
Preço: 25$00
Distribuição exclusiva:
LIVRARIA BERTRAND

DOIS HOMENS Á CONQUISTA DO MUNDO

Jean-Paul BELMONDO / Alain DELON

em

Borsalino

Um filme de JACQUES DERAY

com CATHERINE ROUVEL • ARNOLDO FOA • CORINNE MARCHAND • JULIEN GUIOMAR FRANÇOISE CHRISTOPHE • CHRISTIAN DE TILLIERE • LAURA ADANI • MARIO DAVID et MICHEL BOUQUET

Eastmancolor – ADULTOS

AMANHÃ ÀS 21,45

ESTREIA no cinema Berna

Tel. 776098

UMA PEÇA DE RAMADA CURTO NO CONCURSO DE TEATRO AMADOR

«Justiça», de Ramada Curto, pelo Grupo Recreativo de Tercena. Ensaiador. Hermenegildo Cândido (Nim). Som: Ruy Tinoco. Cenários: Hermenegildo Cândido. Intérpretes: António Pereira, Anabela, Joaquim Peres, Ana Maria Durão, Maria Lalande, Nelson Berrones, Eduardo Cândido, Laura Durão, Sebastião Torres, etc.

Este concurso promete más surpresas, decididamente. De Tercena, aqui nos arredores de Lisboa (creio), veio um espectáculo como supunha já não ser possível fazer-se nestes nossos tempos. E muito menos, aqui perto, aqui a dois passos do teatro que se vai fazendo. Um teatro como se fazia aqui há trinta ou quarenta anos nas récitas anuais de caridade dos Bombeiros Voluntários de vilas de província, onde nem sequer o cinema chegava.

Não falemos da peça «tidesca» em que Ramada Curto parece defender os bons sentimentos: mas com má literatura destroiem-se a razão, a justiça, a verdade — não se defendem. Este drama de «faca e alguidar» pretenderia ser a denúncia da injustiça, da hipocrisia, pretenderia ser a defesa do amor livre e autêntico. Mas é tão mau, tão convencional, tão inautêntico, tão postiço, tão literário (em péssimo», tão sem teatro — que o resultado é uma maçadoria que ultrapassa as marcas.

Tão mau como o texto é o espectáculo que o júri não teve o bom senso, a piedade de deixar em Tercena, como se impunha. Obrigar um grupo tão manifestamente impreparado, tão evidentemente mal dirigido, a vir apresentar o seu espectáculo na Fase Final do Concurso é de uma crueldade que a boa vontade e o esforço destes amadores não merecia. Perante uma prova como esta, não haveria outra coisa a fazer senão pôr alguém a explicar a estes amadores, que o que eles fazem nada tem a ver com o teatro, a explicar-lhes o que o teatro é, o que o teatro exige, a ensinar-lhes o ABC.

Perante esta encenação em que se misturam épocas — é a coexistência da pena de pato e da máquina de escrever, do século XIX e do século XX —, em que se colocam personagens a dialogar de cada lado do palco e por aí fora, perante esta interpretação que ignora as regras mais elementares do jogo cénico — a única atitude decente é o silêncio, creio.

CARLOS PORTO

FILMES DE MACEDO E SAALFELD EM BARCELONA

Realiza-se a partir do próximo dia 24, em Barcelona, a *XII Semana Internacional de Cine en Color* e, paralelamente, o *IV Encuentro de Cine Iberoamericano*, um dos categorizados certames cinematográficos europeus que engloba a apresentação de importantes películas de entrecho e a competição entre documentários de todo o mundo.

Portugal, através da Direcção-Geral da Cultura Popular Espectáculos, inscreveu os documentários «Almada Negreiros vivo hoje», de António Macedo; e «Lisboa é sempre Lisboa», de Francisco Saalfeld. No referido encontro será apresentada a longa-metragem «Domingo à tarde», realizada por António de Macedo.

no «LUSO»

Maria da Fé
Fernando Maurício,

Fernanda Pinto, Augusta Ermida, Glória, Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola)

21.30 - 24.00 — Espectáculo de folclore

0.30 - 3.30 — O fado no seu ambiente

Rua da Queimada, 9 — Telefs. 362889 - 328503

Cozinha portuguesa — internacional (Adultos)

COLISEU

Sexta-Feira, 23 — ás 21.30 (Maiores 12 anos)

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

1.ª COMPANHIA OFICIAL DE CIRCO DA UNIÃO SOVIÉTICA (U. R. S. S.)

CIRCO DE MOSCOVO

UM ESPECTÁCULO DESLUMBRANTE COMO OS SEUS OLHOS JAMAIS VIRAM

VENDA DE BILHETES TODOS OS DIAS, das 13 ás 19.30 h.

HOLLYWOOD TEMA DE UM CICLO

Integrado no ciclo «Hollywood — glória e decadência», o Círculo II apresenta ao fim da tarde (18 e 30) no cinema Avis o filme «Grande Hotel», com Greta Garbo, Joan Crawford e Lionel Barrymore.

Na sexta-feira, também promovida pelo Círculo II, há uma sessão na S. N. B. A. (21 e 30) preenchida com um filme que inclui sequências e curtas-metragens datadas de 1894-1929, sobre o tema «Assim nasceu Hollywood».

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

ADULTOS

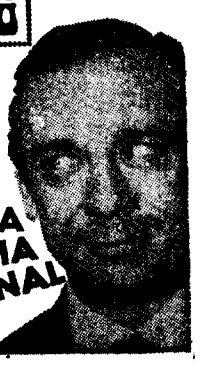
O VISON VOADOR

TEATRO CAPITÓLIO 327493

Todas as noites às 21.45 horas

QUASE UM ANO

UMA COMÉDIA SEXACIONAL



COM RAUL SOLNADO

MARIA PAULA • FERNANDA BORSATTI • YOLA
MARIA LAURENT • GEORGINA CORDEIRO • MARIA
ARTUR SEMEDO • VASCO DE LIMA COUTO
DAVID SILVA • ROLANDO ALVES

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

Em emoção AEROPORTO é inigualável!

UM ÊXITO INDISCUTÍVEL EM 2.ª SEMANA NO MONUMENTAL

OS FILMES DA NOVA TEMPORADA — 4

Policiais e comédias — eis o que nos reserva Filmes Ocidente

Para a nova temporada cinematográfica, Filmes Ocidente apresentam uma lista de programação cujos títulos oferecemos seguidamente e que, de um modo geral, oscilam entre o policial e a comédia, com uma ou outra incursão pelo *western* (europeu, podia lá deixar de ser...) ou pelo drama. Aqui fica a antevisão de estreias de Filmes Ocidente:

— *DRAMMA DELLA GELOSIA* (O Drama do Ciume), de Ettore Scola, com Marcello Mastroian: e Monica Vitti;

— *UN DETECTIVE* (Detective Particular), de Romulo Guerrieri, com Franco Netro e Florinda Bolkan;

—*L'HOMME ORCHESTRE* (O Homem Orquestra), de Serge Korber, com Lonis de Funès e Noelle Adam;

— *DERNIER DOMICILE CONNU* (Ultimo Domicílio Conhecido), de José Giovanni, com Lino Ventura e Marlene Jobert;

— *AMARSI MALE* (Amar-se Mal), de Fernado di Leo, com Susan Scott e Gianni Macchia;

— *GARRINGO* (Garringo), de R. Marchant, com Anthony Steffen e Peter Lee Lawrence;

— *SEVENTEEN YEARS OLD-BLOND HAIR* (17 Anos Cabelos Louros), de Franco Montemurio, com Rick Sranne e Elga Andersen;

—*THE YOUNG WARRIORS* (Os Jovens Guerreiros), de John Peyser, com John Peyser, com James Drury e Steve Carlson;

— *LES PATATES* (O Preço da Fome), de Claude Autant-Lara, com Pierre Perret e Henri Virlojeux;

— *THE COUNTERFEIT KILLER* (O Falso Assassino), de Josef Leytes, com Jack Lord e Shirley Knight;

— *UN SCACCO TUTTO MATO* (Os Grandes Golpistas), de Roberto Fiz, com Edward G. Robinson e Terry-Thomas;

— *HERCULES IN NEW-.YORK* (Hercules em Nova-.York), de Arthur Seidelman, com Arnold Strong e Deborah Loomis;

— *LE SALAIRE DE LA PEUR* (O Salário do Medo), de H G. Clouzot, com Yves Montand e Vera Clouzot (já reposto no Estudio 444).

PETER BROOK EM LISBOA PARA RECRUTAR ACTORES

• OBJECTIVO: TRABALHOS DE PESQUISA

A convite da Fundação Calouste Gulbenkian chegou esta tarde a Lisboa o realizador e encenador Peter Brook, que aqui vem recrutar alguns actores portugueses para participarem nos trabalhos de pesquisa teatral do Centre International de Recherche Théâtrale (Paris), de cuja organização está encarregado.

Peter Brook trocará impressões com alguns autores portugueses em audições privadas.

Segundo o sr. Carlos Wallenstein, director da Secção de Teatro da Fundação Calouste Gulbenkian, «sómente será dado conhecimento público dos actores escolhidos por Peter Brook.»

«Portugal desconhecido» de Faria de Almeida em Nova York e Bruxelas

O filme «Portugal desconhecido», do realizador português Fária de Almeida, foi seleccionado para ser submetido ao juri final do Festival Internacional de Cinema e TV. de Nova York, e para o juri final do Festival Internacional do Filme Turístico, de Bruxelas.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vendo
Consolidado 4 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	509$
Consolidado 3 /2%	—	—	612$
Centenários 4%	1.440$	—	1.440$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	575$	—
Externo 2.ª Série C	—	—	650$
Externo 3.ª Série	—	710$	—
Externo 3.ª Série C	—	680$	700$
Cautelas 3.ª Série	—	1.142$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P T 5% 56	—	—	910$
A P T 5% 58	—	—	910$
C P 4 1/2% 65	—	—	—
C P 5 /2% 67	—	—	—
C U F 6%	890$	—	890$
C U F 6% 68	940$	—	945$
Gás Elect 4% 48	—	—	—
Gás Elect 4 /2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	—	—
Gás Elect 5% 58	—	—	—
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 62	—	950$	—
Gás Elect 5% 63	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	—	960$
H E A Alentejo 5%	—	770$	—
H E Cávado 5%	—	750$	960$
H E Cávado 6%	950$	950$	—
H E Douro 5%	—	—	760$
H E Douro 6%	950$	945$	955$
H E Norte Port 5%	—	960$	—
H E S Estrela 6%	—	—	940$
H E Zêzere 5% 55	—	—	770$
H E Zêzere 5% 57	—	—	770$
Lisnave 6%	—	915$	—
Metropolitano 4%	860$	860$	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	950$
Moçambique 5%	—	720$	—
Nac Elect 5%	—	780$	—
Nitratos 5%	—	—	770$
Nitratos 5% 60	—	—	770$
Petroquimica 5%	—	—	—
Port Ceul 5%	—	—	—
Saca 5% 54	—	900$	955$
Sacor 5% 60	800$	800$	810$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	750$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonete 5%	—	—	825$
T A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	85$	—
U E P /2%	—	90$	—
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	—	760$
U E P 5% 63	—	835$	—

Ultramarinos	Efec.	Compra	Vendo
Buz	78$	78$	79$
Cabinda	—	215$	219$
Diamantes Angola	2.350$	2.350$	2.370$
H E Revuè	650$	641$	650$
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	180$	179$	184$
Sonete n	—	410$	—
Sonete p	420$	420$	424$
Zambézia	78$5	78$	79$
Diversas			
Cidla	6.800$	6.750$	—
Cim Leiria	4.050$	4.000$	4.100$
Cim Tejo	7.950$	7.500$	7.600$
Col Navegação	—	1.440$	1.450$
C U F	—	1.500$	1.550$
Ind Aliança	—	550$	850$
Nac Navegação	3.700$	3.650$	3.750$
Petroquimica	—	—	1.600$
Port e Colónias	—	1.400$	—
Port Celulose	4.00$	4.000$	4.020$
Port Pesca	1.040$	1.080$	1.050$
Port Tabacos	685$	685$	690$
Sacor	—	4.450$	4.550$
Siderurgia Nac	2.200$	2.190$	2.220$
Socel	3.280$	3.270$	3.290$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	6.900$	6.850$	6.950$
U F Azoto	—	750$	780$
Agua. Elect. e Gás			
Aguas Lisboa p	—	395$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	420$
Aguas Lisboa 36	—	395$	—
C P Electricidade	1.188$	1.187$	1.189$
C P Electricidade nom	—	1.180$	1.185$
C P Electricidade '969	—	—	—
Eléct Beiras	1.670$	1.670$	1.675$
Gás Electr	422$	421$	422$5
H E Alto Alentejo	187$	186$5	187$
H E Norte Portugal	—	265$	275$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	186$	185$5	186$5
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	122$	125$7

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.ª
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALBAPI P

ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.285$	2.280$	2.290$
Alentejo	1.120$	1.122$	1.124$
Angola	—	3.500$	3.570$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	8.700$	8.700$	8.750$
E Santo	—	20.900$	21.200$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p.	—	20.000$	20.400$
Fomento	2.470$	2.460$	—
L & Açores p.	6.850$	6.800$	6.900$
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	5.610$	5.600$	5.620$
Portugal n	—	3.100$	3.200$
Portugal p	4.200$	4.180$	4.220$
Totta Aliança	5.950$	5.922$	5.950$
Ultramarino n.	3.345$	3.320$	3.350$
Ultramarino p.	3.740$	3.700$	3.750$
Seguros			
Alentejo	157$	157$	158$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	998$	995$	1.000$
Sagres	—	1.700$	1.800$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	25.000$	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	780$	785$
Ag Cassequel	660$	655$	670$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	420$	450$
Ag S Tomé e Principe	—	—	300$
Boror	—	—	—

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	13/10/70	19/10/70	20/10/70
GERAL	148,1	147,3	146,8
METROPOL.	141,0	140,2	140,0
ULTRAM.	200,2	199,3	197,0

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul — Rands	34$00	36$50
Alemanha — Marco	7$75	8$05
América:		
— Dolares, de e 2	28$20	28$70
— Dólares de 5 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$50
Austria — Schilling	1$10	1$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	6$00
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florin	7$80	8$10
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	4$80	5$40
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suiça — Franco	6$60	6$82
Ouro:		
Inglaterra—Libra Isabel	290$00	310$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$50	38$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

TEATRO ABC
ADULTOS
Tel 366745
TODAS AS NOITES, 2 SESSÕES: AS 20.55 E AS 23 HORAS
DOMINGOS: «MATINÉES» AS 16 HORAS
A FABULOSA SUPER-REVISTA
ALTO LÁ COM ELAS!
O MELHOR ESPECTACULO DO ANO produção de JOSÉ MIGUEL
Com os popularissimos actores
CAMILO e IVONE
a plástica sensacional de
IO APOLONI
a voz de ouro de
TONY DE MATOS
LINDA SILVA
Maria Tavares | CONJUNTO SEM NOME | Nina Flores
Marilia Gama • Lina Morgado • Maria do Céu
ORLANDO FERNANDES | VITOR ESPADINHA (no compère»)
30 MULHERES EXTRAORDINARIAS!
DESCANSO ÀS 4.as-FEIRAS

MONUMENTAL
HOJE, ÀS 21.45
CONCURSO DE TEATRO AMADOR ORGANIZADO PELA SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO COM A COLABORAÇÃO DA F. N. A. T. E DA F. P. C. C. R.
«O FILHO SÒZINHO»
pelo Grupo Cénico da Casa do Povo de Arcos — Estremoz
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ — «As Mãos de Abraão Zacut», pela Associação Recreativa «Os Plebeus Avintenses», de Avintes — Gaia
(Maiores de 17 anos)
Bilhetes à venda no Teatro, aos preços de 12$00, 10$00, 5$00 e 2$50

MARIA VITÒRIA
HOJE, ÀS 20,45 E 23 HORAS, 2 SESSÕES
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM
O ÊXITO DE QUE LISBOA FALA!
A ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA
Adultos
• PIMENTA NA LÍNGUA!...
Um grande e sensacional elenco, com:
• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL
NICOLAU BREYNER
• ANITA GUERREIRO • RONY VALY
E, NO «COMPÈRE», OCTAVIO DE MATOS À FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ALEGRE «BALLET» INTERNACIONAL

NICOLAU BREYNER

RONY VALY

TELEVISORES
DAS MELHORES MARCAS
DESDE
51 CMS. COM UHF ... ... 3.500$00
61 CMS. COM UHF ... ... 4.000$00
OFERTA DE ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS
GARANTIA DE 2 ANOS
...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 47769
{ Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

«ACEITE O NOSSO CONVITE»

PREMIADOS NO 21.º SORTEIO

Sucedem-se as semanas mas não diminui o interesse que os nossos leitores manifestam pela iniciativa na qual têm participado milhares de concorrentes, algumas dezenas dos quais viram ontem a sorte sorrir-lhes no 21.º sorteio, que se realizou nos serviços administrativos do «Diário de Lisboa», presidido pela sr.ª D. Maria Adelaide Rodrigues dos Santos, oficial do Governo Civil de Lisboa e com a presença do sr. Afonso Valente, chefe do departamento de promoção e vendas do nosso jornal.

Uma vez mais intérpretes de fado, foram os auxiliares do sorteio, encarregando-se da extracção das colecções de cupões premiados. Foram eles, Leonor Santos (do elenco da «Kaverna») e João Queirós (da «Adega Machado»).

São os seguintes os leitores que a sorte ontem designou:

1.º — Celso Pico, Praça Gester Simões de Almeida, 1, 1.º, esq.º, Amadora (ADAGGIO); 2.º — Emília Cidália de Jesus do Carmo Vicente, Av. Miguel Bombarda, 38, 3.º, dt.º, Amadora (ADEGA MACHADO); 3.º — Ramiro Pereira Nunes, Av. Duque de Ávila, 40, 4.º, dt.º, Lisboa (ARABITA DE ALFAMA); 4.º, Fernando José de Almeida, Rua Capitão Robi, 69, 2.º, dt.º, Lisboa (ARCHOTE CLUB); 5.º — Victor Manuel de Paiva Veleuinha Guimarães, Rua Heliodoro Salgado, 20, 3.º, esq.º, Queluz (BAIÚCA); 6.º — Maria Gabriela Fernandes Madeira Silva Farelo, Vila Nogueira da Azeitão, Azeitão (BALEEIRA); 7.º — Joaquim Eugénio Filgueiras Soares, Rua Ferreira Borges, 137, 2.º esq.º (BONAPART CLUB); 8.º — João Pedro Ferreira Salgado, Av Bombeiros Voluntários, Parede (CASINO ESTORIL); 9.º — Angelo Lourenço das Neves Pinto, Banco Borges & Irmão, Setúbal (FOLCLORE); 10.º — Manuel do Carmo Silva e Albuquerque, Rua Bernardim Ribeiro, 49, 2.º, Lisboa (FORTE VELHO); 11.º — Maria do Carmo Massano Gravato, Vivenda Sousa Rosa, Rua do Cacto, Parede (GALERIA REAL); 12.º — Maria Manuela Marques da Costa, Rua do Cabo, 58, 1.º esq.º, Lisboa (GUITARRA DE ALFAMA); 13.º, Lizete Amélia de Queirós Alva Prestes, Rua Alberto de Oliveira, 25, 1.º, dt.º, Lisboa (GUITARRA DA MADRAGOA); 14.º, Bento do Carmo Afonso Durão, Rua 5, n.º 1, Bairro de Caselas, Lisboa (HIPPOPOTAMO); 15.º, José Manuel da Paz Pereira Mendes, Rua Cidade de Lourenço Marques, 159, 1.º-B, Lisboa (KAVERNA); 16.º — Guilherme Maria da Costa, Rua Santana á Lapa, 157, 1.º, dt.º, Lisboa (LAR PORTUGUÊS); 17.º — Francisco dos Santos Januário, Rua Prior do Crato, 8, 1.º, Santarém (LUSO); 18.º — Eduardo Manuel da Silva Sangreman Monteiro, Rua Actor João Rosa, 2, 2.º, Lisboa (MÁRCIA CONDESSA); 19.º — António Paiva de Castro, Av. da Republica, lote 4, r/c., dt.º, Parede (MAXIME); 20.º — Judite Faria Parreira, Rua Quinta do Jacinto, 13, 2.º, esq.º, Lisboa (MIL E UM); 21.º — Manuel dos Santos Garcia, Rua dos Cordoeiros (á Bica), 23, 2.º, dt.º, Lisboa (O FORCADO); 22.º — Augusto Carlos Vaissier Portugal Ribeiro, Rua Rodrigo da Fonseca, 141, 4.º, esq.º, Lisboa (PARREIRINHA DE ALFAMA); 23.º — José Rebelo, Av. Almirante Gago Coutinho, 55, 2.º, esq.º, Lisboa (POP-FADO); 24.º — Joaquim da Silva Morais de Sousa, Calçada da Ajuda, 261, porta L, Lisboa (SANZALA); 25.º — António Rebola de Oliveira, Av. Pedro Alvares Cabral, 15, 1.º, esq.º, Amadora (Severa); 26.º — Vera Santos Chambica Correia da Mota, Rua de Arroios, 85, 4.º, esq.º, Lisboa (SNOB); 27.º — Maria de Lurdes Cascais Xavier, Rua Duarte Lobo, 27, Lisboa (SOLAR DA MADRAGOA); 28.º — José António Pimenta de Abreu, Rua Eng.º Nobre Guedes, 19, 1.º, dt.º, Benfica-Lisboa (SOLAR DO MINHO); 29.º, António Alves Pina, Rua S. Francisco Xavier, 9, Estremoz (TAGIDE); 30.º — Carlos Alfredo Martins da Silva, Rua Manuel Bernardes, 16-A, Lisboa (TAVERNA DO EMBUÇADO); 31.º — Maria Fernanda Aguiar Graça dos Santos, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 99, 5.º, dt.º, Lisboa (TERRAÇO DAS ESTRELAS); 32.º — Nuno Augusto Carvalheira de Brito, Rua K, lote 16, 7.º, esq.º, Quinta das Palmeiras, Lisboa (TIMPANAS); 33.º — Francisco Manuel Rufino Mourão Correia, Av. Visconde de Valmor, 64, 2.º, Lisboa (VIELA).

A todos estes leitores serão remetidas as credenciais que lhes vão permitir utilizar os prémios atribuídos.

Leonor Santos e João Queirós, que ontem se encarregaram da extracção das colecções de cupões premiadas

III ENCONTRO NACIONAL DE VENDEDORES VOLKSWAGEN

Nas instalações dos Serviços Técnicos, em Pedrouços, começou hoje o III Encontro Nacional de Vendedores Volkswagen, organizado pela Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., representante em Portugal do famoso automóvel alemão, em moldes novos de acordo com as conclusões do recente Congresso Nacional Volkswagen. Preside às sessões de trabalho o sr. Fred Schmidt, director adjunto do Departamento Volkswagen, tendo como colaboradores os srs. Orlando Ramalho, chefe de Promoção de Vendas; Paulo Soares encarregado de Treino de Vendas; Pedro de Jesus, do Departamento Técnico, além de outros especialistas.

Estão a ser discutidos temas relacionados com a actividade e política de vendas, tendo como alvo aumentar a capacidade profissional em termos modernos dos vendedores de automóveis, pondo-os a par, não só das características dos vários modelos e recentes aperfeiçoamentos técnicos, especialmente aqueles que se referem à segurança, mas ainda de todo o sistema de assistência após venda (Diagnóstico VW), peças e acessórios. Procura-se por estes meios dar aos modernos vendedores uma posição destacada na empresa, que se traduza numa melhor garantia para clientes e futuros clientes.

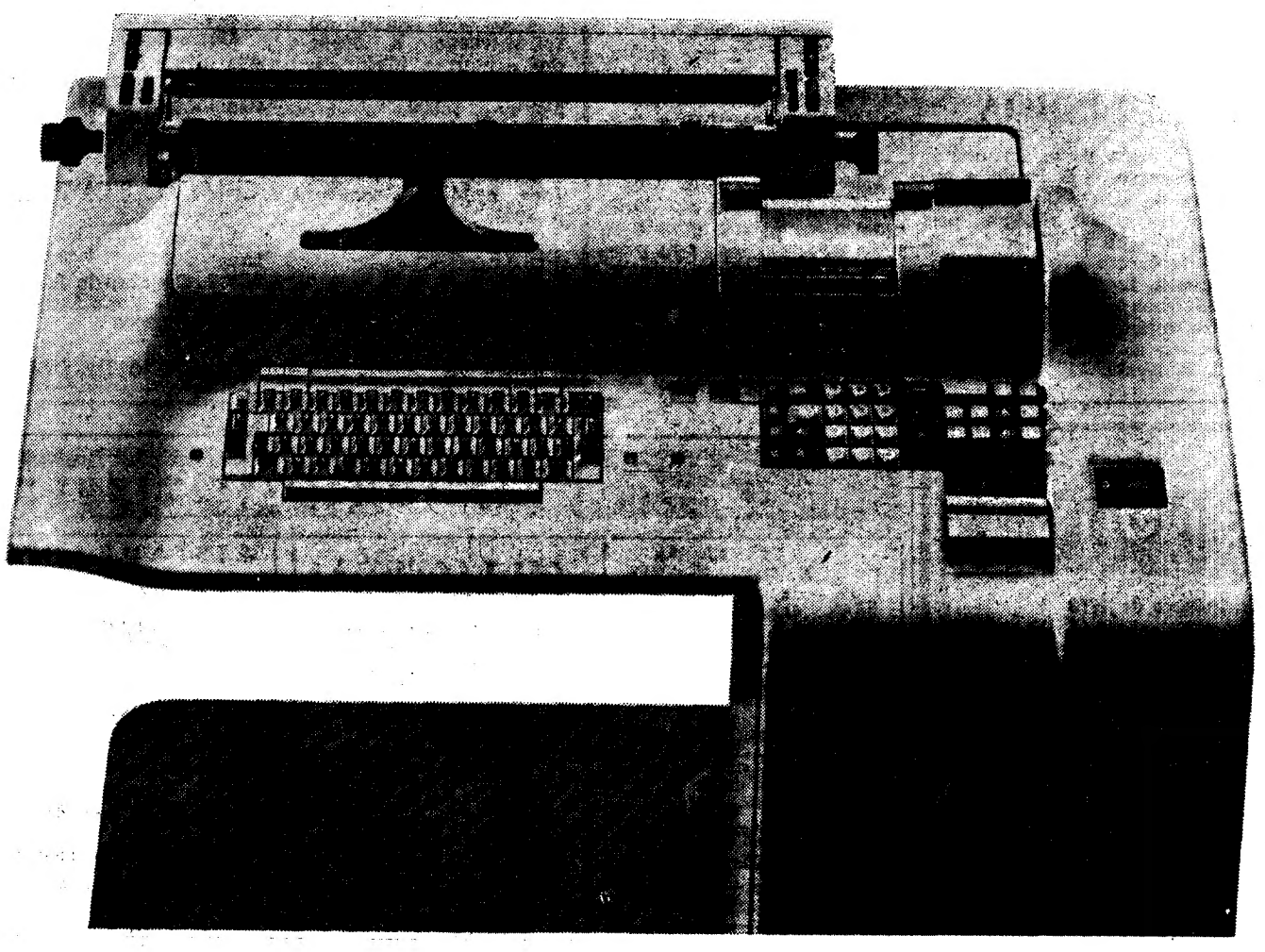
Participam na reunião que termina no dia 23, mais de uma centena de vendedores da Guérin, suas filiais, associados e agentes, numa rede que cobre todo o País.

A noite, no Restaurante D. Maria, o sr. José da Silveira Machado, presidente do conselho de administração da Guérin, acompanhado do vice-presidente sr. Heinz Ehlert e do sr. César da Silveira Machado, administrador que tem a seu cargo o Departamento VW, presidirá a um jantar de confraternização.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

CONSULTÓRIO MÉDICO
Empregada c/prática, oferece-se. Resposta ao N.º 618, indicando condições e horário

No escritório: um computador é o computador para o seu escritório



P 203
Computador de escritório de programa registado em ficha magnética com impressão numérica e alfanumérica

De emprego universal para a administração e á Banca, para a facturação e a estatística, para a pesquisa científica e o cálculo técnico: é adaptável a qualquer sector.
Autosuficiente está apto a ler e a registar em ficha magnética instruções de programa sempre reutilizáveis e a produzir documentos definitivos de acordo com os mais diversos processos.
Sempre disponível pode interromper um trabalho, executar um outro de tipo completamente diverso e retomar a seguir o trabalho interrompido: com a ficha magnética a programação é instantânea...
Acessível a todos graças aos programas registados em ficha magnética, pode ser utilizado por quem saiba inscrever num teclado os valores iniciais de um problema e usar uma máquina de escrever eléctrica.

olivetti
Olivetti Portuguesa S.A.R.L.
Praça Marquês de Pombal, 14 - 4º
Lisboa 1

McCann A – adap.

Num solar de Alfama o costureiro Sérgio Sampaio apresentou a sua colecção para o Outono e Inverno

Desta vez, o cenário foi outro, o que foi gentilmente oferecido ao costureiro Sérgio para a exibição, em antestreia, da sua colecção para este Outono e próximo Inverno. Há muito que as passagens dos modelos de Sérgio constituem, duas vezes por ano, acontecimento elegante de Lisboa. O ambiente, porém, para mostra da sua nova colecção é que foi outro: acedendo a amável convite que lhe foi dirigido, Sérgio exibiu os seus modelos nos salões, decorados com o mais fino gosto e em estilo, de um solar de Alfama, o do Largo de Santo Estêvão, n.º 6.

Uma noite maravilhosa a de ontem. Muitas senhoras da nossa melhor sociedade, individualidades do comércio e da indústria de tecidos, muita gente, enfim, que se mostrou maravilhada com mais esta oportunidade que Sérgio proporcionou de conhecerem o que a moda impõe para a nova estação.

Como habitualmente, para a sua colecção, Sérgio Sampaio inspirou-se em modelos dos grandes «ditadores» da moda: Christian Dior, Ives St. Laurent, Villaroche, Jean Patou, Pierre Cardan e Nina Ricchi. Sérgio, porém, não se limita a copiar, há ali muito de inspiração sua, dos seus profundos conhecimentos da moda e dos gostos da sua requintada clientela. E, como se fosse pouco, alguns modelos são exclusivamente seus, e são lindos, como a selecta assistência muito bem sublinhou com aplausos expontâneos.

A moda para o Outono e Inverno é «midi» e «maxi»; as cores dominantes, castanho, verde, preto e violeta de Parma. Os seus «tailleurs», casacos e vestidos foram executados com lãs, na maioria nacionais, mas também italianas e francesas, assim como as sedas e os «tweeds», em que se destacam os «mosaicos».

Todos os padrões maravilhosos, diga-se, e os tons, encantadores, são, porém, exclusivos seus.

A conhecida locutora Maria Leonor apresentou a colecção, que foi exibida pelos modelos Ana Maria Lucas, a «Miss Portugal»; Rosa Maria, Madalena, Manuela Santana e Denise, esta de nacionalidade inglesa. Durante mais de duas horas, as cinco jovens desfilaram, perante olhares extasiados, a colecção de Sérgio Sampaio, constituída por mais de setenta modelos. Primeiro, uma vasta teoria de casacos «maxi» e «midi», depois, «tailleurs», finalmente, vestidos. Os modelos exibiram, ainda, chapéus de Lucilia, e ostentavam jóias magníficas concebidas e desenhadas por H. Stern.

Tudo isto foi um encanto, a que não faltou um ambiente muito distinto, que aplaudiu calorosamente quase todos os modelos, e muitas senhoras, no final, felicitaram Sérgio por mais um grande triunfo no lançamento da moda.

Esta tarde, já nos salões do seu «atelier», na Avenida Praia da Vitória, Sérgio voltou a apresentar a sua encantadora colecção, novamente perante numerosa e selecta assistência. Amanhã, á tarde, Sérgio fará uma última passagem dos seus modelos, mas isto não será o fim. Durante muitos dias, a Lisboa elegante, que veste bem, tem vasto motivo para conversa: Sérgio e a sua extraordinária colecção para o Outono e Inverno.

Os manequins Denize, de nacionalidade inglesa, e Ana Maria Lucas, a «Miss Portugal» no momento em que apresentam dois lindos modelos de Sérgio

Outro encantador modelo de Sérgio apresentado na passagem de ontem á noite

ESCRITORA BRASILEIRA VEM A LISBOA

Deverá chegar a Lisboa, no sábado, a escritora brasileira Lygia Fagundes Teles que participará no lançamento do seu mais recente livro, «Antes do Baile Verde».

Formada pela Faculdade de Direito de S. Paulo, a autora de «Histórias do Desencontro» nunca advogou, pois considera a profissão incompatível com o seu temperamento. Lygia considera Eça de Queirós um dos maiores romancistas do Mundo, que coloca ao lado de Tolstoi e Dostoievski.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Manhã na praça

SATISFEITO O APETITE?

As vozes das vendedeiras, o regateio das freguesas, o arrumo (ou desarrumo?) dos produtos nas bancas: eis a eterna imagem dos mercados da cidade... E, como é óbvio, o do Bairro Alto não é uma excepção á regra. As palavras ligam quem vende e quem compra — e, ao cabo de algumas horas, lá se vão as hortaliças, o peixe, a criação, a fruta, caldo verde (até!) em papel de cartucho...

— Quanto isto?
— Xis.
— Quanto aquilo?
— Xis mais xis.

Oferta e procura — e a refeição possível que a vida (a actual vida) nos vai proporcionando. Satisfeito o apetite? Isso é já uma outra história.

PREÇOS DOS VERDES

O quilo do tomate estava a 1$50 e 2$50; das batatas, a 1$70; das cebolas, idem; do feijão-verde, a 3$50; das cenouras, idem; da azeitona, a 8$00; dos alhos, a 30$00.

O molho de nabiças vendia-se a 7$00; de espinafre, a 9$00; a alface, a 1$00; a couve, a 4$00.

PEIXE

Vimos o quilo das lulas, a 24$00; do peixe-espada, a 11$00; da corvina, a 18$00; da pescada branca, a 45$; da garoupa, a 25$00; do linguado, a 75$00.

FRUTA

Observámos o quilo das uvas a 7$90; das bananas, a 8$50 e 10$; das maçãs, a 6$00; das peras, a 9$00; dos pêssegos, a 12$00.

CRIAÇÃO E OVOS

A duzia de ovos estava a 11$00, 14$00 e 15$00. O quilo de frango limpo vendia-se a 26$00 e 27$00.

DONA DE CASA

23.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 20 de Outubro de 1970

BOM APETITE

CERVEJARIA E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9 (Junto ao Parque Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AR CONDICIONADO

NO RESTAURANTE
NO SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA - SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZÍVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

OH LACERDA!
UM CONVITE PERMANENTE
R. Dr Silva Teles, 18-A

VIRIATO
SNACK-BAR
RESTAURANTE
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55-57
(Aberto até às 2 h.)
Telefone 53 07 58

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Premiado pelo S. N. I.

ANTÓNIO PROENÇA NA «PARREIRINHA»

Também faz parte do grupo de intérpretes do fado que vieram do Porto para Lisboa, tendo já pertencido aos elencos de vários restaurantes típicos. Toca indiferentemente guitarra e viola. A sua carreira, em Lisboa, foi iniciada na «Viela», passand mais tarde para a «Adega Machado» e permanecendo agora na «Parreirinha de Alfama», como guitarrista, formando dupla com o veterano Miguel Ramos. Tem registado em disco muitas interpretações com o seu estilo pessoalíssimo.

JOÃO ALBERTO «NO ESTRIBO»

Em face do encerramento (temporário) da «Fragata Real», o guitarrista João Alberto passou agora a tocar no «Estribo», em Cascais, formando dupla com o viola Castro Mota e acompanhando Eduardo Vilas e Manuel Lemos.

FERNANDO FARINHA NOVOS FADOS

A notícia interessa particularmente aos admiradores de Fernando Farinha. De facto, o popular intérprete e autor, gravou agora mais um disco onde incluiu «Romarias», «Bendito seja», «Um copo mais um copo» e «Voz da Natureza».

«CONJUNTO SEM NOME» ATRACÇÃO TEATRAL

Estes são os elementos do «Conjunto Sem Nome» (Rui Nunes, José Taboas e Pedro Machado) atracção da revista «Alto lá com elas», em cena no ABC. O conjunto colabora nos números musicais de maior relevo do espectáculo.

BRAGA SANTOS CANÇÕES EM FESTIVAIS

Braga Santos tem atingido classificações salientes nos últimos festivais de canções. Efectivamente, melodias de que é autor conquistaram o 1.º lugar nos Festivais da Figueira «Canção do Novo Sol» — 1969 e «Sete de Luar» — 1970, ambas com poemas de Francisco Nicholson). A mesma dupla ficou classificada em 4.º lugar com «Vento do Norte» (na voz de Maria da Fé) no Festival TV de 1969. Outras melodias de Braga Santos estão gravadas pelos nossos melhores intérpretes — «Romanza da Esperança», «O sonho do João» e «Lisboa vista do Céu», entre muitas.

Um dos mais antigos elementos do «Conjunto Sem Nome», onde, agora não se encontra integrado, actuou já em Angola e Moçambique, Madeira e em quase todas as cidades do continente como atracção de «shows» itinerantes. Revelou-se como actor de teatro ligeiro na revista «Bikini», a que se seguiram «Chapéu Alto» e «Lábios pintados». Como melodista, pretende continuar a participar nos festivais de canções. Com esperança — segundo afirma.

* aceite o nosso CONVITE *

PROSSEGUE COM ÊXITO A INICIATIVA

A iniciativa prossegue com êxito e está aberta a todos os leitores do «Diário de Lisboa» que, de maneira bem fácil, podem divertir-se, sem gastar dinheiro. Jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado e dançar, já não significa despesa. Basta colecionar os cupões que publicamos de 2.ª a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que também publicamos ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços administrativos, Rua Castilho, 185, 1.º em Lisboa. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que lhes vão permitir frequentar um dos melhores restaurantes típicos e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalina Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868200.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correa. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.**

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria, Alzira Moreno e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria, 58 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.**

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Lizete Maria, José Teixeira, Maria José Ramos e Francisco Martinho. Tocam: António Parreira e José Inácio. Aberto todos os dias. ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef. 661915 ✲ Cons. mín. 50$00.**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduardo Maria, Natália dos Anjos e Artur dos Santos. Tocam Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Teef. 866811.**

FOLCLORE

elenco: Armindo Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Chainho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 19 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. mín. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341.**

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.**

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín.40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada.**

L U S O

elenco: Maria da Fé, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Matos, Augusta Ermida, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Tels. 362889-328503.**

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira e Conceição Tavares ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas, 14 ✲ Tel. 327256.**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandinho Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593.**

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Armando Miranda, Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português». Tocam: António Besso Fernando Reis ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons. mín. 80$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva ✲ **Conc. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira.**

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabra. Tocam: Edgard Nogueira (guitarra) e Armindo Gonçalves (viola) ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua do Adiça, 9 ✲ Telef. 86345.**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons. mín. 35$00. Largo do Pereiro, 7 (Alfama) ✲ Telf. 868505.**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás 2.as-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef. 213259.**

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A Telef. 48384 — Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 28 ✲ Telef. 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D ✲ T. 561949

MAXIME

Conjunto 6 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades Internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

ARCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipe de Vilhena

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 790172 ✲ Encerra ás 3,30.

BAIUCA

R. da Barroca, 86 ✲ Telef. 34700

LORD

Rua Victor Cordon 14-A ✲ Telef. ✲ 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. ✲ R. de S. Miguel, 70 (Alfama) ✲ Tel. 872761 6-D.

FLOR DE LIS

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

TÁGIDE

Variedades Internacionais ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo.**

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/ Conjunto, **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo reportório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis 51-A ✲ Telef. 775695.**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades Internacionais ✲ **Telefs. 264521 - 264526 - 264596 264621 - 264946**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

«Mais alguma coisa que um campeonato»

PINTO DE MAGALHÃES: A CONCEPÇÃO (DIFERENTE) DO QUE É UM CLUBE

- ***«A massa associativa do F. C. PORTO continua a crescer e a manter esperanças porque reconhece que a direcção tem feito um trabalho visando a existência de mais desportistas nos recintos, ainda que menos espectadores nas bancadas»***

Seis anos consecutivos na presidência do F. C. Porto, sem que nesse longo espaço de tempo o clube conquistasse, uma só vez, o almejado título de campeão de futebol, seria para muitos dirigentes desportivos tempo suficiente para uma incompreensão geral da massa associativa, quase sempre perturbada pela ambição de uma glória desportiva que, afinal, não pode mais ser considerada como o «tudo» da vida dos grandes clubes. Mas, para Afonso Pinto de Magalhães, esta meia dúzia de anos traduziu-se, junto de grande público, por uma sementeira de amizades e admiração, e por um respeito que nenhuma exaltação de momento pôde ofuscar.

Certamente, pela primeira vez na história de um grande clube desportivo, a passagem de um presidente rico (que nesse clube investiu incalculáveis somas) ficará assinalada não pelo montante desses números, mas antes por ter instaurado na colectividade um novo conceito de gestão administrativa e desportiva, capaz de, a longo prazo, se reflectir de forma mais efectiva na grandeza do clube do que o imediatismo dos resultados sensacionais mas sem uma garantia de base que lhes assegure continuidade no futuro.

Sempre pródigo e mãos largas para acudir às necessidades prementes do clube, Pinto de Magalhães foi, antes de Mecenas do futebol, o dirigente esclarecido que, ao longo de todo esse tempo, valorizou de forma impressionante o património do clube, impregnando-o com a solidez de uma administração bem mais importante para o seu futuro do que as glórias efémeras dos títulos que se ganham da mesma forma que podem perder-se.

Agora aproxima-se o termo do seu mandato e o presidente do F. C. Porto anunciou já o seu propósito de não continuar, ainda que a massa associativa do grande clube nortenho pretenda reelegê-lo. A perspectiva do seu afastamento parece abrir, se não uma crise latente, pelo menos um clima de certa apreensão quanto às possibilidades de encontrar quem dê continuidade à sua obra. Muita coisa foi realizada durante o seu mandato mas muita coisa foi também planificada e estava agora em vias de entrar na fase de realização.

Afonso Pinto de Magalhães abandona mesmo o F. C. Porto? Esta a primeira de uma série de perguntas que uma destas noites tivemos oportunidade de lhe fazer durante a sua visita á delegação do clube em Lisboa.

— *Concerteza que abandono. O mandato termina em 31 de Dezembro. Naturalmente, terei que ceder o lugar a outros. Estes seis anos à frente de um clube como o F. C. Porto exigiram um trabalho e um desgaste que não se pode preencher por quem tem uma vida como a minha. Por outro lado há necessidade de dar lugar aos novos que vêm com as ideias mais frescas.*

Interrompemos para observar que, tanto quanto notáramos, a massa associativa do clube sabia que era muito difícil preencher satisfatóriamente a sua vaga. Pinto de Magalhães replicou-nos:

— *Contrario essa opinião porque, numa massa associativa com cerca de 40 000 sócios há muitos que ainda não tiveram oportunidade de servir o clube e podem fazê-lo com vantagem. Dirigir um clube exige um sacrifício que não pode manter-se sempre. Até para não estragar alguma coisa boa que se fizesse.*

TÍTULOS — — O «QUASE TUDO»

Perguntámos depois ao presidente do F. C. Porto o que pensava do futuro dos clubes em Portugal e até que ponto, ganhar o campeonato de futebol, continuará a ser «quase tudo» na vida de alguns clubes. Pessoalmente ele tem um conceito diferente do que deve ser a vida e a função social de um clube desportivo mas, ao mesmo tempo, não ignora as realidades que condicionam tudo isso.

— *Creio que, efectivamente, os triunfos são o que contam nas gerências para a maioria das pessoas, dado que a maior razão dos clubes é ganhar. Isso é fundamental na vida dos clubes. Há pessoas, como eu, que têm uma concepção diferente do que deve ser um clube grande. Um clube pode ganhar muitas provas e não ser um clube grande. Ás vezes, com o mesmo trabalho, tanto se pode ganhar como perder. Um clube é mais alguma coisa do que um campeonato que se ganha. Deve merecer-nos um cuidado enorme sob todos os aspectos. Tanto pode ser grande ganhando os campeonatos como não os ganhando. Uma coisa é certa: ou um clube grande se estrutura e, quando vêm esses ventos da sorte que permitem ganhar campeonatos se encontra sólido, ou pode cair totalmente e é difícil depois manter-se nessa faixa da conquista de títulos.*

— Nesse aspecto — observámos — o F. C. Porto parece nada ter perdido em grandeza e prestígio apesar de estar há longos anos sem conquistar títulos?

— *Temos feito um trabalho grande para não nos deixarmos acorrentar por essas massas que só pensam em campeonatos e procurando dar ao clube uma dimensão grande em todos os aspectos. É uma preocupação que deveria dominar todos os que dirigem clubes como o F. C. Porto, não deixando naturalmente de acompanhar o futebol. Só o futebol ganhando pode haver contentamento geral, mas os sócios reconhecem o labor da sua direcção. A massa associativa do F. C. Porto continua a crescer e a manter esperanças porque reconhece que a direcção tem feito um trabalho visando a existência de mais desportistas nos recintos, ainda que menos espectadores nas bancadas. A direcção do F. C. Porto tem tido uma preocupação dominante: a de procurar criar um ambiente propício para que os sócios frequentem as suas instalações e levem os seus filhos.*

A OBRA

A direcção a que preside Afonso Pinto de Magalhães, sem descurar o problema da representação futebolística, tem feito um trabalho invulgar na valorização do património do clube e na melhoria técnica das chamadas «modalidades amadoras». Referindo-se a este aspecto da sua actividade o presidente do F. C. Porto salientou:

— *Talvez aquilo que foi feito venha um pouco ao de cima porque o F. C. Porto construiu o seu estádio há 18 anos e, de então para cá, não houve vontade de fazer mais nada. Tudo aquilo que agora se fez foi apenas procurando recuperar esse tempo em que não se fez nada. Procurámos dotar o Estádio das Antas com instalações de que nos possamos orgulhar e considerámos todos esses problemas. A nossa preocupação não foi só realizar mas também planificar e estudar. Tudo o que se tem feito visa atingir um determinado fim. A direcção acaba o seu mandato mas não deixará de ficar estudado o problema da sede. Está numa fase em que só falta ver por que projecto se há-de optar. O fecho da Maratona, para dar maior capacidade ao Estádio, foi também estudado. Só falta entregar a obra a um empreiteiro.*

Ressalvou porém, que, com todos estes projectos não estavam a «deixar castanhas quentes», como é vulgar dizer-se, áqueles que vierem depois.

— *São duas obras que podem ser realizadas* — prosseguiu. *Se pudesse ficar eu realizá-las-ia num futuro imediato.*

Na «Casa do F. C. Porto», em Lisboa, Pinto de Magalhães expõe aos adeptos do clube residentes na capital, problemas da vida da colectividade que dirige

O MÉTODO

A vida dos clubes desportivos em Portugal, sob o ponto de vista de administração, tem-se apresentado com excessiva frequência ruinosa. No caso do F. C. do Porto, todos parecem reconhecer, na base do êxito conseguido pelo seu actual presidente, a utilização das modernas técnicas de gestão que tanto podem aplicar-se a uma empresa privada, não interessa de que sector económico, como aos clubes desportivos, afinal grandes empresas do espectáculo desportivo em que os termos «activo», «passivo», «investimento», «rentabilidade», etc têm ao fim e ao cabo a mesma importância no balanço final de cada gerência. Pinto de Magalhães confirma-nos este ponto de vista.

«Entendo que podemos transportar para os clubes aquilo que realizamos noutros sectores aplicando as mesmas técnicas e o mesmo sacrifício. Vim para o F. C. Porto e dei tudo o que podia dar em dedicação, sacrifício e em todos os aspectos. Mas dei porque sou do F. C. Porto há 30 anos e quero muito ao clube. Só assim se justifica que ao longo destes anos tivesse mais cuidado em acompanhar tudo aquilo que

(Continua na 15.ª página)

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

REUNIRAM-SE OS DELEGADOS, MAS...

CONTINUA O «IMPASSE», NO VOLEIBOL

Na tentativa de resolver o grave problema directivo da Associação de Lisboa de Voleibol, a Federação respectiva efectuou ontem uma reunião com os delegados dos clubes, para se tomar uma resolução sobre o assunto.

O dr. Santos Silva, presidente da Federação, dirigiu os trabalhos, estando presentes, também, o vice-presidente da F.P.V., dr. Antero de Barros, o presidente da Comissão Central de Árbitros, os dirigentes da A.V.L., Mário Mateus e João Domingos, e ainda os delegados do L. Ginásio, Benfica, Técnico, Sintrense, Nacional e Externato de Moscavide.

Sem terem sido tomadas decisões, ficou, no entanto, acordado que os clubes indiquem os elementos que muito provàvelmente constituirão a Comissão Administrativa que foi preconizada durante a reunião.

Assim, no próximo dia 26, realizar-se-á nova reunião na sede da F.P.V., para que sejam apresentados os elementos que formarão essa Comissão Administrativa.

Tudo leva a crer que o assunto terá uma solução satisfatória, parecendo pôr-se de parte a integração dos dois organismos como foi preconizano pela Direcção-Geral dos Desportos.

A participação portuguesa na Taça dos Campeões

Depois de ter participado durante três anos na Taça dos Campeões Europeus femininos, a turma do Benfica desistiu da prova deste ano por achar pouco oportuna a sua comparência em tal competição, onde deveria defrontar as campeãs checoslovacas.

Ao F. C. Porto, campeão nacional masculino, foi resolvido, em reunião da Federação Internacional, que defronte o Atlético de Madrid, campeão de Espanha, faltando apenas acertar a marcação das datas dos respectivos encontros.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa Feminino: Sintra-Benfica e Maria Pia-Sporting, ás 21; e Nacional-Atlético, ás 22 e 15, no pavilhão da Ajuda; C. D. U. L.-C. I. F., A, ás 21; e Educação Física-Algés, ás 22 e 15, no pavilhão do Estádio Universitário.

FUTEBOL — Assembleia geral da Associação de Évora, para eleição dos novos dirigentes e apreciação do relatório e contas, ás 20, na sua sede.

Sorteio do Campeonato Regional de Juniores de Évora, na sede da Associação de Évora, ás 21 e 30.

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Vão ser preenchidas as vagas na Associação de Andebol de Lisboa

Com a presença dos delegados do Sporting, Encarnação, Belenenses, Almada, S. L. Águias e Técnico, e dirigida pelo sr. Paiva e Silva, presidente da mesa, secretariado por Mateus Agostinho, realizou-se a assembleia geral da Associação de Andebol de Lisboa, para deliberar o caminho a seguir no que respeita ao preenchimento dos lugares vagos nos corpos gerentes.

Após larga e bem elaborada exposição do actual presidente da direcção, Rogério Marques, o Belenenses propôs que os clubes indicassem os nomes para ocuparem os lugares vagos e ratificassem os nomes dos que tomaram posse, sugerindo, ainda, que seja solicitado ao Benfica um esclarecimento sobre os motivos insertos num ofício dirigido ao presidente da mesa, em que afirma não desejar pactuar em ilegalidades — porquanto, no entender daquele clube, se mantém nos corpos gerentes associativos um número diminuto de dirigentes.

A proposta foi aprovada por maioria, já que o delegado do Almada, conforme anteriormente afirmara, se alheava dos trabalhos enquanto não fosse esclarecido o caso da filiação de um seu jogador.

Este caso foi, depois, devidamente apreciado, já que a direcção enviou á assembleia uma proposta para que fosse retirado o cartão de sócio de mérito de jogador a um dirigente dos actuais corpos gerentes (que já pediu a sua demissão) por se ter verificado a viciação de uma ficha dum jogador do seu clube.

A mesa resolveu, após larga discussão do assunto e ante os pedidos de esclarecimento do delegado do Almada, nomear um inquiridor para completo esclarecimento do assunto.

O ATENEU E A GINÁSTICA

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa, encontram-se abertas as inscrições para as diversas modalidades gimnodesportivas.

Estão, igualmente, abertas as inscrições de candidatos para as classes representativas masculina (élite) e feminina (moderna), ambas do comando do mestre Reis Pinto.

É verdade que o Totobola visa, fundamentalmente, a assistência aos diminuídos físicos e o fomento do desporto — sectores em que tem desempenhado, desde a sua criação, um papel de grande relevo. Mas o que lhe dá popularidade, são os casos humanos como o deste domingo, em que um humilde escriturário passou a trimilionário...

1x2 totoBOLA

O PRÓXIMO CONCURSO

TENTANDO IMITAR O SR. FAVA...

... Pois cá vamos todos tentando imitar o sr. Custódio Fava, o grande vencedor do concurso do passado domingo. E no próximo voltaremos a ter jogos de grande interesse: Sporting-Académica, Belenenses-Benfica... enfim, são treze.

Julgando (ainda) que tem muito interesse o facto de se jogar «fora» ou «em casa», vamos lá recordar o que têm feito as 26 equipas intervenientes no concurso, a situação em que nos aparecem. Mais claro: lembramos os anteriores resultados em «casa» dos que aqui voltam a jogar em «casa», e recordemos o que fizeram já em campo alheio os grupos que neste domingo tornam a ser visitantes.

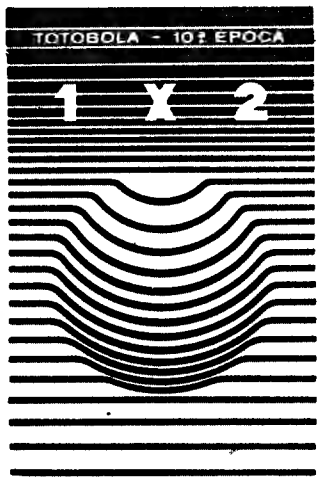
Pois vamos lá...

OS QUE JOGAM EM «CASA»

CUF — No Lavradio, dos jogos, duas vitórias: 7-1 ao Leixões e 2-0 ao Varzim.

SPORTING — Um empate (com o Benfica) e um triunfo (1-0 ao V. Setúbal) foram, até agora, os resultados do «leader» no seu campo.

GUIMARÃES — Em «casa», dois empates por 0-0. Adversários: Benfica e Tirsense.



PORTO — Depois de ganhar ao Belenenses por 1-0, empatou com o Barreirense por 2-2 — no seu cada vez mais belo Estádio das Antas.

BELENENSES — No Restelo, começou com uma vitória (3-1 ao V. Guimarães), mas depois empatou (0-0) com o Tirsense.

TIRSENSE — Ganhou ao Boavista (1-0) e perdeu com o F. C. Porto (1-2).

U. LEIRIA — Empate por 1-1 com o Riopele e vitória por 4-1 sobre o Vizela foram, até agora, os seus resultados em «casa».

U. LAMAS — Também uma vitória (3-2 ao Espinho) e um empate (0-0 com o Salgueiros).

FAMALICÃO — Idem: 1-0 sobre o União de Coimbra e 0-0 com o Espinho.

PENAFIEL — Ainda não ganhou no seu campo: derrota com o B. Mar (1-2) e empate com o Marinhense (2-2).

TRAMAGAL — Ganhou ao Sintrense por 3-2 e empatou com o Atlético por 2-2.

PORTIMONENSE — Empate com o Luso (1-1) e vitória por 1-0 sobre o Sintrense.

OLHANENSE — Perdeu com o U. Tomar (1-2) e empatou com o Torrense (3-3).

OS QUE JOGAM «FORA»

FARENSE — Perdeu na Póvoa de Varzim (0-1) e em Coimbra (1-3).

ACADÉMICA — Os estudantes empataram em Matosinhos (0-0) e perderam na Póvoa de Varzim (1-2).

SETÚBAL — Duas «saídas», duas derrotas por 0-1. Adversários: Académica e Sporting.

LEIXÕES — Depois de pesada derrota no Lavradio (1-7), um empate no campo do Boavista (1-1).

BENFICA — Dois jogos «fora», dois empates: em Alvalade e em Guimarães.

BARREIRENSE — Dois jogos no Porto, onde perdeu com o Boavista (0-1), mas conseguiu depois empatar com o F. C. Porto: 2-2.

BRAGA — Ganhou no campo do Vizela (2-0), perdeu em S. João da Madeira (0-2).

SANJOANENSE — Derrota por 1-3 no terreno do Riopele, vitória por 2-0 em Vizela.

SALGUEIROS — Dois empates: em S. João da Madeira e em Sta Maria d Lamas.

RIOPELE — Depois de empatar por 1-1 em Leiria, perdeu por 0-2 em Gouveia.

SESIMBRA — Perdeu por 0-1 no campo do Atlético, mas ganhou depois, e bem, em Torres Novas: 3-0.

ATLÉTICO — Começou por perder no Montijo (1-2), mas so segundo jogo «fora» empatou no Tramagal (2 2).

MONTIJO — Dois jogos «fora», duas excelentes vitórias: 2-1 em Torres Novas, 2-1 em Peniche.

NAS ÉPOCAS ANTERIORES...

Os concursos n.º 7 das nove épocas anteriores proporcionaram as seguintes «chaves»:

61/62	x11	111	x21	x121
62/63	111	111	x11	x111
63/64	111	211	222	x112
64/65	xxx	222	21x	1222
65/66	-xx	x11	21x	1111
66/67	xx2	xxx	112	x122
67/68	1x2	2x2	1x2	1112
68/69	xx1	121	221	x11x
69/70	111	22x	111	1x12

a) Nos jogos n.os 1, 2 e 10 nunca saiu o símbolo «2»; no jogo n.º 12 nunca saiu o símbolo «x»;

b) Nas épocas 64/65, 66/67 e 68/69 não houve totalistas;

c) Na época 65/66 apenas contaram para a «chave» 12 jogos pois uma das partidas não se realizou e o regulamento ainda não previa o sorteio dos símbolos para estes casos.

VAMOS FALAR DE SISTEMAS

Ainda dentro dos sistemas «condicionados ao 12» apresentamos hoje como curiosidade 10 «chaves» diferentes das 4 triplas.

Qualquer delas garante, no ambito do sistema em que se aplique, os 12 resultados certos e a garantia de 11, 11% para o 13. O preço das 4 triplas sem qualquer redução é de 162$00. Por este sistema ficam por 18$00.

A «chave» mais conhecida é:

1X21X21X2
1X2X2121X
1X221XX21
111XXX222

Porém, deve o apostador escolher aquela «chave» que mais se adapte ao seu palpite sobre os quatro jogos em que vai aplicar estas 4 triplas reduzidas.

As outras são:

111222XXX	111222XXX	111222XXX
12X12X12X	2X12X12X1	X12X12X12
12X2X1X12	12X2X1X12	12X2X1X12
12XX122X1	12XX122X1	12XX122X1
111222XXX	111222XXX	111222XXX
2X12X12X1	X12X12X12	12X12X12X
2X1X1212X	2X1X1212X	2X1X1212X
12XX122X1	12XX122X1	12XX122X1
111222XXX	111222XXX	111222XXX
12X12X12X	2X12X12X1	X12X12X12
X1212X2X1	X1212X2X1	X1212X2X1
12XX122X1	12XX122X1	12XX122X1

Lembra-se áqueles que só agora se iniciam em «sistemas» de totobola que, para além daqueles 4 jogos que escolheram para aplicar as 4 triplas restam 9 jogos que serão de puro palpite e como tal devem ser repetidos sem qualquer alteração em todas as colunas.

OS «ONZES», QUASE, QUASE...

Foi por um «triz» que os «onzes», desta vez, não tiveram um estimulante prémio. Na verdade, já o escrutínio se aproximava do seu termo, procedia-se á contagem dos «dozes» e dos «onzes», quando um dos eficientes escrutinadores do Totobola levantou o braço: «*Cá está um «treze»!*

E estava. Para espanto geral, logo se viu que, entre mais de sete milhões de apostas, a coluna cem por cento certa pertencera a um concorrente que tentara a sua sorte apenas com duas apostas — quatro escudos!

Foi assim que o sr. Custódio Fava ganhou mais de 3500 contos e os «onze», desta vez, ficaram em branco.

Entretanto, quem acertou em «doze» também pode deitar foguetes: quase cinquenta contos...

«A NOVA MULHER-1970»

— TEMA DE UMA REUNIÃO INTERNACIONAL DE SENHORAS

FIGUEIRA DA FOZ 19 — «A Nova Mulher-1970» foi o tema geral do I Encontro Ibérico de Senhoras que se realizou no Centro Ecuménico Reconciliação desta cidade e que despertou grande interesse.

Neste encontro participaram 60 senhoras espanholas, cerca de 30 portuguesas e ainda de outras nacionalidades.

As principais conferencistas foram a prof. sr.ª D. Isabel Freire Messias, cuja palestra, intitulada «Um novo entendimento», se fundamentou nalguns tópicos sobre «A presença da mulher na sociedade contemporânea»; a sr.ª D. Violeta de Campederros, que falou sobre «Um novo carácter, e a sr.ª dr.ª Maria Manuela da Silva, economista e directora do Gabinete de Estudos Sociais da Direcção-Geral de Assistência, de Lisboa, que proferiu uma palestra sobre «Novas perspectivas da mulher no século XX».

Além das conferências e discussões, as senhoras que participaram nos trabalhos visitaram a Figueira e Coimbra, tendo ainda duas lições práticas sobre preparação de «leaders».

Verificaram-se ainda debates sobre a emancipação da mulher. Concordou-se em que os pais devem preparar melhor os seus filhos para o futuro, negando-se a fazer distinção entre filhos e filhas e dando-lhes educação igual, porquanto as mulheres de hoje podem aceitar mais responsabilidades e recusam-se a contribuir para a imagem tradicional de serem consideradas um ser humano inferior. Mas as mulheres emancipadas desejam lembrar que estão a trabalhar juntamente com homens e não a serem seus competidores.

Foi admitido que a sociedade opera na base de uma posição inferior para as mulheres que necessitam de desmistificar os factores que contribuem para isso.

Efectuou-se um acto recreativo em que as participantes do país vizinho apresentaram uma «noite espanhola», com canções folclóricas, danças e doces regionais, e numa das tardes do encontro realizou-se um programa sobre o folclore português que foi apresentado por jovens da Igreja Presbiteriana desta cidade, que, ostentando vistosos trajos regionais, interpretaram canções e danças folclóricas, dando uma grande animação a esta interessante sessão de recreio e convívio.

O encontro terminou com um ofício de comunhão e meditação sobre o tema «Uma nova missão», sendo orador o pastor Ireneu da Silva Cunha, um dos directores daquele Centro.

Está já em preparação o II Encontro, a realizar em Madrid no decorrer no próximo ano

Uma hipotética revisão ortográfica do Português

BASTAM 1500 PALAVI PARA SE FALAR PORTU

Pela primeira vez, em Portugal, uma equipa de investigadores em matéria humanística está a trabalhar em regime de tempo integral, subsidiada pelo Instituto de Alta Cultura, tendo como primeiro objectivo «descobrir» as 1500 palavras fundamentais da língua portuguesa. Essa equipa, chefiada pelo prof. Lindley Cintra, catedrático da Faculdade de Letras de Lisboa está a trabalhar activamente, no projecto, desde Janeiro último, mas só dentro de três ou quatro anos poderá apresentar um vocabulário constituído por aquelas palavras.

«O primeiro objectivo deste trabalho é tornar mais rigorosos e científicos os métodos de ensino do Português, como língua materna e como língua estrangeira», como nos disse o prof. Lindley Cintra, numa entrevista conjunta com as suas quatro actuais colaboradoras, dr.as Maria Lúcia Maia, Maria Luísa Segura da Cruz, Maria Fernanda Bacelar do Nascimento e Maria Hortense Tavares Courela.

Deste modo, no futuro não deverá ser possível encontrar, em livros escolares oficialmente aprovados, palavras nitidamente fora do alcance de um aluno normal, como, por vezes, ainda acontece. Uma vez encontradas as referidas palavras fundamentais, os livros didácticos para as seis classes do Ensino Primário (e para o Ciclo Preparatório) deverão cingir-se aos vocábulos fundamentais.

Por outro lado, também uma gramática fundamental poderá ser elaborada, o que permitirá igualmente a organização de dicionários correntes. Outra aplicação prática de investigação em curso, será eventualmente, a elaboração de versões de obras literárias em linguagem simplificada. «Assim, seria possível, por exemplo, colocar o pensamento de Racine à frente do estilo de Racine», como nos disse a dr.ª Maria Lúcia Maia. No entanto, saliente-se que esta aplicação dos resultados da investigação não passa, pelo menos por enquanto, de mera hipótese.

Certo, certo é que para encontrar as 1500 palavras mais frequentes da língua portuguesa, os investigadores realizarão um total de 1440 entrevistas em 23 distritos do Continente e Ilhas, contando Lisboa como um distrito duplo. Em cada distrito serão feitas 60 entrevistas gravadas com um grupo seleccionado de pessoas de várias categorias sociais. De cada conversa (o mais livre possível), uma vez passada ao papel, aproveitam-se 500 unidades gráficas. Daí o total de 720 mil palavras, que hão-de ser tratadas por meio de um computador, a fim de se determinar a frequência com que são utilizadas na linguagem de todos os dias. Essa *frequência* será determinada pelo número de vezes que uma determinada palavra apareceu e pelo número de conversas em que foi utilizada.

Lábios e nariz: palavras fundamentais...

O método utilizado permite obter as palavras mais frequentes, mas é obviamente incapaz de captar outros termos *menos frequentes*, mas *indispensáveis* para quem, no dia-a-dia, queira comunicar em Português. Daí a necessidade de se fazer, em complemento, um «inquérito sobre as palavras disponíveis», isto é, sobre os referidos termos menos frequentes, mas indispensáveis. Neste inquérito complementar colaboram, especialmente, alunos de diversos estabelecimentos de ensino, nos 23 distritos continentais e insulares. Os inquiridos são convidados a preencher uma lista dos primeiros 15 substantivos, 7 adjectivos e 10 verbos que lhes venham à memória, subordinados a «centros de interesse» determinados, tais como o corpo humano, o vestuário, os meios de transporte, a vida sentimental, os desportos, ou os meios de informação, entre outros temas.

Como é óbvio, só deste modo poderão os investigadores não «esquecer», no vocabulário a elaborar, termos indespensáveis, (mas não frequentes numa conversa vulgar), tais como *autocarro, lápis, nariz*, ou *lábios*.

Inspiração francesa e espanhola

«Além dos seus objectivos imediatos (a elaboração do vocabulário e da gramática fundamentais), este inquérito poderá permitir a criação de um arquivo do Português (sobretudo do Português falado contemporaneo), revestindo-se ainda de vários outros interesses — da ordem sociológica e psicológica, por exemplo» — salienta o prof. Lindley Cintra.

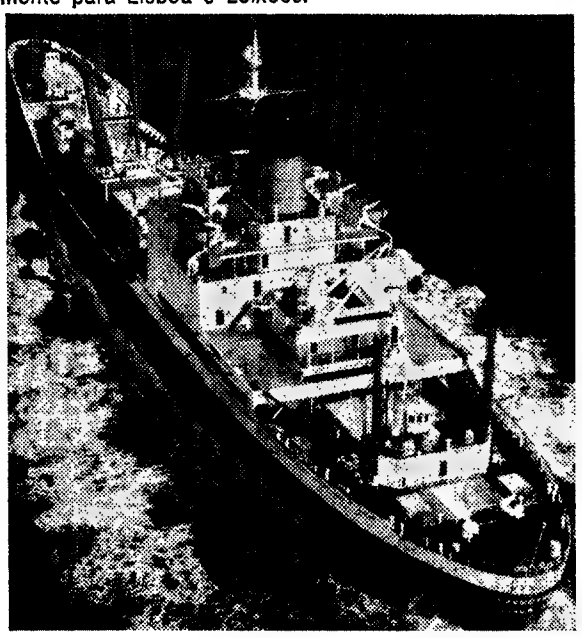
Por outro lado, é possível que este inquérito possa ter, como consequência, a longo prazo, uma revisão ortográfica do Português.

Encontram-se já feitas 50 entrevistas (das quais se aproveitarão 42, com um to-

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

BLUE FUNNEL

Tem o prazer de anunciar que, com a recente inauguração da carreira dos portos do Japão para Portugal oferece agora aos Ex.mos Srs. Importadores portugueses três carreiras regulares mensais dos portos do Oriente (Malásia), Indonésia (via Cabo da Boa Esperança) e dos portos do Japão (via Canal do Panamá), directamente para Lisboa e Leixões.



Para mais informações contactar com os Agentes Gerais em Portugal

SOC. COM. GARLAND, LAIDLEY, S. A. R. L.
LISBOA: Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 131

QUEM QUER ESCREVER A UM JOVEM SUECO?

É sueco e trabalha em publicidade numa agência de Estocolmo. Tem 32 anos e deseja corresponder-se, em inglês, com jovens portuguesas de idade entre os 18 e os 30 anos. Interessa-se por cinema, arte, musica, passeios, desporto, literatura e viagens. Aliás, tenciona visitar Portugal, «encantador país» que muito admira, interessando-se pela nossa cultura, tradições, história e povo. Ficará, portanto, encantado se algumas raparigas portuguesas, leitoras do «Diário de Lisboa», resolverem corresponder-se com ele.

O seu nome e morada são os seguintes:

Mr. Lars Rejbrand
Kvambacksvägen 87
161 49 BROMMA
SWEDEN

TALHERES DE PRATA
TEMOS UM GRANDE SORTIDO
REPRODUZIMOS FIELMENTE QUALQUER MODELO ANTIGO OU MODERNO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255 — LISBOA

CENTRO INTERNACIONAL DE LÍNGUAS
Director—PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL
1.ª Secção — RUA MOUZINHO DA SILVEIRA, 25 (Metro — Rotunda)
2.ª Secção — AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 25 (Metro — Picoas)
Telefone geral 53 84 94

VRAS

TUGUÊS

tal de 21 mil palavras). Delas vai fazer-se, brevemente, tratamento informático, procedendo-se depois a uma «pré-edição» destinada a detectar erros cometidos, de forma a evitá-los, no futuro.

O método adoptado pela equipa portuguesa é inspirado nas experiências francesa e espanhola, mas inclui importantes aperfeiçoamentos, designadamente no que diz respeito á utilização de um computador.

Gulbenkian — e depois

A entidade que primeiro se interessou pela realização deste trabalho foi a Fundação Gulbenkian, em 1965, mas diversas dificuldades surgiram e o plano gorou-se. E só no final do ano passado, o Instituto de Alta Cultura resolveu a questão, através do seu Centro de Estudos Filológicos, de que é director o prof. Lindley Cintra, concedendo um subsídio de cerca de 500 contos anuais para que o trabalho se possa realizar, conforme já salientámos, por uma equipa de investigadores a trabalhar em tempo integral.

Para o efeito, as colaboradoras do prof. Cintra fizeram, em Janeiro último, um estágio na Faculdade de Letras de Toulouse, com o prof. Paul Rivenc e com o apoio do prof. Jean Roche, catedrático de Português naquela Faculdade.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços compramos: Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

UM FRANCÊS EM LISBOA

Uma vez por outra, mas muito raramente, com tão insólita cadência, que quase releva do milagre, os ventos do Destino trazem à ocidental costa lusitana um visitante curioso dos nossos costumes, interessado deveras na nossa mentalidade, na nossa História e na nossa língua. Contam-se, aliás, pelos dedos os estrangeiros que, desde a tomada de Lisboa aos mouros até aos dias presentes, por aqui passaram e daqui levaram impressões suficientemente argutas, claras e interessados para delas sair um livro, um capítulo de um livro, uma página, um parágrafo... Dos bandos de bisnaus que aos milhares passam por nós em grasnado alvoroço, pouquíssimos são, pois, aqueles que nos olham, nos tentam ver, nos intentam depois descrever. Entre eles figura um gaulês transviado por terras da Lusitânia, no já longínquo ano de 1926. Ah, 1926, onde isso lá vai...!

Nesse distante ano de 1926 trouxe-nos, o Sud Expresso» um homenzinho franzino, de olhos vivos e faiscantes, pluma ágil e cachimónia literata: chama-se Valéry Larbaud o viajador desembarcado no Rossio num dia desse tão distante ano de 1926. Como acabava, então, de sair dos prelos um Guia de Portugal, o gaulês muniu-se do livro e, passando por cima do facto de não entender a bela língua de Camões e Aprígio Mafra, embrenhou-se afoitamente na leitura do manual do perfeito turista. O que depois viu e ouviu vem num livrito intitulado JAUNE, BLEU, BLANC, opúsculo cujo título nada tem de simbólico ou heráldico, pois descreve apenas o cromatismo do canhenho onde o escritor tomava as suas notas.

Aqui o temos a mirar e a admirar o Terreiro do Paço, descrito no JAUNE, BLEU, BLANC como a mais bela praça da Europa. E isto, dito por um homem que cresceu a dois passos da praça dos Vosgos e da «Concorde», vale, portanto, o seu peso em oiro. Averbemos o elogio e sigamo-lo agora até ao Jardim Zoológico, então intacto, sem ter perdido ainda o naco de jardim que as obras do Metropolitano depois lhe devoraram. Pois o nosso Valéry, apesar de francês, fica, sobretudo, encantado com os macacos, que, diz ele, fazem muitas «habilidades» (o termo sedu-lo, a ponto de o escrever sempre em português), assim como com a figura de um venerando hipopótamo que escancara uma boca imensa quando o empregado lhe ordena: «Abra mais!». Esta «habilidade» do bicho levou, aliás, o nosso visitante a fazer, depois, uma gracinha no animatógrafo: ao ver passar um bando de paquidermes na pantalha, Valéry soltou um «Abra mais» que teve o condão de deliciar a plateia lusitana. O francês averba que o nosso público riu muito com a gracinha do estrangeiro. Foi, diz o autor de FERMINA MARQUEZ, um «mot d'esprit» em português, irresistivelmente solto quando um dos hipopótamos do filme olhou em direcção dos espectadores: como todos os alfacinhas conhecem pessoalmente o hipopótamo do Zoo da cidade deles, aquele malicioso «Abra mais!» electrizou a assistência do cinematógrafo. Facécias de 1926...

Mas deixemo-nos de chistes e vamos a coisas mais sérias. Sigamos o nosso engraçado visitante nas suas perambulações lisboetas. Que faz ele, o magano? Ah, o malandro do francês! Pois vai atrás de uma varina... E comenta para os seus botões: Quelle belle race de filles!, acrescentando que uma mulherona destas é capaz de poisar numa fracção de segundo a canastra de peixe que leva à cabeça, voltando logo a endireitar-se. Mas o bom gosto de habitante de Lutécia impede-o de ir mais longe na admiração, e aí temos Valéry a confessar à puridade que as varinas não são bonitas. Porém, alguns dias volvidos, eis que uma outra varina, de grandes olhos negros, desce o Carmo à frente de Valéry, o cesto vazio na mão, o andar requebrado. «Que bela estátua da jovem República portuguesa!» — exclama o estrangeiro embevecido, hesitante, todavia, em dirigir-lhe a fala para lhe recitar este fragmento das ODES de Horácio: «fuge suspicari cujus octavum trepidavit aetas / Claudere lustrum». O que a varina poderia traduzir em vernáculo por: não suspeites das intenções daquele cuja idade se apressa a concluir o oitavo lustro. Por outras palavras, não tenhas medo do velho de quarenta anos que te recita odes latinas ao descer o Carmo.

Que teria respondido a nossa varina se o gaulês a tivesse interpelado nestes eruditos termos? Talvez lhe tivesse arremessado uma jaculatória deste tipo, mãos nas ancas: Olhem lá o home que quer mangar comigo! Rais o partam!... *Fosse como fosse, o próprio Larbaud observa no seu caderno de notas que essa galante atitude talvez viesse, afinal, chocar os «preconceitos selvagens» da nossa compatriota. E dali passa logo o fino esteta para considerações sobre o nú, as letras e outros temas selectos. Saltemos essas páginas e ouçamo-lo falar das nossas revoluções. Se as mulheres da Lusitânia lhe infundem medo, já as bernardas da lusa gente o deixam indiferente, quase divertido. No dia 2 de Fevereiro deflagrou por sobre o Tejo*

(Continua na página seguinte)

CRESCE, CRESCE CONSIGO

Dia a dia, a árvore da vida não pára de crescer.
Amanhã, as suas necessidades e posses serão maiores.
Garanta-lhes um crescimento constante;
não limite essa evolução a um seguro de vida estático.

seguro BASE — Acompanha passo-a-passo todas as situações do seu amanhã, permitindo-lhe criar para si próprio, um PLANO DE PREVIDÊNCIA individual.

seguro BASE — Representa efectivamente, uma base para o seu futuro; e além disso, poderá mudá-lo sempre que a vida mudar.

seguro BASE — Permite-lhe desde já:
- proteger-se a si próprio na velhice.
- criar o capital necessário para pagamento de bens que compre ou de empréstimos que contraia.
- garantir a educação de seus filhos.
- garantir a estabilidade económica dos seus familiares.

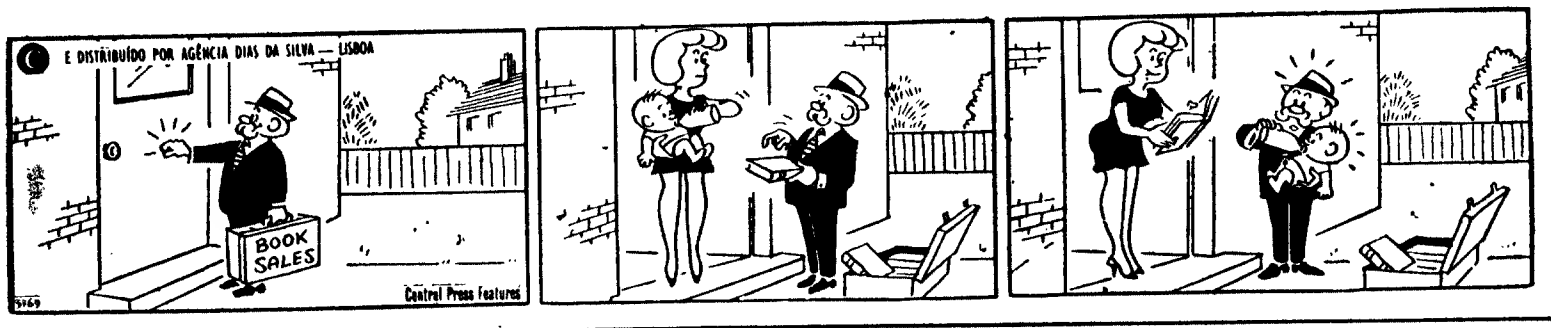
seguro BASE

Na base do seu futuro
UM NOVO SEGURO DE VIDA DE
A MUNDIAL

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Outubro de 1940 publicava:

NOVA YORK, 20 — As últimas semanas da campanha eleitoral para a presidência a favor do candidato do partido republicano terão como consequência um contra-ataque vigoroso a favor do presidente Roosevelt, ao que ele chama «uma deturpação deliberada» dos factos por parte da oposição. O presidente Roosevelt vai fazer, pessoalmente, uma viagem pelos Estados de Leste, em que a situação é mais crítica, por ali ter produzido alguns efeitos a enérgica campanha eleitoral de Wilkie, se bem que a situação de Roosevelt seja considerada forte.

PRONTO A VESTIR PARA A SUA CASA
DECOMUR
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 33 R/C
Telef. 46936 LISBOA

SE TEM AUTOMÓVEL
realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º, Dt. — Telef. 40049 - 563751
Aguardo sua visita ou telefoneme

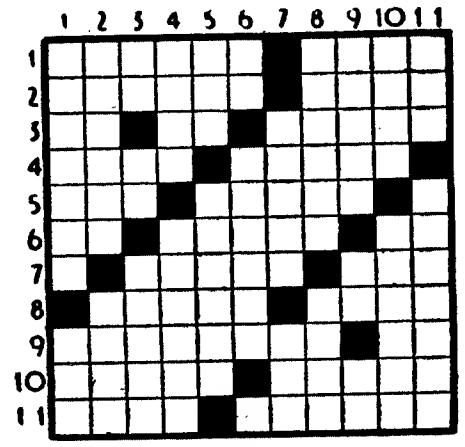
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5691

HORIZONTAIS: 1 — Foras para fora. Pronome indefinido. 2 — Tempo do verbo estar. Sair frequentemente á rua. 3 — Gallio (s. q.) Artigo indefinido. Sensata. 4 — Rio da Russia. Ponderes. 5 — Em as. Retruca (pop.) 6 — Compaixão. Apanha. Apelido. 7 — Unidade das nossas medidas de peso. Doçura. 8 — Chinela de cordovão. Tumor sifilitico. 9 — Pararia. Érbio (s. q.). 10 — Roam. Arruinava. 11 — Rezas. Frutos da amoreira.

VERTICAIS: 1 — Inferior. Nome de jogo. 2 — Guarnecerão de asas. Dividir ao meio. 3 — Item. Artigo definido. Sente prazer. 4 — Nome de homem. Faltas. 5 — Armaria. Filtraram. 6 — Apellido. Bosque de palmeiras. 7 — Cautela. Seguiam. 8 — Toste. O mesmo que galispo. 9 — Dourada. Pedra de moinho. Cidade da antiga Caldeia. 10 — Ofereceis. Espalha sementes. 11 — Arara. (Bras). Ocultaras.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5690

HORIZONTAIS: 1 — Prama. Rosna. 2 — Rato. Aérea, 3 — UMA. Assar. 4 — NO. CRAVO, Me. 5 — Surra. Aer. 6 — Ruara. Legar. 7 — Ina. Siara. 8 — Ti. Atara. Ad. 9 — Alara. Cru. 10 — OUTRA. Piar. 11 — Aproa. Baila.

VERTICAIS: 1 — Prunerite. 2 — Rama. Uni. Op. 3 — Ata, Soá. Rua. 4 — Mó. Cur. Alto. 5 — Arrastara. 6 — Asar. Iara. 7 — Resvalara. 8 — Orão. Era. Pá. 9 — Ser. Agá. Cil. 10 — Na. Meã. Aral. 11 — FERRADURA.

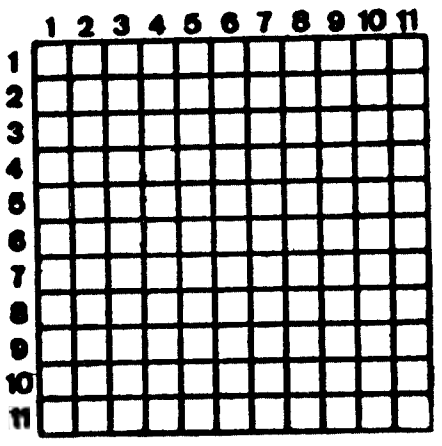
PROVÉRBIO: UMA NO CRAVO, OUTRA NA FERRADURA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9534

HORIZONTAIS: 1 — Nome de pássaro. Possessão portuguesa na Ásia. 2 — O mesmo que aleia. Irmão de Abel. 3 — Vês. Rema para trás. Reze. 4 — Em partes iguais. Árvore da América. Sufixo que designa estado. 5 — Nome de mulher. Ocidente. 6 — Folhas de coqueiro. Borrifa. 7 — Artigo definido. Mulo. 8 — Fluido aeriforme. Lavra. Mulher chinesa da classe baixa. 9 — Antes do meio-dia. Armadilha. Artigo definido (ant). 10 — Bater. Forma nata. 11 — Perfume. Rio afluente do Douro.

VERTICAIS: 1 — Calcanhar. Patrona da ilha deMalta. 2 — Que tem óleo. Grande afeição. 3 — Rente. Pronome pessoal. (pl). Cobalto (s. q). 4 — Oferece. Prendes. Medida de líquidos usada na Holanda. 5 — Acreditas. Rã. 6 — Tempo do verbo ver. Anel. 7 — Ave das Asturias. Renques. 8 — Antes de Cristo. Parte do lombo dos bovinos entre a pá e o cachaço. Nome de mulher. 9 — Mercado público no Oriente. Chuva. Prefixo que designa afastamento. 10 — Esbelta. O mesmo que mealheiro (Prov). 11 — Osso do braço. Pegar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9533

HORIZONTAIS: 1 — Atura. Lapas. 2 — Cama. Coce. 3 — Ova. Tem. Ror. 4 — Li. Domar. Ri. 5 — Arfar. Turra. 6 — Aida. Amoi. 7 — Go. Al. 8 — Imo. Era. Opa. 9 — Sá. Amima. As. 10 — Tinnto. Blais. 11 — Asais. Missa.

VERTICAIS: 1 — Acolá. Pista. 2 — Taviro. Mais. 3 — Uma. Figo. Na. 4 — Rã. Dada. Ati. 5 — Tora. Emas. 6 — Em. Cri. 7 — Mata. Amem. 8 — AC. Ruma. Ali. 9 — Pôr. Raio. Ás. 10 — Acorni. Pais. 11 — Seria. Passo.

JARDIM DAS DELÍCIAS

(Continuação da pág. anterior)

nutrido tiroteio, e logo pela cidade houve as habituais correrias, faiscar de durindanas e outros burburinhos, embora não resultasse de tudo isto uma só vítima, o que leva Valéry a observar: «Révolution portugaise ne tue pas». Ignoramos se o provérbio teria depois corrido em França, de modo a completar aquele outro de consabida veracidade: «les portugais sont toujours gais», que se podia verter por: «a portuguesada é reinadia». Mas deste último provérbio duvida o nosso Valéry, pois assegura que não passa de lenda a tão falada alegria lusitana.

Enquanto esperava um eléctrico em direcção ao Museu das Janelas Verdes, ocorrem-lhe pensamentos extravagantes sobre a nossa índole. Os países pequenos — cogita Larbaud — são felizes. E logo acrescenta que Portugal faz lembrar um fragmento da Itália posto à beira do Atlântico. Porquê? Mistério. Pela mesma gratuita razão que uma vez me ocorreu a mim pensar que a abertura do «Tannhäuser» lembrava uma ode à invenção do tear mecânico. Mas deixemo-nos de calimburgos (o termo, de um recorte todo gálico, foi cunhado pelo visconde de Almeida Garrett) e voltemos a seguir Valéry, agora a falar em S. Carlos, diante de uma escolhida plateia de intelectuais da nossa praça. Notemos o nome do apresentador: chama-se António Sérgio. Esta conferência faculta-lhe, aliás, a ocasião de observar que, «Portugal est un des pays d'Europe où les lettres sont le plus en honneur», e que não esperava encontrar uma assistência tão culta e atenta.

Mas os lusitanos já perceberam que têm entre eles um literato de alto coturno, de modo que o nosso Valéry acaba por ser homenageado com um aparatoso jantar, onde não faltam fados, dançarinas espanholas, toque da Marselhesa e brindes. Entre os convivas, assinalemos os nomes de Joaquim Manso, director do «Diário de Lisboa», Almada Negreiros, João de Castro Osório, Marcel Bataillon, António Ferro, Guilherme Filipe... A céia vem confirmar a opinião nascida durante a conferência em S. Carlos: que os portugueses têm uma grande curiosidade intelectual. Iamos em 1926, ano distante, ano farto em turismo: apareceu-nos, então, um pardal curioso que nos soube olhar e ver. O que é raro, obstinadamente raro.

JOÃO MEDINA

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate na província da Guiné os seguintes militares: 1.º cabo 02086970, António de Sousa Alves, natural de Espinho, filho de Joaquim Alves Teixeira e de Arminda Loureiro de Sousa; o soldado 06975968, Joaquim Manuel da Silva, natural de Leiria, filho de Maria dos Anjos da Silva, e o soldado 18901168, Joaquim João da Silva, natural de Rio Maior, filho de José Joaquim e de Aurora da Silva.

Na província de Moçambique morreu também em combate o 1.º cabo 08022869, Joaquim Ferreira da Fonseca, natural de Penafiel, filho de José Moreira da Fonseca e de Isabel Soares Ferreira.

MOTOCICLISMO

A MELHOR JORNADA DO «NACIONAL» REALIZOU-SE EM ÁGUEDA

Não iludindo a expectativa, foi-nos dado assistir em Águeda a melhor prova de «motocross» desta época — que constituiu ainda e sem dúvida a melhor que entre nós se disputou até hoje.

A organização soube escolher o local, preparando um percurso difícil onde a potência não era só por si a palavra de ordem. Ajudando a estes factores determinantes para uma boa prova, acresce esclarecer que os concorrentes apareceram em número apreciável — muito embora, e práticamente em todas as classes, o título de campeão já tenha dono. O público também não faltou.

Enquadrada entre os morros altos de uma barreira onde foi traçada a pista, largas centenas de pessoas puderam assistir, vibrando entusiásticamente, com os melhores momentos de cada prova.

Nas pequenas cilindradas, Abílio Fernando (SIS.-SACHS) voltou a ser o homem grande da jornada, aliando ao facto de saber ganhar, o cunho inconfundível do mais espectacular concorrente que desde sempre nos tem sido dado ver sobre duas rodas. Para ele foi mais uma vitória — uma vitória que lhe assegura desde já o título. Outro tanto aconteceu com José de Sousa, que ganhou a corrida de iniciados até 50 cc e é já igualmente campeão.

A última corrida reunia os favoritos e igualmente iria oferecer os melhores momentos de luta. Manuel Massadas, com uma nova e potente «Puch», foi um vencedor sem dificuldades, já que para aquela potência nenhuma outra máquina chegava.

Nani deu-lhe boa luta, andou na frente ainda, e acabou no 2.º posto. Alfredo Tomaz ganhou a classe de 50 a 200 cc, a andar muito bem, e Luís Magalhães a classe dos principiantes, sem oposição.

Classificações

CONSAGRADOS — *até 50 cc.* — 1.º, Abílio Fernando (Sis-Sachs), 15 voltas; 2.º, Leonel de Sousa (Flandria), 15 voltas; 3.º, José Vieira de Sousa (Sis-Sachs), 15 voltas; 4.º, Sobral da Silva (E. F. S.), 15 voltas.

PRINCIPIANTES — *até 50 cc.* — 1.º, José Torres de Sousa (Flandria), 15 voltas; 2.º, António Tavares (EFS), 15 voltas; 3.º, Aurélio Azevedo (Flandria), 14 voltas; 4.º, Amílcar Miranda (Masac), 14 voltas; 5.º, José dos Santos (Zundapp), 14 voltas; 6.º, Manuel Costa (Sachs), 13 voltas; 7.º, Albino Gomes (Casal), 13 voltas; 8.º, Manuel Castanheira (Sachs), 12 voltas; 9.º, Carlos Surgy (Casal), 12 voltas; 10.º, Mário d'Almeida (Puch), 12 voltas; 11.º, Joaquim Matos (Sachs), 11 voltas.

PRINCIPIANTES — *mais de 200 cc* — 1.º, Luís Magalhães (Bultaco), 19 voltas.

CONSAGRADOS — *de 50 a 200 cc* — 1.º, Alfredo Tomaz (Yamaha), 19 voltas; 2.º, Oswaldo Afonso (Puch), 19 voltas.

CONSAGRADOS — *mais de 200 cc* — 1.º, Manuel Massadas (Puch), 20 voltas; 2.º, «Nani» (Jawa), 20 voltas; 3.º, Carlos Marques (BSA), 19 voltas.

MARIA DO CÉU

PINTO DE MAGALHÃES DEFINE OS ANSEIOS DE UM GRANDE CLUBE

(Continuação da 10.ª página)

se fez do que as minhas próprias coisas».

NÚMEROS

— Afirma-se que nestes anos de gerência o sr. deixou cerca de 21 mil contos no F. C. Porto. Confirma ou desmente esta afirmação? — Pinto de Magalhães nem confirma nem se esforça por desmentir estes números, o que nos deixa a convicção de eles não andarem longe da verdade.

«O dinheiro não conta para nada. Neste momento nem sei propriamente o que coloquei no F.C. Porto. Aquilo que se fez fez-se com tanta dedicação e tanto amor que tudo o mais não conta».

Perguntámos depois o que mais lhe agradara ter feito e que lhe deixaria maior pena de não ter chegado a realizar. A resposta que obtivemos revela-nos toda a extensão de um trabalho anteriormente planeado, que não foi realizado ao sabor dos acontecimentos ou na base do emocional.

«Aquilo que fiz está totalmente dentro de um plano que concebi antes de ter entrado. Quase tudo realizei. Gostaria de lhes dar um campeonato se estivesse nas minhas mãos. Não pude nada nesse aspecto porque não estava nas minhas mãos. Para mim já me sinto satisfeito por ter trabalhado para fazer um F. C. Porto maior do que aquilo que ele era. Um clube só é grande quando os dirigentes trabalham no sentido de que os outros reconheçam a sua grandeza. Tive sempre em mente o respeito que os outros nos merecem e sempre procurei, através do diálogo, através de uma política de verdade e de honestidade de processos, resolver todos os problemas. Daí que, ao longo destes 6 anos talvez seja o F. C. Porto o clube que menos problemas tem provocado».

A terminar o presidente do F. C. Porto revelar-nos-ia um pouco mais da racionalização que seguia o trabalho directivo — cada coisa no seu tempo e na sua hora — ao observar referindo-se ainda ao futebol.

«As pessoas não estão habituadas a que os dirigentes se ocupem dos múltiplos problemas dos clubes. Há uma época em que o dirigente tem que ocupar-se do futebol. Adquirir técnicos, reforços, traçar planos, etc. Depois, como nas empresas, tem que pôr o sistema a funcionar e esperar pelos resultados. Tem que as acompanhar mais não vai a meio de uma época mandar uma equipa embora e substituí-la por outra...»

AUGUSTO VILELA

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica:

«Morreu em combate na província de Moçambique o soldado n.º 06435069, António Mansos Ferreira, natural de Moura, filho de António Ferreira Neves e de Maria da Conceição Mansos, e o furriel miliciano n.º 04130569, Miguel Maria Nunes Quinta, natural de S. Pedro, concelho de Tomar, filho de José Nunes Quinta e de Florinda Maria».

INTERROGAÇÃO EM FELGAR

FELGAR, 20 — As Caixas de Previdência mandaram construir um bairro no lugar do Calvário e canalizaram os esgotos, do bairro para a estrada, ou seja para a rua principal que serve esse mesmo bairro.

Resultado: um cheiro nauseabundo no local, crianças remexendo as águas dos esgotos e a saúde dos habitantes do bairro em perigo.

Como esta situação se arrasta já há uns tempos, a população de Felgar interroga-se: até quando?

Compre propriedades

O FUTURO DEPENDE DO PRESENTE

comece a capitalizar o seu futuro comprando

Andares ou Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, S. A. R. L.

o tempo lhe dará razão

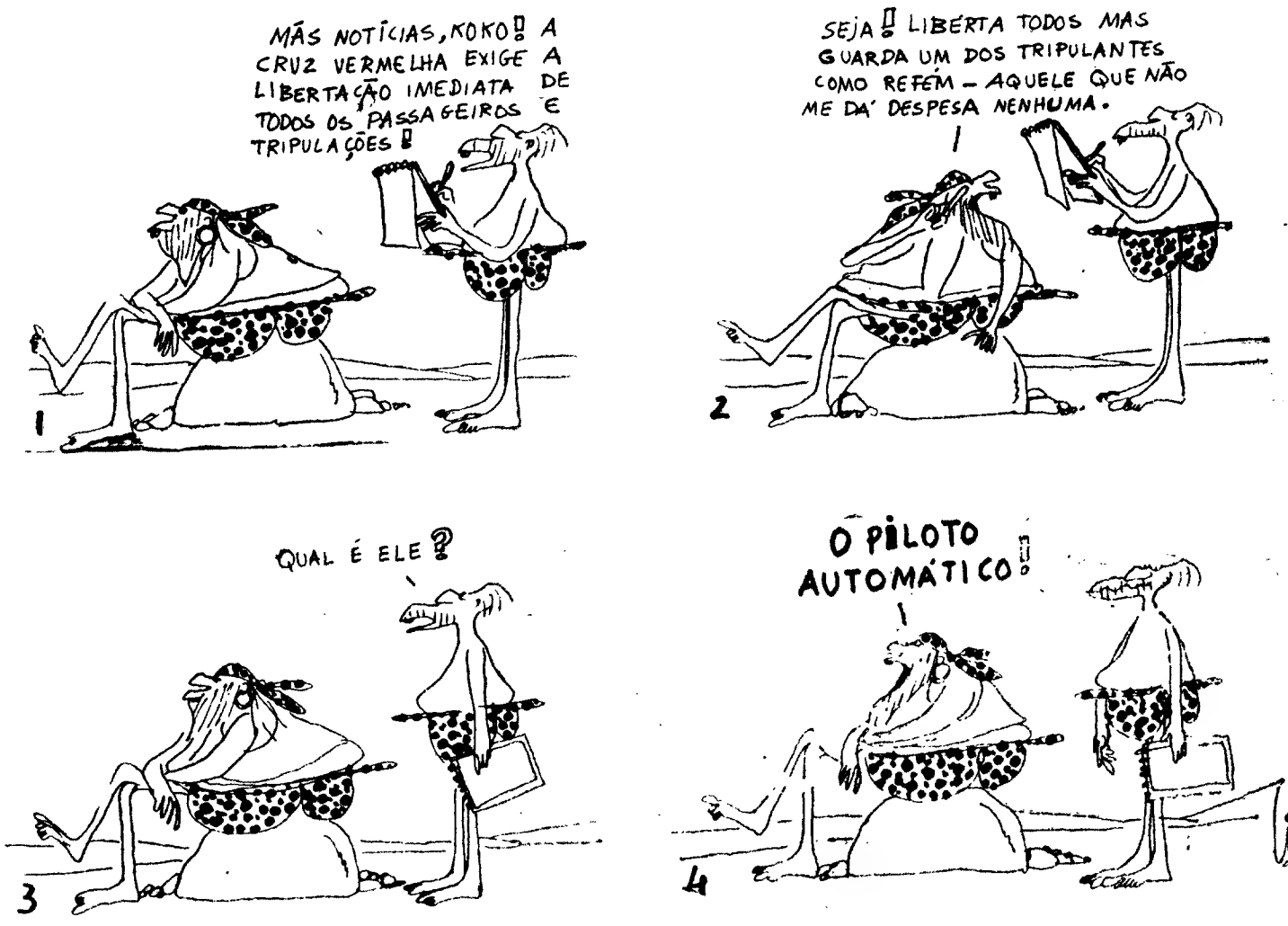
Os preços que praticamos são fixos tendo em mente o desejo de prestarmos o nosso contributo para a solução do seu problema. Esta a razão pela qual vendemos barato. Este o desejo de construirmos muito.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 39 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

koko



REGIÃO VINÍCOLA DA VIDIGUEIRA

Por despacho de 14 do corrente do secretário de Estado da Agricultura, exarado em sequência de anteriores despachos sobre o mesmo assunto, foi determinado que se procedesse aos trabalhos finais de demarcação da Região Vinícola da Vidigueira.

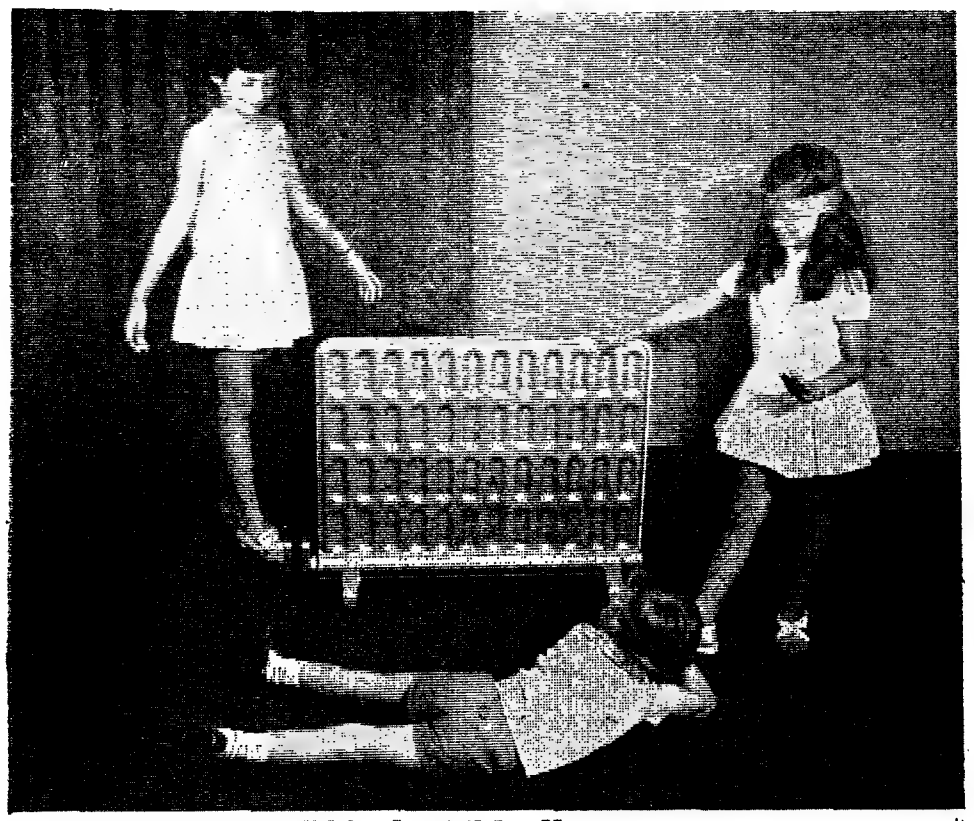
Os estudos técnicos já realizados afirmam aquela região como propícia á produção de vinhos de mesa de excelente qualidade.

A adega cooperativa local pediu a demarcação da região de acordo com a política vitivinícola, seguida pelo Governo na criação e revisão das áreas vinícolas demarcadas.

Os estudos prévios realizados permitem caminhar-se agora para a resolução final do problema, que é de capital importância para a região vinícola da Vidigueira.

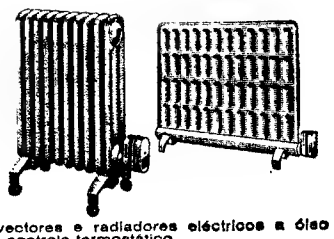
Grémio da Imprensa Não-Diária

Por ir fixar residência no Ultramar, deixou as funções de presidente do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária, o sr. Rogério Peres Claro. Assumiu a presidência o vice-presidente, sr. Gentil Marques.



FRIO... FRIO!... FRIO!!...
MORNO... MORNO!... MORNO!!...
QUENTE!!... QUENTINHO!!!...

Calor saudável que não seca, não suja, nem altera o ar, representa uma eficaz protecção para a saúde.
Dimplex, a maior fábrica do Mundo de radiadores eléctricos em banho de óleo, com uma reputação firmada na qualidade, eficiência e segurança dos seus produtos, aprovados por todos os Institutos de Qualidade em todo o Mundo.
PORTUGAL - C.R.G.E. - Selo de Garantia
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

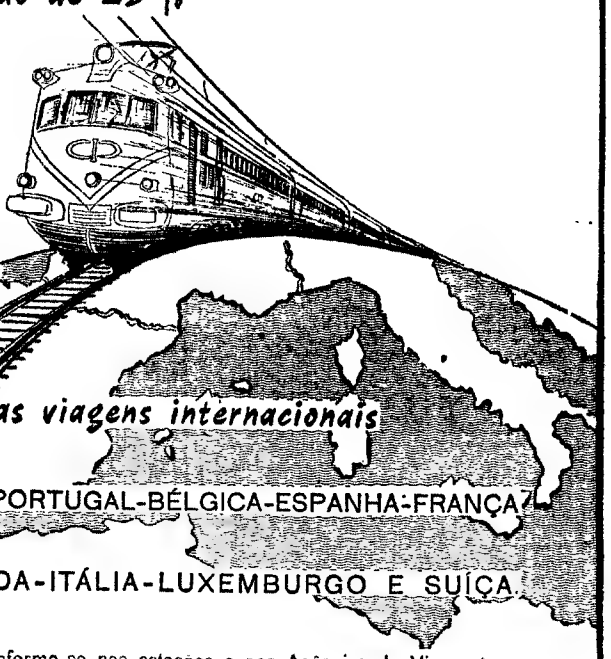

convectores e radiadores eléctricos a óleo com controle termostático.

Dimplex

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS • RAFAEL BURGUETE, LDA. • LISBOA · PORTO

PUBLIARTE

Com o cartão
RAIL EUROP JUNIOR
os jovens com menos de 21 anos terão a redução de 25%



nas suas viagens internacionais
entre PORTUGAL-BÉLGICA-ESPANHA-FRANÇA
HOLANDA-ITÁLIA-LUXEMBURGO E SUÍÇA
Informe-se nas estações e nas Agências de Viagens
- Departamento Comercial - Publicidade

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do restaurante e cantina da estação de VALENÇA

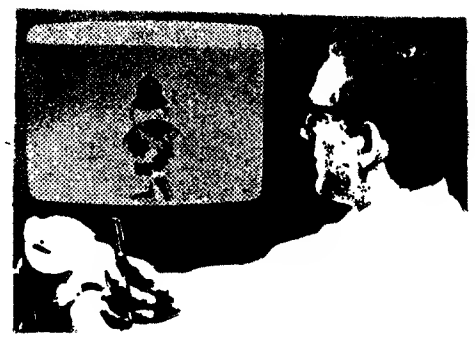
Até ás 16 horas do dia 30 de Outubro de 1970 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados restaurante e cantina, por períodos anuais tácitamente renováveis, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 15 contos por ano e cada concorrente efectuará préviamente um depósito de 1500$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vítor Cordon, 45, r/c, Lisboa-2, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de VALENÇA»

As restantes condições constam de AVISO a afixar nas principais estações.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

O LIVRO CARO E O FALAR BARATO

BERNARDETTE

I

Comecemos pelas canções já que, se no principio era o caos, foi pela harmonia que do caos nos libertámos. Desta vez não houve contribuição portuguesa e, a ajuizarmos pelo que tem sido essa contribuição, não será razão para nos lamentarmos. Continuemos, meus senhores, continuemos a importar canções e cançonetistas do Tirol. O Tirol! Vejam onde havia de residir a solução para as cantadarias do nosso País! Mistérios insondáveis em que devem ter meditado todos quantos viram e ouviram Bernardete. Pois está certo que deixassem cantar a pequena. Por aí não lá o gato ás filhoses. O mal maior foi terem-na deixado lá estar tanto tempo. E daí talvez não: podia o Tirol ofender-se...

O mesmo não se pode dizer de Julio Ramos (minha senhora!, não seja inibida, diga «Julio» á portuguesa, como pensa V. Ex.ª que os castelhanos pronunciam Julio Dinis?). Neste caso soube a muito pouco e na presença no «Curto-Circuito». Mesmo não nos dando as canções que obtiveram maior êxito no «Villaret», assim mesmo se provou que uma canção pode ser comercial (no sentido de ter possibilidades de atingir nestas camadas de publico), defendendo-se com uma relativa qualidade poética e musical Entre nós um tipo de canção como a de Julio Ramos era perfeitamente viável. É preciso perdermos de uma vez para sempre a mania, a desculpa, de que por causa disto e daquilo não é possivel fazer nada. Nas suas canções, Julio Ramos fala-nos de pessoas simples, dos seus dramas, dos seus sonhos, das suas esperanças, dos seus ridículos. Pessoas que têm nome: são D. José, Ana Lia, Rosina... Para além disto, guardemos de Julio Ramos esta lição de simplicidade, de humildade, de antivedetismo. Guardemo-lo como um dos momentos mais caros e felizes da história de «Curto-Circuito»

II

Lina Morgado, a corista que mereceu o «Prémio Beatriz Costa», veio falar-nos de si. Fê-lo em palavras simples, cautelosas, medidas a compasso e esquadro. Falou-nos das raparigas que vão para o ofício atraídas pela ilusão, do bom físico indispensável para ser corista, do cosmético e das meias que são por conta própria, do que não se ganha quando não se trabalha, do medo que o seu futuro lhes causa, lembra-se do nome da primeira revista em que entrou, não se lembra do nome da revista em que trabalha agora. Decerto não se disse tudo, decerto não se usaram as armas agressivas e doridas que o tema exigia. Lina Morgado, cautelosa, sempre a segurar bem as rédeas das palavras, sabia de certo até onde podia ir. Aquilo, porém, que se adivinhou foi bastante para se compreender uma data de coisas. As entrelinhas!

JULIO RAMOS

III

O principal debate da noite tratou do problema dos livros escolares, em dois aspectos principais: a demora na entrega no mercado e o seu elevado preço. Perguntou (quase sempre desastradamente) Glória de Matos. Responderam Barrilaro Ruas (só um chaniquinho, e mesmo esse floreado, evidente convivio assiduo com os clássicos seiscentistas) e Raul Dinis, responsáveis da «Editorial Aster».

Pode parecer que, para tratar do problema em questão, a presença dos editores era indispensável. Seria verdade se morássemos em compartimentos estanques. Mas não moramos. Tornava-se ali indispensável a presença de alguém entendido nos segredos e nos bastidores do ensino. Assim se evitariam as situações de ignorância e de defeito de raciocinio em que tanto se caiu.

Em primeiro lugar, não é correcto concluir-se, como se concluiu da entrevista com Raul Dinis, que em Portugal não há livros únicos. A verdade é que existem livros únicos nos Liceus e nas Escolas Técnicas.

(Continua na 20.ª página)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Cançonetas estrangeiras; 16 e 30: Roteiro musical português; 17: Ginástica» de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 18 e 05: Orquestras ligeiras; 18 e 25: Conjuntos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Um Solista... Uma orquestra; 20 e 40: 14.º Episódio do Folhetim «A Cidade e as Serras»; 21 e 05: Espectáculo: Magazine de Cinema, por Amândio Videira Santos; 21 e 25: Cançonetas; 22: Tempo de Jazz, por Raul Calado; 22 e 30: Fados, por Celeste Rodrigues; 22 e 50: Musica, só musica; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 06: Quarteto n.º 14, em ré menor (Schubert), pelo Quarteto Filarmónico de Viena; 16 e 45: Cessate Omai — Cantata — (Vivaldi). Luísa Ribeschi, meio - soprano; Orquestra da Sociedade Coreli; 17: Discos raros; 17 e 30: Perspectivas da obra de Kabalewski; 18 e 30: Rádio Educativo (Auditório Juvenil); 19: Tempo Literário; 19 e 25: Dança e Ballet, pelo dr. António Pinto Machado; 19 e 45: Musica de câmara; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Soles de viola dedilhada por Andrés Segóvia — Obras de Roncalli; 20 e 30: A ópera «O Barbeiro de Bagdad», de Cornelius, comentada por Maria Helena de Freitas; 22 e 29: Concerto em lá menor op. 129, para violoncelo e orquestra (Schumann); 22 e 58: Fecho.

Programa MF — 94,3 mc/s — Às 23: Música Portuguesa — obras de Filipe Pires; 23 e 36: Sintonia Rústica (André Ponufnik). Orquestra da ópera de Monte-Carlo, sob a direcção do autor; 00: Canções de Beethoven, pelo tenor Fritz Wunderlich, ao piano, Hubert Giesen; 0 e 15: Ciclo «A Sonata» — A sonata moderna; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Hit--Parade; 19 e 35: Radioscopia; 19 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C., 18: Ela o seu mundo; 18 e 21: Uma orquestra; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Portugal além da Europa; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Os nossos artistas; 21 e 03: Terça-feira á noite; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Novas de Alegria; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tallismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Leitura; 21 e 25: Musica para meditar; 21 e 40: Orquestra; 21 e 45: Mundo Rádio; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Momentos de Melodia; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA—239,2 mc/s. — 1288 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Artistas portugueses; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Grande Plano; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Aguarela mexicana; 21 e 15: Orquestras das Américas; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Uma voz, 4 canções; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA—Onda média—188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17; **Rádio Graça** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido. Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral. Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

AMANHÃ PODE VER...

1 PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: Feminino Singular; 13 e 15: Filme de série «Júlia»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Feira do cavalo; 14 e 15: Logo à noite; e 14e 20: Fecho.

2.º período — Ciclo preparatório TV; às 14 e 40: Língua Portuguesa (2.º ano); 15 e 5: Matemática (1.º ano); 15 e 30: Desenho (2.º ano); 16: Educação Física (1.º ano); 16 e 25: Hist. e Geog. de Portugal (1.º ano); 16 e 50: Matemática (2.º ano); 17 e 25: Língua Portuguesa (1.º ano); 17 e 50: Moral e Religião (2.ºano); 18 e 15: Trabalhos Manuais (1.º ano); e 18 e 40: Ciências da Natureza (2.ºano). Às 19: TV Educativa — Iniciação desportiva. Às 19 e 30: Te lejornal; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 25: Convergência; 20 e 55: Ponto de Vista; 21 e 30: Telejornal; 22: Concerto gravado naigreja do Sagrado Coração de Jesus, para dois violinos e orquestra de Händel; 22 e 25: Série dramática «Centro Médico», «Os Últimos Metros», com Chad Evarett, James Daly; 23 e 25: Mancha do Mundo; e 23 e 35: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito, e 23 e 30 Fecho.

Actualidade internacional

Truman Capote condenado a cinco dias de prisão

SANTA ANA (Califórnia), 20 — (R.) — O escritor norte-americano Truman Capote, autor de um «Best-Seller» sobre o crime intitulado «A sangue frio», foi hoje condenado a cinco dias de prisão e a uma multa de 500 dólares por falta de respeito ao tribunal.

Capote tinha sido convocado para depor no julgamento do recurso interposto por Bernard Morse condenado em primeira instância como assassino.

O escritor entrevistou Morse na prisão, ao fazer um documentário para a televisão sobre a psicologia dos criminosos.

Segundo afirma a acusação, Morse teria dito nessa entrevista a Truman Capote que estava disposto a matar de novo e não tinha medo da pena de morte.

Bernard Morse, no seu primeiro julgamento, foi condenado á morte por ter assassinado á cacetada sua mãe e uma irmã e mais tarde, já na prisão, estrangulou um companheiro de cela.

TRUMAN CAPOTE — «A sangue frio»

Os «esquerdistas» contra o julgamento de Geismar

PARIS, 20 — (F. P.) — Algumas horas antes de Alain Geismar, o dirigente da esquerda francesa proletária, começar a ser julgado no tribunal correccional de Paris, os «esquerdistas» manifestaram-se ontem á noite nalguns pontos da capital.

Um incêndio destruiu 17 dos 250 carros estacionados no parque dos automóveis novos da Citroen instalado no cais de Javel. Os investigadores encontraram ali «cocktails Molotov».

Houve também manifestações em Marselha nos três dias que antecederam o julgamento de Geismar, que hoje principia, o mesmo se verificando em Grenoble.

O príncipe Carlos chegou a Acapulco

ACAPULCO, 20 — (F. P.) — O príncipe de Gales chegou ontem a Acapulco, vindo das ilhas Fiji, num avião da R.A.F.

O filho da rainha Isabel era esperado no aeroporto pelo embaixador britânico no México, Charles Hope, e pela antiga actriz Merle Oberon, de quem é hóspede.

O príncipe parte hoje para as Bermudas. Nas ilhas Fiji, representou sua mãe nas cerimónias da independência.

QUÍNTUPLO ASSASSÍNIO NA CALIFÓRNIA

SOQUEL (Califórnia), 20 — (F. P.) — Os corpos de cinco pessoas foram descobertos ontem á noite na piscina de uma moradia desta cidade, no Norte da Califórnia, pelos bombeiros chamados para apagarem um incêndio.

As vítimas foram agredidas e amordaçadas antes de serem lançadas á piscina. Parece que o autor ou autores destes crimes incendiaram em seguida a moradia, residência habitual da família Ohta. Quatro das vítimas pertenciam a esta família e a quinta era um empregado.

Ignora-se, por enquanto, o móbil do crime. A Polícia proibiu o acesso á propriedade.

As vítimas do quíntuplo assassínio são o dr. Victor M. Ohta, especialista em cirurgia oftalmológica, de cerca de 40 anos, sua mulher Virgínia, dois dos seus quatro filhos e uma criada de quarto.

As vítimas foram amordaçadas com lenços. Os corpos do dr. Ohta e da esposa encontravam-se no fundo da piscina e os dos filhos e da criada flutuavam á superfície quando os bombeiros os descobriram. Um repórter de um jornal de San José, que esteve no local cerca das 20 e 30 (locais), quando deflagrou o incêndio, indicou que a piscina estava manchada de sangue.

A sumptuosa residência dos Ohta, avaliada em 150 mil dólares (cerca de 4500 contos) fica entre Santa Cruz e Soquel, ou seja a uns 150 quilómetros a sul de San Francisco.

PERIGO DE EPIDEMIA

ULTIMATO EM INGLATERRA A GREVISTAS

LONDRES, 20 — (R.) — O receio de uma epidemia em consequência da poluição dos rios fez com que o Governo britânico enviasse um ultimato aos funcionários dos serviços de esgotos em greve para regressarem ao trabalho hoje. Caso contrário, serão enviadas tropas para os substituir.

O Governo declarou sem rodelos aos dirigentes sindicais que não podia permitir que a paralisação nos serviços de tratamento de esgotos continuasse a provocar a poluição dos rios da Grã-Bretanha.

O Governo avisou ontem á noite os dirigentes sindicais que, se até hoje, ao meio-dia, os operários das centrais de Reading e Swindon não fossem trabalhar, o Exército ocuparia os postos de depuração.

O ministro do Interior, Reginald Maudling, e o novo ministro que trata das condições do ambiente, Peter Walker, declararam que a saúde pública poderá correr perigo se, dentro dos próximos dias, a descarga dos esgotos para o Tamisa continuar a processar-se sem o tratamento adequado. Porém, os dirigentes sindicais afirmaram que havia muito poucas probabilidades dos homens regressarem ao trabalho.

Um dos dirigentes sindicais declarou que, se o Governo der ordem ao Exército para se ocupar das centrais, haverá perigo de entrarem em greve os operários de outras centrais actualmente em funcionamento.

O EDIFÍCIO MAIS ALTO

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — O primeiro dos dois arranha-céus do World Trade Center (Centro Mundial do Comércio), em construção no centro de Manhattan, acaba de atingir 382 metros, batendo o Empire State Building, até agora o mais alto edifício do Mundo, que tem 381 metros. O arranha-céus do W. T. C. vai continuar a subir, pois terá 412 metros, uma vez acabado.

TESTEMUNHAS DESCREVEM A CHACINA DE MY LAI

FORT HOOD (Texas), 20 — (F. P.) — Começou no tribunal marcial o julgamento do sargento David Mitchell, um negro de 30 anos acusado de participação na carnificina de My Lai (Vietnam) em Março de 1968.

O sargento, que é acusado de ter feito fogo sobre uns 30 aldeões sem defesa, é o primeiro de 17 oficiais e soldados a responder em tribunal. O réu principal é o tenente William Calley, acusado de ter dado ordem para matar a sangue frio 109 pessoas.

A primeira testemunha, Charles Sledge, um soldado negro, desmobilizado, que fazia parte do destacamento enviado para My Lai, declarou ter visto o sargento Mitchell e o tenente Calley fazerem fogo alvejando velhos, mulheres e crianças que tinham sido obrigados a deitar-se na mesma vala. Rogos e choros de nada valeram — afirmou a testemunha.

A segunda testemunha, Dennis Conti, de 21 anos, soldado também desmobilizado, disse ter visto o sargeto Mitchell e o tenente Calley, de pé, junto da vala, mas parecia-lhe que tinha sido só o tenente a fazer fogo. Conti reconhece ter lançado quatro granadas contra um grupo de aldeões. Quanto á acusação de ter abusado de uma jovem vietnamita da aldeia, negou. O julgamento continua hoje.

Protestos de falangistas

MADRID, 20 — (F. P.) — Os falangistas da «velha guarda» protestaram ontem contra a decisão da comissão permanente do Conselho Nacional da Falange que renunciou, pela primeira vez em trinta anos, a comemorar o 29 de Outubro, data da fundação do Movimento, no Teatro da Comédia em Madrid.

A decisão da comissão permanente, que deve ser submetida ao plenário do conselho, faz do 37.º aniversário da Falange uma cerimónia solene realizada no interior do Conselho Nacional do Movimento, sob a presidência do general Franco.

Esta modificação do cerimonial tradicional visaria, pensa-se nos meios políticos de Madrid, evitar ao máximo as manifestações ruidosas dos militantes falangistas contestatários.

Philips Portuguesa, S.A.R.L.

NOVOS HORÁRIOS DE EXPEDIENTE

Informamos os nossos Agentes, Clientes e o Público em geral que os serviços a seguir mencionados passam a funcionar nos seguintes horários:

SEDE, SALA DE EXPOSIÇÕES E DISCOTECA
Avenida Engenheiro Duarte Pacheco

2.ª-FEIRA — **Das 9 às 13 horas e das 14.30 às 18.30 h.**
3.ª a 6.ª-FEIRA — **Das 9 às 13 e das 14.30 às 18.15 h.**

SERVIÇOS TÉCNICOS
Avenida Marechal Gomes da Costa (Cabo Ruivo)

2.ª-FEIRA — **Das 9 às 13 e das 14 às 19 h.**
3.ª a 6.ª-FEIRA — **Das 9 às 13 e das 14 às 18.45 h.**

ARMAZÉNS
Outurela — Carnaxide

2.ª-FEIRA — **Das 8.30 às 13 e das 14 às 18.30 h.**
3.ª a 6.ª-FEIRA — **Das 8.30 às 13 e das 14 às 18.15 h.**

aí vem a Mafalda, outra vez

PONHA A MAFALDA A VIAJAR: Para receber em sua casa, no próprio dia da saída este novo álbum, contra reembolso e sem aumento de preço (que é de 20$00), basta recortar a MAFALDA, colar num postal, pôr o remetente e enviar a Publicações Dom Quixote.

UMA BANDA DESENHADA D. QUIXOTE — RUA LUCIANO CORDEIRO, 119, LISBOA-1

BERNADETTE DEVLIN VAI SER LIBERTADA

BELFAST, 20 — (F. P.)— Condenada a seis meses de prisão em Julho, Bernadette Devlin, a jovem deputada do Médio-Ulster, será libertada na próxima sexta-feira, da penitenciária de Armagh depois de ter cumprido dois terços da sua pena. Bernadette Devlin beneficiará, com efeito, de uma redução de dois meses da pena, por motivo de boa conduta.

Novamente eleita nas eleições gerais de Junho passado, o benjamim da Câmara dos Comuns tinha sido condenado a seis meses de detenção pelo papel que desempenhou nos motins de Londonderry, em Agosto de 1969.

Durante o tempo que esteve presa, vários parlamentares fizeram campanha para obter que a sua jovem colega pudesse comparecer em Westminster para prestar juramento, o que lhe teria permitido ocupar-se de uma parte do seu mandato de deputada a partir da sua célula.

O discutido gosto de Margarida

A PRINCESA MARGARIDA, irmã da rainha Isabel de Inglaterra, apresentou-se com um conjunto de inspiração mexicana na inauguração de novas instalações para crianças cegas. O conjunto incluía botas com saltos de prata. O gosto da princesa tem sido muito discutido ultimamente.

DESAFIO PARA UM DUELO

MONTEVIDEU, 20 — (A. N. I.) — O senador Manuel Flores Mora desafiou para um duelo o ministro da Industria e do Comércio, Julio Maria Saguinelti, que é também director do diário «Accion».

Os dois homens pertencem ao partido político governamental Colorado, mas Flores desafiou Saguinelti para um duelo depois do diário «Accion» lhe ter chamado «mentiroso» e «cobarde» por ter dito, num discurso proferido no Senado, que o editor do «Accion», Jorge Baltle, tinha feito pressão para conseguir a desvalorização do peso uruguaio.

Saguinelti ainda não respondeu ao desafio de Flores Mora.

MANTÉM-SE INSTÁVEL A SITUAÇÃO NA BOLÍVIA

LA PAZ, 20 — (A. N. I.) — Mantém-se instável a situação política na Bolívia e poderosas unidades do Exército intimaram ontem o presidente esquerdista, general Juan José Torres, a promover o regresso da Bolívia á democracia constitucional o mais rápidamente possível, e a «não transformar a Bolívia numa segunda Cuba».

O pedido foi entregue ao Governo pelo tenente-coronel Jorge Adett Zamora, comandante do regimento motorizado de Max Toledo, a mais poderosa unidade das Forças Armadas bolivianas.

Adett Zamora afirmou que agia em nome do Quarto Regimento de Infantaria dos Andes, do Quarto Regimento de Cavalaria e do Colégio Militar, assim como no do seu próprio regimento.

O tenente-coronel apresentou ao novo Governo um programa de cinco pontos, num memorando tornado público pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e ministro-secretário-geral da Presidência Miguel Velarde.

KAUNDA INDIGNADO POR CAUSA DO CANCELAMENTO DO ENCONTRO COM NIXON

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 20 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda, da Zâmbia, cancelou a noite passada planos para visitar hoje Washington porque, segundo afirmou, o presidente Nixon não queria ver «as caras horríveis» dos membros da delegação africana de cinco países, que chefia.

Diplomatas, que assistiram a uma conferência do grupo afro-asiático na O. N.U., em que discursou o dr. Kaunda, afirmaram que o presidente da Zâmbia empregara as palavras «caras horríveis», após declarar que Nixon tinha, á ultima hora, proposto uma mudança no comproisso há muito existente de se avistar hoje, terça-feira, com a delegação da Organização da Unidade Africana.

A Casa Branca sugeriu que, em vez disso, os representantes da Zâmbia, Argélia, Camarões, Quénia e Mali se avistassem com o presidente ás 9 e 30 de ontem.

Kaunda disse numa conferência de Imprensa: «Tenho a certeza de que se sabia em Washington que ia apresentar á Assembleia Geral as declarações dos Estados não-alinhados e da O.U.A. apenas uma hora depois».

O presidente da Zâmbia declarou ainda a jornalistas que quando comunicara á Casa Branca que lhe era impossivel estar ontem em Washington «fomos informados de que a conferência já não se efectuaria».

Espera-se agora que a delegação da O.U.A. parta hoje de Nova York com destino a Paris, para conversações com funcionários franceses, incluindo provávelmente o presidente Georges Pompidou.

Círculos diplomáticos disseram que o dr. Kaunda ficara indignado por a proposta conferência com Nixon ter ficado sem efeito. O presidente da Zâmbia revelou a jornalistas que o itinerário da delegação da O.U.A. fora estabelecido há várias semanas e incluía visitas a Roma, Bonn, Londres, Paris e Washington.

Armando de Castro Guimarães

FALECEU

Maria Margarida Basto de Sousa Castro Guimarães e seu filho Armando José de Sousa Castro Guimarães, Ana Maria Basto de Sousa e Melo, dr. António José de Melo e filha, João Maria da Silva Basto, Maria do Carmo Robalo da Silva Basto e filha Leonid da Silva Basto, participam o falecimento de seu muito querido marido, pai, cunhado e tio, cujo funeral se realizou hoje da igreja da Lapa da cidade do Porto para Santo Tirso, onde ficou depositado em jazigo de família

JAIME SENNFELT

Missa de 1.º Aniversário

Sua mulher, filhos e demais família participam que mandam rezar missa no dia 21 de Outubro pelas 10.30 na igreja paroquial de S. Pedro de Sintra, agradecendo a todas as pessoas que se dignem comparecer a este piedoso acto.

MAJOR-ENGENHEIRO

Adalberto da Conceição Ferreira Pinto

FALECEU

Irene da Conceição Pereira Ferreira Pinto, Iolanda Olga Pereira Ferreira Pinto Gonçalves Fernandes, seu marido Vasco Gonçalves Fernandes e filho, Carlos Manuel Pereira Ferreira Pinto, sua mulher Maria Helena Patrício Teixeira Ferreira Pinto e filhos; participam que Deus chamou á Sua Divina presença o seu muito querido marido, pai, sogro e avô e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, do Hospital Militar Principal, para Jazigo de família no Cemitério do Alto de S. João. Às 11.30 horas, será celebrada missa de Corpo Presente.

AGÊNCIA BARATA

BANCO TOTTA & AÇORES

Sede: Rua Áurea, 88 — LISBOA

Capital e reservas, Esc. 864.000.000$00

TROCA DE ACÇÕES

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 19 de Outubro corrente e até 60 dias desta data, deverá proceder-se a troca das Acções dos extintos

BANCO TOTTA - ALIANÇA

e

BANCO LISBOA & AÇORES

por novas acções do

BANCO TOTTA & AÇORES

A 6 acções do

BANCO TOTTA - ALIANÇA

correspondem 7 acções do

BANCO TOTTA & AÇORES

e a 3 acções do

BANCO LISBOA & AÇORES

correspondem 4 acções do

BANCO TOTTA & AÇORES

Lisboa, 18 de Outubro de 1970

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da 17.ª página)

Em segundo lugar, o livro das escolas em Portugal é caro para não fazer excepção. No nosso País (e por aqui se vê a tarefa colossal que se coloca perante todos nós no sentido de modificarmos tal estado de coisas) tudo quanto é essencial é caro: a habitação, a alimentação, a cultura. O livro escolar não podia fugir à regra. Há possibilidade de tornar o livro mais barato? Evidentemente que há. Não pela sugestão de Raul Dinis: os pais deviam constituir-se em sociedade anónima para a produção dos livros. Ou seja: os pais sem dinheiro para comprar os compêndios, podem arranjá-lo para comprar as acções... Qual a solução? O livro de estudo devia ser gratuito, como acontece em vários países. Aí está: a solução é fácil. Mais tarde ou mais cedo, ter-se-á de optar por ela. Até lá, que fazer? Não utilizar técnicas de novo-rico que encarecem o produto. Tinha razão aquele espectador: o mercado é reduzido, as tiragens são reduzidas — logo o livro tem de ser caro.

Raul Dinis falou, com orgulho, do livro português, considerado obra-prima por italianos e mais não sei quem: bom papel, quatro cores, etc. etc. Para se fazer um livro de qualidade com uma tiragem reduzida, tem de se elevar o preço. Internacionalmente, ficamos muito bem vistos. E depois? Depois o livro tem qualidade (quatro cores, etc.) mas o nosso povo só o obtém (quando o obtém) com enorme sacrifício. Como se vê, a qualidade paga-se caro — até pelo preço de não poder gozá-la...

Em terceiro lugar, não parece justo que sejam os autores a pagar o pataú da barateza do livro escolar. É evidente que, para além da experiência acumulada ao longo de toda uma vida, há o trabalho, a organização, há o material adquirido, há a necessidade de condições mínimas para cumprir uma tarefa. Quem esforça a vaca não tem bom leite: é assim que o povo responde.

Em quarto lugar, o bom-senso mandava guardar silêncio a Artur Agostinho quando pediu aos editores solicitassem dos professores a não marcação de faltas de material: é tarefa que a editores não compete especialmente.

Para acabar o relato da emissão, vai transcrever-se a sugestão de Glória de Matos, tendente ao barateamento do livro escolar: devia lançar-se uma sobretaxa nos livros de luxo, nos livros de arte, e criar-se, assim, um fundo de compensação ...

Deus, Deus!, em que país, em que tempo estamos nós? Pois ainda acontece alguém considerar a arte um luxo? Alguém sugeriu que fiquemos incultos em nome da defesa da cultura? Ria quem quiser. Por mim, guardarei um minuto de silêncio.

III

Foi ao concurso «Sim ou Não» uma menina. Chamava-se Graça Maria Nunes da Silva, era do Bombarral, tinha 14 anos e trabalhava desde os 11 na costura. Adivinha-se o jeito que lhe faziam aqueles contos todos. Para Artur Agostinho não terá contado este pormenor. Era mais impotante o outro: o trabalho ingrato, a infância perdida, a adolescência a perder. Daí á adesão emotiva, foi um passo. E não houve concurso: houve dádiva. Não houve luta sem tréguas: houve mentira piedosa.

Necrologia

FALECIMENTOS

Primeiro-tenente Joaquim Pereira de Carvalho

Faleceu o sr. Joaquim Pereira de Carvalho, de 76 anos, natural de Vila Nova de Famalicão casado com a sr.ª D. Noémia Pereira de Carvalho, pai dos srs. Mário Pereira de Carvalho (chefe de brigada da P. J. de Lourenço Marques) e do sr. Zeferino Pereira de Carvalho (funcionário superior das C. R. G. E.). O funeral realiza-se amanhã pelas 11 horas, da casa mortuária do Hospital do Barreiro, para o cemitério local. Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

Major Adalberto da Conceição Ferreira Pinto

Faleceu o sr major de Engenharia Adalberto da Conceição Ferreira Pinto, de 69 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Irene da Conceição Pereira Ferreira Pinto, pai da sr.ª D. Iolanda Olga Pereira Ferreira Pinto Gonçalves Fernandes e do sr. Carlos Manuel Pereira Ferreira Pinto e sogro do sr. Vasco Gonçalves Fernandes e da sr.ª D. Maria Helena Patrício Teixeira Ferreira Pinto.

O funeral, a cargo da Agência Barata realiza-se amanhã pelas 12 horas, do Hospital Militar Principal para jazigo de família no cemitério do Alto de São João. Às 11 e 30, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Joaquim Freire Pires

Da igreja de São João de Deus para o cemitério do Lumiar efectuou-se, esta tarde, o funeral do sr. Joaquim Freire Pires, dos serviços de publicidade do nosso prezado colega «O Século», ontem falecido após longa doença que o reteve em casa, à Rua António Pedro, 22, r/s, Esq.

Contava 61 anos de idade, e pertencera primeiro ao quadro das oficinas daquele jornal, passando depois para a publicidade. Trabalhara, também, noutros jornais e revistas, como o «Comércio do Porto», «Jornal de Notícias», «Diário de Notícias» e «Diário do Norte». Fora também redactor - correspondente do «Heraldo», de Goa e colaborador do «Notícias de Macau».

O sr. Joaquim Freire Pires, que era natural de Olhão, deixa viúva a sr.ª D. Maria Ferreira Martins, e era pai do sr. Jorge Manuel Freire Pires.

D. Ana Maria Varela

MONTARGIL, 20 — Num lugar vizinho desta vila faleceu a sr.ª D. Ana Maria Varela, casada, de 81 anos de idade, que era daqui natural. O seu funeral teve grande acompanhamento.

João Barreto

VISEU, 20 — Foi a sepultar no cemitério local o sr. João Barreto, viúvo, antigo comerciante nesta cidade e em S. Pedro do Sul, pai do Sr. Graciano de Figueiredo Barreto, ausente em África e das senhoras D. Maria do Loreto Barreto Martins, casada com o sr. Francisco Martins, funcionário do Tribunal Judicial de Viseu, e da sr.ª D. Maria Helena Barreto Marques Novais, casada com o sr. Jorge Marques Novais, funcionário do Banco Agrícola e industrial Viseense.

SUFRÁGIOS

Ferreira de Andrade

Foi celebrada, ontem, na Sé Patriarcal de Lisboa, missa comemorativa do 7.º dia do seu falecimento, mandada dizer pela viúva, sr.ª D. Marjorie Ferreira de Andrade.

ALCATIFAS
TECIDAS — TUFADAS
FLOCADAS — AGULHADAS — PLÁSTICAS
TAPEÇARIAS
NÓLÃ
AV. DA REPÚBLICA, 20-A
Telef. 53 33 10

Dentes postiços
que se soltam não necessitam causar vergonha
Muitos portadores de dentaduras postiças têm sofrido verdadeiros aborrecimentos, porque a placa caiu, soltou-se ou moveu-se justamente no momento menos indicado. Não viva no constante receio de que isto lhe possa acontecer. Polvilhe a sua placa apenas com um pouco de DENTOFIX, o pó alcalino (não ácido). Ampara os dentes postiços mais firmemente, de modo que os mesmos proporcionam maior conforto. Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Peça Dentofix em qualquer farmácia, drogaria ou perfumaria.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

GRÉMIO LISBONENSE

Comemorando o seu 128.º aniversário, que passa no dia 26, o Grémio Lisbonense promove, através do seu fundo de beneficência, no dia 24, a distribuição de um bodo a 150 pobres.

Seja previdente!

NO INVERNO PODERÁ TER EM SUA CASA A TEMPERATURA DE UM BELO DIA DE VERÃO.

Quanto mais tarde se decidir a instalar o
AQUECIMENTO A GÁS DA COMPANHIA
mais se arrisca a não poder dispor do aquecimento a tempo.

Consulte desde já o SERVIÇO DE APLICAÇÕES DE GÁS E PROSPECÇÃO DE C.R.G.E.. que procederá à análise do seu caso sem qualquer compromisso da sua parte.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE - LISBOA

CCN — companhia colonial de navegação

PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«VERA CRUZ» a sair em 3 de Novembro às 16 horas — Com escala por Las Palmas, para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 27 a 31 de Outubro.

«UIGE» a sair em 4 de Novembro às 16 horas — Com escala prévia por Leixões, para: LAS PALMAS, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 25 a 28 de Outubro.

«AMBOIM» a sair em 5 de Novembro — Com escala por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 29 de Outubro a 3 de Novembro

«LOBITO» a sair em 12 de Novembro — Com escala por Leixões, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 10 de Novembro.

«GANDA» a sair em 20 de Novembro — Com escala por Leixões, para: CABINDA, SAZAIRE (se necessário), LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 12 a 17 de Novembro.

«PÁTRIA» a sair em 25 de Novembro às 16 horas — Com escala prévia por Leixões, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 17 de Novembro.

«VERA CRUZ» a sair em 30 de Novembro às 16 horas — Com escala por LAS PALMAS para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 24 a 27 de Novembro

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Outubro e 26 de Novembro às 18 horas — Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Com a 36.ª audiência, prosseguiu o julgamento do caso da herança Sommer. O dr. Sidónio Rito, patrono do industrial António Champalimaud (ausente no estrangeiro), pretendeu «controlar» as afirmações anteriormente feitas á acusação particular pela sr.ª D. Maria Ana Champalimaud Jardim, o que provocou, por vezes, enérgicas intervenções do dr. Filinto Elísio, patrono da depoente.

A uma instância do dr. Sidónio Rito, a declarante respondeu que não podia garantir qual era a sua posição quotista deixada pelo seu falecido pai na Sociedade Financeira, Lda., mas supõe terem sido sete quotas de 100 contos cada uma. Quem administrou essa posição, de 1937 a 1944, foi seu irmão António.

Esclareceu, mais adiante:

— *É possível que, em quaisquer documentos, apareçam outras pessoas a figurarem como administradoras dessa posição quotista, por exemplo, meu tio Henrique, e até advogados, mas quem, na realidade administrava, era, como já disse, o António.*

E prosseguiu:

— *A administração continuou a pertencer, de facto, ao meu irmão António, muito embora, o Carlos passasse em determinada altura a ter interferência nessa administração, como gerente. Não sei, porém, distinguir as atribuições de um gerente ou administrador, pois não sou técnica de direito desses assuntos.*

A seguir, o dr. Sidónio Rito instou-a neste ponto:

— *Foi ou não designada representante das sete quotas deixadas pelo seu falecido pai e se aceitou esse cargo. Mais: quais as funções que, por força delas, desempenhou a partir de 11 de Maio de 1959, conforme consta da acta da mesma data.*

Observação do sr. corregedor Bernardino de Sousa:

— *Parece-me que é sair um pouco do âmbito da pronúncia.*

O dr. Sidónio Rito:

— *Julgo ter importância a minha instância para avaliar da resposta.*

D. Ana Maria disse:

— *Em data que não posso precisar, mas a partir de 1957, fui nomeada junto da Sociedade Financeira, Limitada, como representante da posição quotista, pois as acções pertenciam em comum a todos os herdeiros. Eu fui nomeada para os representar.*

E continuou:

— *Em data imprecisa passei a meu marido os poderes que me tinham conferido na sociedade, para não ser eu a comparecer em determinados actos, inclusivamente nos próprios tribunais.*

Sobre o número de acções dos Cimentos de Leiria que herdou do seu falecido pai, afirmou:

— *Não posso dar uma resposta exacta sobre o número de acções dos Cimentos de Leiria que herdei do meu pai, nem qual é a sua situação. Sei que, a partir do meu casamento, essas acções foram a pouco e pouco depositadas no Crédit-Franco Portugais, parecendo-me que as últimas o teriam sido em 1956. E quem mandou ali colocá-las foi a empresa Cimentos de Leiria, na qual mandava e manda o meu irmão António.*

E acerca dos dividendos:

— *Parece-me que comecei a receber os primeiros através da Casa Sommer, e muito depois do meu casamento. Era o próprio Banco que os cobrava, embora os entregasse a meu marido que, por sua vez, mos entregava.*

Nesta altura, o presidente fez referência a uma carta assinada pela declarante junto ao processo, pedindo á declarante que a lesse e sobre ela se pronunciasse. D. Maria Ana disse:

— *Não estou ao par do seu conteúdo, se a subscrevi, como presumo, é porque o meu irmão António ma deu para assinar, como assinaria um documento a declarar que eram dele todas as acções deixadas pelo nosso pai.*

Consta também da acta, a propósito de uma instância do dr. Sidónio Rito, a afirmação da declarante: «*Em data que não posso precisar mas admito que tenha sido entre 1957 e 1963, numa assembleia geral da Casa Sommer, apresentei no acto procurações dos meus tios Fernando e Afonso Sommer que me outorgavam poderes para os representar. Mal as coloquei na mesa, meu irmão António apanhou-as e meteu-as no bolso, ordenando que o acto prosseguisse ou se iniciasse, sem dar importância a tais documentos, isto para que o António ficasse em maioria. Mas não levou por diante os seus intentos, dado que eu o ameacei de que chamaria a Polícia, sendo certo que a minha atitude fez com que também ele e o Carlos não chegassem a vias de facto, em consequência da prática do referido acto.*»

Mais adiante a sr.ª D. Maria Ana Champalimaud abordou outro facto:

— *Esclareco que me ficaram a caber a quota de meu pai em Montez Champalimaud, a da Quinta da Marinha, que só depois de um ano de iniciada a luta com o António viemos a saber que estava indivisa, pois até aí pensávamos que tinha cada um uma quarta parte, todo o recheio da casa — a casa onde nasceu o nosso pai, no Norte — e, ainda, acções de Cimentos de Leiria, parecendo-me que existiam outros bens, tais como casas em Luanda e a quantia de 5000 contos estregues pelo então Ministério das Colónias a nossa mãe. Recordando melhor, esclareço que as moradias de Luanda pertenciam á Sociedade Geral de Construções, da qual o nosso pai era sócio.*

Após um pequeno intervalo, o dr. Sidónio Rito prosseguiu no teor das suas instâncias para completo esclarecimento da verdade. À noite devido ao adiantado da hora, a audiência ficou interrompida para continuar amanhã, á hora habitual.

Incriminados por actos considerados subversivos

Após as férias judiciais, reuniu-se, hoje, pela primeira vez, o Plenário Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Fernando António Morgado Florindo, e ocupando a tribuna do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, adjunto do procurador da República, para julgar os srs. António Joaquim Almeida Moura, de 35 anos, casado, caixeiro-viajante, natural da freguesia e concelho de Figueira de Castelo Rodrigo, e Gilberto Henrique Rita da Silva, de 21, solteiro, promotor de vendas na Sociedade Cooperativa Piedense, de Vila do Bispo, ambos presos na cadeia de Caxias, incriminados por actos considerados subversivos.

O processo descreve diversas actividades, entre as quais distribuição de imprensa clandestina, reuniões partidárias, etc. Acentua-se, a certa altura, que, quando dos preparativos para as ultimas eleições para deputados á Assembleia Nacional, o primeiro recebeu instruções partidárias, no sentido de aderir e desenvolver toda a actividade possível, segundo a «linha do partido» a favor da Comissão Democrática Eleitoral, conhecida por CDE.

Salienta o despacho de pronúncia que o incriminado participou no espalhamento de diversa propaganda na via publica, colou cartazes, ensinou pessoas a requerer as inscrições, copiou cadernos eleitorais, distribuiu listas e fiscalizou a 1.ª secção de voto da freguesia da Cova da Piedade, etc., actividades estas consideradas legais.

Igualmente — salienta-se — integrou-se como membro efectivo na comissão concelhia de Almada e, como suplente, na comissão distrital de Setubal, tomando parte em reuniões levadas a efeito pela CDE, e forneceu pormenores de interesse para o partido comunista.

Quanto ao segundo acusado, afirma-se no processo que ele, também como membro da mesma associação ilegal, desempenhou várias tarefas «subversivas», tendo encontros clandestinos na estrada que liga Cacilhas a Cova da Piedade. Terminadas as eleições, em Outubro do ano findo, fez parte de diversas reuniões onde foi deliberado criar uma organização que continuasse a defender os interesses partidários, á qual atribuiram o nome de «Movimento da Oposição Democrática», também conhecida por MOD, organização subsidiária do partido comunista português. O acusado, afirma o processo, foi escolhido para «membro» da comissão concelhia de Almada e, nessa qualidade, tomou parte em encontros num hotel em Leiria e na estância das termas da Piedade, situada entre Alcobaça e Nazaré, e ainda num palácio, em Benfica. Nesses encontros e «plenários» foram tratados assuntos relacionados com a criação e estruturação do Movimento da Oposição Democrática, aos quais assistiram os diversos representantes dos distritos do continente e ilhas adiacentes.

Neste pleito figuram cinco declarantes, duas testemunhas de acusação e treze de defesa. São patronos dos presumíveis delinquentes os srs. drs. Jorge Sampaio e José Coelho Alves. A audiência não deve terminar hoje.

Pop-a-vestir para "gente jovem"

Hoje, a juventude não vai a Carnaby Street para comprar roupa!
Terá todas as outras razões, mas para vestir os mais destacados pop-modelos, concebidos pelos grandes costureiros, e pagando ao mesmo nível — vai à Lanalgo.
Ao «pop-a-vestir», onde há sempre o modelo certo para a «juventude».
«Pop-a-vestir» da Lanalgo. Onde acontece sempre o último pop-grito da Moda.
Onde você entra, se regala, escolhe — e sai respirando o seu Tempo por todos os alinhavos. Gente jovem escolhe o «pop-a-vestir» da Lanalgo!
(Só para elas: dê uma olhadela na lingerie, perfumes e atoalhados. Não perde nada com isso. Só ganha!)

Pop a Vestir

Lanalgo

RUA DE SANTA JUSTA
RUA DOS CORREEIROS
RUA DA PRATA

três entradas para uma saída feliz

Curas milagrosas no Pavilhão dos Desportos?

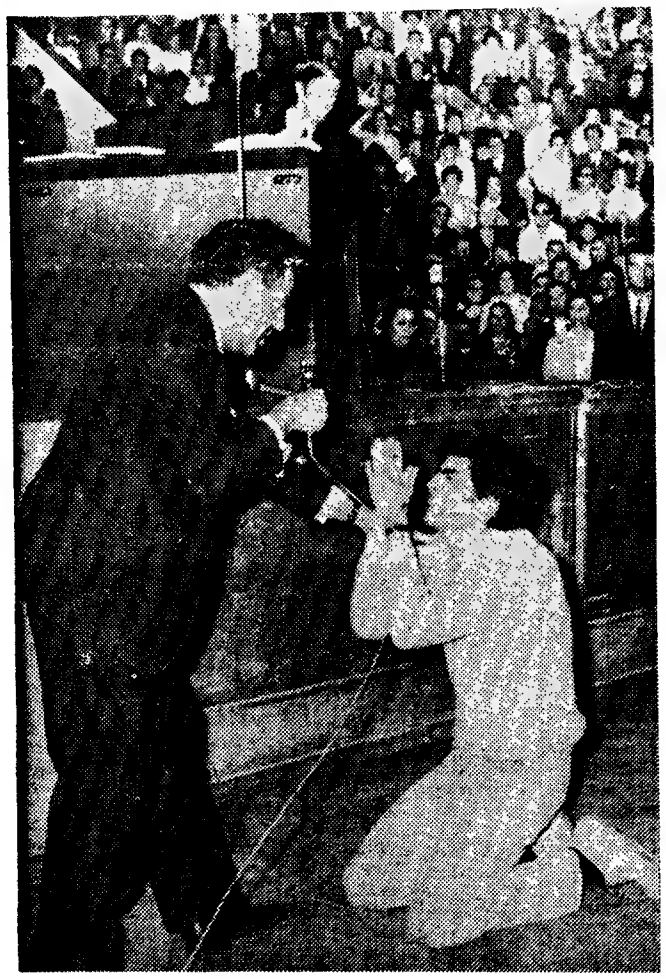
Umas seis mil pessoas (e ficaram de fora muitos milhares) assistiram, ontem, á noite, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, á actuação do pregador dr. Luis Schiriló, da Igreja Evangélica Brasileira, que se diz ter virtudes milagreiras e tudo curar com preces, hinos e recitações biblicas.

Da multidão, uns 70 individuos declararam-se curados no final da espantosa cena, que foi recheada de todos os efeitos sugestionantes de que se serve quem sabe manobrar muito bem as grandes massas humanas.

Os Estados Unidos, o Brasil e outras nações americanas são férteis no aparecimento destes pregadores, dotados de recursos notáveis de persuasão, conhecedores eméritos da psicologia das multidões e que se arvoram em salvadores de uma humanidade crédula, que quer ver-se livre de males reais ou imaginários, seja á custa do que for.

O dr. Schiriló veio rodeado de uma aura de santão, depois de ter percorrido «28 países do Mundo para aliviar as dores humanas». Lá, segundo se noticiou, ter-se-iam verificado curas de cegos e de surdos, além daquelas que, aqui em Lisboa, ontem se teriam registado.

Também já tinham chegado aqui alguns dados de uma biografia que se apresenta sugestiva: de vidraceiro, o dr. Schiriló teria subido na vida, através das mais diversas profissões, até chegar a banqueiro e a proprietário de uma fábrica de diamantes. Teria abandonado a abastança para se dedicar ao bem do próximo, novo «self-made» Buda em terras brasileiras, ao cabo do transcurso da credulidade através dos seculos.



«Quem rezar com fé ficará curado», ou o pregador em transe de auxiliar um assistente que a ele recorreu aflito

A aparição do Diabo

Ante a multidão presa de uma ansiedade imensa, surgiu um brasileiro bem vestido, olhos vivos, perfurantes, palavra fácil e resposta para tudo na ponta da lingua, tal como qualquer propagandista de feira. Simplesmente, o ambiente era outro, e outros eram os processos de sugestão, através do microfone que o pregador empunhava, enquanto um órgão transmitia musica suave ou exaltante, conforme as situações.

Schiriló surgiu de Biblia em punho e a multidão deu um grito. Todos se ergueram como mola, menos os que tinham para ali sido transportados de maca, envoltos em lençóis brancos. O pregador leu o passo biblico da mulher adúltera, «e quem se considere inocente e puro que atire a primeira pedra.» Incitou os assistentes a lerem colectivamente a Biblia. O orgão tocava. Depois foram os cânticos. De subito, um uivo estridente histérico. O pregador inquiriu, com voz forte:

— Como se chama essa mulher?

— Fernanda — foi a resposta.

Uma invocação martelada:

— Demónio, espirito maligno, sai do corpo dessa mulher. Sai do corpo de Fernanda!

Depois aproximou-se, impôs-lhe as mãos na face, e o demónio sumiu-se ante o toque manual. Acto continuo, registaram-se dezenas de casos de «possessos do demónio». A todos eles o pregador deu solução pronta. A multidão ficou estarrecida. Até homens barbados e duros se estorceram no chão, endemoninhados, chorando depois como crianças, já livres de tão incómoda companhia.

Quem tem coroços? Quem tem hérnias?

Veio, depois, o grande desafio lançado á multidão sofredora. Quem tivesse hérnias ou caroços devia levantar a mão. Houve mãos levantadas ás dezenas. Quem tivesse caroços também foi convidado a levantar o braço. Houve perguntas sobre o tamanho dos caroços. «Do tamanho de um ovo»; «de pata ou de galinha?» — inquiriu, objectivo o pregador. E assim por diante

Seguiu-se, por fim a ordem de rezas e cânticos. Intermitentemente o dr. Schiriló mandava todos os doentes (?) baixar a cabeça e conservarem-se calados, enquanto ele rezava fervorosas preces pela sua cura. E veio um comando geral:

— Uma mão no ar outra na hérnia! Uma mão no ar outra no caroço!

Todos obedeceram, e, por fim, a declaração decisiva:

— Estais curados. Avançai para aqui, que estais curados!

Uns 70 individuos consideraram-se curados de hérnias e caroços que não pudemos ver, anteriormente. Outros, a despeito de terem obedecido, ficaram nos seus lugares, sem se considerarem curados. Os doentes nas macas não foram alvo de qualquer milagreira, e o pregador não dirigiu convite a cegos e surdos, como tinha feito no Porto.

Tudo terminou com uma cura geral para todos quantos tinham dores:

— Venham rezar, que as vossas dores passarão. Passou a dor a todos, não é verdade?! Se rezaram com crença devem ter passado todas as vossas dores, de cabeça, de dentes, do resto do corpo.

Ao que parece, era essa a grande condição e a grande explicação para todos os possiveis sucessos ou insucessos...

Uma possessa cospe o Demo de dentro de si, graças ao auxilio do pregador

O dr. Schiriló «dá um toque» numa «possessa do demónio» e arranca-lhe das entranhas o «espírito maligno»

As entradas foram gratuitas, ninguém pagou nada, e o pregador ofereceu a todos os presentes (que se retiraram depois de terem cantado hinos de acção de graças) o Evangelho segundo São João e a revista evangélica «Novas de Alegria».

Chegou o Hajduk adversário amanhã do Vitória de Setúbal

Em avião especial proveniente da Jugoslávia, chegou, esta manhã, a Lisboa a equipa do Hajduk, que amanhã defrontará, no Estádio do Bonfim, em Setubal, a equipa do Vitória local, num desafio a contar para a primeira mão da 2.ª eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

Fazem parte da comitiva jugoslava 25 elementos, além de alguns jornalistas e adeptos do grupo, sendo a caravana cheflada pelo vice-presidente do Hajduk, sr. Bójic.

A equipa traz, além dos treinadores Lustica e Blara (famoso antigo guarda-redes da selecção jugoslava) 18 jogadores, um médico e um massagista.

Os treinadores, principalmente Beara, com quem trocámos algumas impressões, não quiseram fazer qualquer prognóstico para o jogo, que consideram difícil. Não conhecem o valor do adversário, mas pelo que sabem e conhecem do futebol português, e, ainda, da posição do Vitória de Setubal entre as principais equipas portuguesas, concluíram afirmando que será um jogo bem disputado.

Tanto quanto conseguimos apurar, não se registou qualquer cura entre as pessoas gravemente doentes que foram transportadas de maca para o Pavilhão dos Desportos

Profissionais de escritório discutem o contrato de trabalho

— Uma esperança de melhoria das condições do actual contrato desde há muito caduco e ultrapassado — assim se exprimiu um dirigente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório (Secção de Comércio de Automóveis e Acessórios) a propósito da assembleia geral extraordinária, á qual compareceram cerca de mil associados, ontem efectuada na Casa do Alentejo.

Foram discutidas dez cláusulas do contrato colectivo, sendo as mais pertinentes as respeitantes ás categorias profissionais e ao acesso á profissão.

Ficaram definidas, em princípio, dez categorias profissionais: director-geral, director de serviço, chefe de divisão, chefe de secção, subchefe, escriturários A, B, C e D e estagiário.

Acordou-se, para os profissionais das dez categorias acima mencionadas, na habilitação mínima constituída pelo Curso Geral do Comércio ou equivalente (5.º ano dos liceus).

Quanto aos profissionais dos serviços auxiliares (telefonistas, contínuos, paquetes, etc.) chegou-se á conclusão de que seria bastante a instrução primária.

Ficou, também, determinada a idade mínima de acesso á profissão: 16 anos (estagiário) e 14 anos (paquete).

No final da assembleia, salientou-se *«a obrigatoriedade do patronato de consultar o Sindicato sempre que tenha de admitir empregados»*.

A assembleia geral extraordinária continuará dentro de 15 dias.

David Grant regressou a Londres

De avião, seguiu hoje de Faro para Londres o sr. David Grant, administrador das destilarias de William Grant, & Sons, fabricantes de «whisky» grant's. Igualmente regresou a Madrid o sr. John Molle, director daquela empresa para a Península Ibérica e Marrocos. Ambos se encontravam no nosso País de visita aos seus representantes em Portugal — Caves Aliança — cujas instalações em Sangalhos, Lisboa e outras localidades percorreram acompanhados do sr. Levy Augusto Neves, director-gerente da referida sociedade.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
2.ª SEMANA
Às 15.15, 18.15 e 21.30
A obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO
(The Servant)

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717880
2.ª SEMANA
Às 15.45 e 21.45
A obra fundamental de Joseph Losey
O CRIADO

ODEON
(M. 17 anos) Tel. 426283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
O CINEMA PORTUGUÊS EM FESTA
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
A MALUQUINHA DE ARROIOS
Realização de Henrique Campos
Segundo a famosa comédia de André Brun
com Alina Vaz, Ivone Silva, Artur Semedo, Eugénio Salvador, Linda Silva e Óscar Acúrsio

IMPERIAL
(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
O AMERICANO
ELAS SÃO MAIS PERIGOSAS

RESTELO
(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30 horas
Só tinha dois caminhos: matar ou morrer
O TESOURO INACESSÍVEL
com Burt Reynolds

ROYAL
(Adultos) Tel. 86545
Às 15 e 21 horas
Um filme curioso
AJUDA-ME MEU AMOR
A MORTE PASSOU DE PERTO

AVIS
(Adultos Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma estrondosa comédia alegremente vestida de luto!
AS VIÚVAS
c/ Alberto Glosas, Julia Caba e Jose Luis Lopez Vasquez

AMANHÃ, ás 18.30, Círculo II apresenta integrado no ciclo «Hollywood — Glória e Decadência»
GRANDE HOTEL
Greta Garbo e John Barrymore e uma plêiade de grandes estrelas

VOX
(Adultos) Tel. 728808
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª Semana de enchentes!
DUSTIN HOFFMAN e MIA FARROW
JOHN & MARY
AR CONDICIONADO

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
EM 4.ª SEMANA DE ÊXITO!
Bibi Andersson, Robert Stack, Annie Girardot e James Farentino numa alta comédia em maravilhoso technicolor
A VIDA DE UMA MULHER
— O primeiro amor será, de facto, o mais forte?...
AR CONDICIONADO

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
UM FILME IRÓNICO, POÉTICO E AUDACIOSO!
OS AMANTES
com Jeanne Moreau e Jean Marc Bory

CHIADO TERRASSE
Às 15 e 21 h. (M. 17 anos)
VIVER É O QUE IMPORTA
FBI CONTRA COSA NOSTRA

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
ELIZABETH TAYLOR e WARREN BEATTY
em
QUANDO O JOGO É O AMOR

IMPÉRIO
(M. 12 anos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
Panavision — Technicolor
CROMWELL
RICHARD HARRIS
e SIR ALEC GUINESS em a vida de um homem que alterou o curso da história e da liberdade

ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Grande Prémio S. E. I. T. — Prémio Int. Femina Prémio Fot. e Realização CUNHA TELLES
O CERCO
com Maria Cabral e Rui de Carvalho

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 3.15, 8 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme espectacular
AEROPORTO
com Burt Lancaster, Jean Seberg e Dean Martin

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661010
Às 15.00 e 21.00
(70 mm — Color)
Rex Harrison e Audrey Hepburn em
«MY FAIR LADY»

LIZ
(M. 12 anos) Tel. 48560
As 21 horas
NOITE DE ANGÚSTIA
A PISTOLA DO MAL
Ar condicionado

SÃO JORGE
Telefs. Bal. 54154; Plat. 54153
HOJE. AS 15.15, 18.15 e 21.30
(M 17 anos)
Uma sátira monumental!
SAIAS ACIMA!
com Sidney James — Joan Sims — Kenneth Williams — Bernard Bresslaw

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
O ultimo filme de SHARON TATE
DOZE MAIS UMA (12+1)
com Vittorio Gassman, Orson Wells, Vittorio de Sica, Terry Thomas e Mylene Demongeot

LUMIAR
(Adultos) Tel. 795296
Às 21 horas
O ANJINHO
SEGUE O TEU DESTINO

POLITEAMA
(Adultos) Tel. 326305
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE E AMANHÃ: ÚLTIMAS DA COMÉDIA-FARSA
APRENDIZ DE «GANGSTER»
com Jean Lefebvre, Francis Blanche, Darry Cowl e George Derek
...era tímido mas aprendeu a ser «duro» para agradar á mulher que amava
Eastmancolor — Franscope

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Um espectacular «western» na melhor tradição do clássico do género
«CHISUM, O SENHOR DO OESTE»
com JOHN WAYNE

CONDES
(Adultos) Tel 322523
Às 14.15 16.30, 18.45 e 21.45
Sharon Tate impressionante de beleza no seu ultimo filme
12+1
DOZE MAIS UMA
com Vittorio Gassman

CASINO ESTORIL
Às 17 e 21.30 (M 12 anos)
SOB O FOGO DA METRALHA
com Doug McClure

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 937593
As 21.30 horas
Um filme exclusivamente para pessoas de formação adulta!
O MUNDO MULHER
Inteiramente comentado em português

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

A B C — Às 20 e 45 e 23: «Alto lá com elas» (17 anos)
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Pimenta na língua» (17 anos)
CAPITÓLIO: Às 21 e 45: «O Vison Voador» (17 anos).

CINEMAS

JARDIM — Às 21: «Choque» (17 anos).
IDEAL — Às 15 e 18 e 21: «O inspector Clousseau» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Arabela» (17 anos)
CINEARTE — Às 21: «Os estrangeiros» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um amor para Carolina» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um golpe em Itália» (17 anos)
ARCO ÍRIS — Às 21: «O preço de 5 jogadores» (12 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Viver um pouco, amar um pouco» (17 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Romeu e julieta» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Roberto Carlos em ritmo de aventura» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «A Ratoeira» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Estrangeiro» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A vida íntima de quatro mulheres» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 2 e 30, «Sob o fogo da metralha» (12 anos); PALÁCIO — Às 21 e 30: «O Urso e a boneca» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Alta traição» (17 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Que rico par» (17 anos)
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 2 e 5: «O homem que veio do futuro» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 5: «Sigo o meu caminho» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 5: «O Rei dos Doidos» e «Duelo em Diablo» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «A Borboleta Vermelha» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5: «Uma experiência amorosa» (17 anos)
BARREIRO — CINE-BARREIRENSE — Às 21: «A pele de um malandro» (17 anos)
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 5: «O segundo fôlego» (17 anos)
LAR ANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O Diabo enamorado» (17 anos)

● PORTO

TEATRO

SA DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Prá frente Brasil» (17 anos)

CINEMAS

COLISEU — Às 2 e 30, «O clã dos sicilianos» (17 anos)
SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «O homem perdido» (17 anos)
BATALHA — Às 2 e 30: «O executor» (17 anos
TRINDADE — Às 21 e 30 «O Juan no Sicília» (17 anos)
ESTUDIO — Às 21 e 30: «A minha noite em casa de Maud» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30, «Olimpíada no México» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Encruzilhada para uma freira» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «Com a corda na garganta» e «O mercenário» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A rapariga do auto stop» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 2 e 30: «O reino de Buda» (17 anos)
RIVOLI — Às 21 e 30: «Mundo Mulher» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE — Às 21 e 30, «Amor sem barreiras» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 30: «Terror no colégio» (17 anos)
TIVOLI — Às 21 e 40: «Maria Isabel» (12 anos)
SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «A mulher infiel» (17 anos)

SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro, 17 (Tel. 633288) ✻ **Boa Hora**, Rua dos Quartéis 25-27 (Telef. 637777).
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 18-A (Telef. 712070) ✻ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✻ **Paris**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A-B, ap Pote d'Água (710131).
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus (724941) ✻ **Onilda**, Av João XXI, 18-A (726848) ✻ **Gasparinho**, Rua Dr Gama Barros 54-A (710465)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, Rua Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av Socad. Cabral (770776) ✻ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40595) ✻ **Sagres**, Avenida Luís Bivar, 69-71 (47213) ✻ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R. Actor Vale 53 (junto á Fonte Monumental, lado Sul (842152)
BAIRRO ALTO — **Labor**, Rua Diário de Notícias, 81 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R. Forno do Tijolo. 40 (841122)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, P das Casas Novas Lote 66 (310172).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, Rua B, 1, á R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — **Estácio**, Pr. D Pedro IV, 60-63 (327067 e 324224) ✻ **Marão**, Rua da Assunção, 17-19 (Telef. 321289)
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702532 ✻ **Sousa**, Est de Benfica, 429-43 (780027).
CAMPO DE OURIQUE — **Portírio**, Rua Franc Metrass 59 (663449)
CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (774682)
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 17 (680304) ✻ **Ivone, Lda.**, Rua Silva Carvalho 232-C (650760)
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — **Dávi (antiga Jaime José da Costa)**, Rua Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — **Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 — (44158)
ESTRELA — **Paiva & Parente** R de St.ª António á Estrela, 96-98 (665196) ✻ **Martins**, Calç da Estrela, 67 (660823)
MOSCAVIDE — **Santa Bárbara**, R Francisco Marques Beato, 45-A (Telef. 2511234).
GRAÇA — **Arnall**, R. das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 863940) ✻ **Marão**, L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intendente**, L Int Pina Manique, 50 (47838)
LUMIAR — **Alameda**, Av. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✻ **S. Tomé**, Est do Desvio, Lote 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 12 — (662075)
OLIVAIS — **Marvila**, R. Direita de Marvila, 25 — (381612) ✻ **São Paulo**, R. 2, Lote 823, á Estrada de Moscavide — Olivais-Sul (310711) ✻ **Higiene**, Rua Cidade Vila Cabral (ex Rua B, n.º 4), Lote 43 Zona Poente (310026)
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório, J. P M, 3 (610256)
PICHELEIRA — **Marluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
RATO — **Soares**, Av Álvares Cabral, (684282).
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 91 (773728)
RESTELO — **Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (Telef. 611814) (á Encosta do Restelo, próximo dos Moinhos)
S. PAULO — **Central**, R. de S Paulo 108 (320389).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, Rua D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✻ **Martins, Lda.**, Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar**, R Ernesto Silva, 81 (T 212048)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás**, R Costa Pinto, 186 (Tel 2432034)
OEIRAS — **Godinho**, R. Cândido dos Reis 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Grincho**, Av. da Republica, 87-A (Telef. 2471204)
ESTORIL — **S. João**, (T. 261186)
MONTE ESTORIL — **Lopes**, R Hangar, 3 (Telef. 260008)
CASCAIS — **Marginal**, Av Marginal (Tel. 280078) ✻ **A. Costa**, Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo**, Pr. D João I, Lote 46 — B, Janeiro (Tel. 932756 ✻ **Central**, Av.ª Condoso Lopes, 25 (Tel 932270) ✻ **Igreja**, P da Igreja, 22-A (Tel 937740) ✻ **Jardim**, Av.ª Conde de Oeiras lote 1 - Reboleira (T 938424).
DAMAIA — **Damaia** — P Alexandre Guemão, 9-A (Tel 970523)
QUELUZ — **André**, Av. Elias Garcia, 15 (Tel. 950043) ✻ **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Tel 951841).
CACÉM — **Central**, R Elias Garcia, 55 (2940034)
MEM MARTINS — **Quimia**, Est Mem Martins 285 (Telef 2910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes**, L. Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980155)
VENDA NOVA — **Nova**, Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920)
COLARES — **Colares**, Abreia (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Gusmão** — Rua Cândido dos Reis, 30 (224020)
ALMADA — **Galeno**, R. Capitão Leitão, 85-B (Tel. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Estrada Nacional 14 (224302)
BARREIRO — **Higiénica**, R D Manuel I, 178 (Telef. 227307)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P 5 de Outubro, 18 (Telefone 270254)
MOITA — **União Moitense**, Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — **Montepio** — R Almirante Reis, 93 (Tel 230035)
SEIXAL — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Telefone 221858)

● PORTO

Alírio de Barros Sucs., R. Costa Cabral, 240 (Tel. 40593) ✻ **Boavista**, R. da Boavista, 60 (Tel 25443 ✻ **Botelho**, R da Alegria, 863 (Tel 40069) ✻ **Central**, Rua de Santo António, 203 (Tel 2684) ✻ **Contumil**, Rua de Contumil, 50 (Tel 45755) ✻ **Corujeira**, Rua S R da Lameira, 473 (Tel 51928 ✻ **Garantia**, Rua Fernandes Tomaz 696 (Tel 24645) ✻ **Lemos e Filhos, Ld.ª** Praça de Carlos Alberto, 37 (T 21309) ✻ **Maia**, Rua do Campo Alegre, 94 (Tel 64450) ✻ **Peninsular**, Rua Chã, 100-102 (Tel 20707) ✻ **Pinheiro Manso**, R S João de Brito 25-29 (T 60692) ✻ **Sá**, Rua Vale Formoso, 87 (Tel 40427) ✻ **Serpa Pinto** Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 48696) ✻ **Foz**, Rua Senhora da Luz, 382 (Tel 68027)

● COIMBRA

Vilaça — Rua Ferreira Borges (tel 22043) ✻ **Neves Morgado** — Rua da Moeda (tel 23738) ✻ **Baptista** — Praça da República (tel 23747) ✻ **Olivais** — Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 22804).

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho 185-1.º
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O NOVO LICEU DA COVILHÃ FOI HOJE INAUGURADO PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

COVILHÃ, 20 — O Chefe do Estado inaugurou hoje nesta cidade o novo Liceu Nacional Heitor Pinto e a subestação da Quinta da Várzea, dois melhoramentos de grande alcance, em especial o primeiro pelo que representa de apoio a uma população escolar em expansão.

Entrando no concelho cerca das 12 horas, pelo Souto Alto, o almirante Américo Thomaz que era acompanhado pelo ministro do Interior, secretário de Estado das Obras Publicas e subsecretário de Estado da Administração Escolar, seguiu em cortejo para esta cidade. As principais autoridades distritais e concelhias, e bem assim o bispo da Guarda, faziam já então parte da comitiva.

Depois de prestadas honras militares no Centro Cívico, o Chefe do Estado foi recebido nos Paços do Concelho com uma sessão de boas-vindas em que discursou o presidente da Camara, fundamentalmente para se congratular com a presença do almirante Américo Thomaz neste encerramento das comemorações do centenário de Covilhã cidade e fazer um balanço das potencialidades do concelho

—*Tudo temos feito e continuaremos a fazer* — afirmou de passagem o orador — *para que a região Centro-Interior do País seja dotada com os estabelecimentos de ensino adequados, que lhe proporcionem os técnicos e artífices de que carecemos para que o nível socio-económico das suas populações se eleve e se procure assim criar maior riqueza para o País e estancar a corrente migratória que nos depaupera e nos empobrece do conteudo mais válido de uma Nação; a sua riqueza humana.*

Novo liceu

Terminada a sessão de boas-vindas, o Chefe do Estado e sua comitiva foram obsequiados com um almoço íntimo pela condessa da Covilhã, D. Maria Emília Fernandes Borges do Quental Calheiros, e pelo dr. Miguel Gentil Quina e sua mulher, D. Maria Manuela do Quental Calheiros Gentil Quina. Presente também, o sr. José Carlos Rebsamen do Quental Calheiros

A meio da tarde houve a inauguração do Liceu Nacional Heitor Pinto, acto que fez concentrar muitos covilhanenses na zona citadina onde o novo estabelecimento de ensino está implantado, seguido pela outra inauguração do dia a da subestação de transformação eléctrica da Quinta da Varzea — e por um «Te Deum» na igreja de Santa Maria Maior, que o prelado da diocese da Guarda oficiou.

O almirante Américo Thomaz assiste esta noite a um espectáculo de ópera pela Companhia do Teatro da Trindade precedido de banquete nos Paços do Concelho, regressando amanhã á capital

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era moderado de Noroeste soprando com rajadas fortes no litoral a sul do Cabo Carvoeiro
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATE AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 28°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 2°;
TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 10°; Penhas Douradas, 9°; Coimbra 2°; Portalegre 5°; Lisboa, 5°; Faro, 6°
TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL AS 9 HORAS DE HOJE — No atmosfera, 6°,5; na água do mar, 17°,6

PREVISAO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente pouco nublado; vento moderado de Noroeste, soprando com rajadas no litoral a sul do Cabo Carvoeiro; possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas do Norte; acentuado arrefecimento nocturno.

Amanhã
Nascer ás 7 e 51
Ocaso ás 18 e 51

Dia 22 Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARÉS:
PREIA-MAR: Hoje — 7 e 49 (3,7 m); 20 e 27 (3,4 m) Dia 21 — 8 e 44 (3,5 m); 21 e 28 (3,2 m) Dia 22 — 9 e 50 (3,3 m); 22 e 40 (3,1 m)
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 54 (1,5 m); 3 e 32 (1,5 m) Dia 21 — 1 e 41 (1,8 m); 4 e 31 (1,8 m) Dia 22 — 2 e 43 (2,0 m); 16 e 07 (1,9 m)

Terminou a reunião da Airtours International

ALBUFEIRA, 20 — Com um jantar oferecido pela direcção do Hotel de Balaia, terminou a reunião anual do conselho de administração da «Airtours International».

A «Airtours International», com sede em Frankfurt/Main e escritórios em todas as grandes cidades alemãs, é uma das maiores organizações de turismo da Republica Federal da Alemanha, e das principais responsáveis pelo desenvolvimento do turismo português naquele país. No ano de 1969 o movimento de turistas desta organização foi de um milhão, numero que se espera seja ultrapassado em 1970.

Um morto e quatro feridos num desastre perto de Alcobaça

ALCOBAÇA, 20 — Um homem morto e quatro feridos é o balanço de um acidente de viação ocorrido, esta manhã, no lugar das Figueiras do Entrudo, freguesia de Evora, deste concelho.

Uma camioneta de carga, com a matrícula IL-99-43, conduzida pelo seu proprietário, sr. Aníbal da Conceição Evangelista, de 35 anos, casado e residente em Turquel, colidiu com uma furgoneta dos Serviços Municipalizados deste concelho, provocando a morte do sr. Francisco Trindade, de 65 anos, casado, funcionário daqueles Serviços, que seguia naquela furgoneta. Em resultado do choque ficaram feridos o condutor da furgoneta, sr. Alberto Gorjão Henriques, de 43 anos, o sr. Julio Valeriano dos Santos, de 58 anos, empregado dos mesmos Serviços, e os trabalhadores srs. António Pinto, de 55 anos, e Adriano Susano Antunes de 30. Os dois ultimos, feridos com mais gravidade, foram internados, respectivamente, nos Hospitais de Leiria e desta vila, enquanto os outros recolheram a casa depois de tratados.

Conselho de Ministros

Sob a presidência do sr. prof. dr. Marcello Caetano voltou a reunir-se, esta tarde, no Palácio Nacional de S. Bento, o Conselho de Ministros para Assuntos Económicos, em prosseguimento dos trabalhos iniciados na passada sexta-feira.

GRANDE PRÉMIO DE PUBLICIDADE

(Continuação da 1.ª página)

criativa e mensagem publicitária — eis as razões fundamentais da iniciativa realizada pelo nosso jornal, cujo objectivo é distinguir os melhores anuncios publicados em cada ano na Imprensa portuguesa.

Como o regulamento determina, «ao "Grande Prémio de Publicidade «Diário de Lisboa»" podem concorrer todas as Agências de Publicidade legalmente constituídas e os serviços de publicidade de empresas, desde que umas e outros exerçam a sua actividade em Portugal». Os trabalhos concorrentes deverão ser enviados para os nossos serviços, Rua Castilho, 185, 1.º, até ao próximo dia 15 de Novembro.

Entretanto está já constituído o júri que apreciará os trabalhos concorrentes. É formado pelas seguintes individualidades: dr. Adelino Duarte Boiça, presidente do Clube Português dos Publicitários; Luís Filipe de Abreu, professor da Escola Superior de Belas-Artes; Sebastião Rodrigues, artista gráfico; Vítor da Silva, professor da Escola de Artes Decorativas António Arroio e Jorge de Oliveira, técnico de publicidade.

CUBA ACOLHERÁ OS RAPTORES DO DIPLOMATA

(Continuação da 1.ª página)

do Governo canadiano que os conduzirá a Cuba.

O novo comunicado não fixa prazo para os raptores aceitarem esta oferta. Precisa que Cross, confiado à guarda do cônsul de Cuba em Montreal, Alfredo Ramirez, não recuperará a liberdade enquanto os raptores não tiverem chegado a Cuba.

ROUBARAM UMA CAMIONETA DE CARGA

PORTO, 20 — Raro é o dia que não apareça, nas esquadras da Polícia, alguém a queixar-se de que lhe furtaram o automóvel.

Agora, porém, a queixa apresentada na P. S. P., pelo sr. Luís dos Santos Pereira, residente em Sandim (Gaia) toma, talvez, foros de ineditismo: furtaram-lhe uma camioneta de carga, com a matrimula LE 56-44, que estava estacionada na Rua da Restauração...

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SECÇÃO FEMININA DAS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO

Tem lugar no dia 21, ás 21 h., na sede do Sind. Nac. dos Prof. de Escritório do Distrito de Lisboa, Rua do Alecrim, 46, 1.º, uma reunião das dirigentes da Secção Feminina com as associadas das secções de actividade Lavoura, Ind. de Conservas de Peixe, Ind. Extractiva, Ind. de Electricidade, Água e Gás, Ind. de Petróleos, Ind. de Construção Civil e Obras Publicas e Ind. de Ceramica e Vidro, com o objectivo de estudar a integração da mulher na vida sindical.

ESCOLA DE BELAS-ARTES

(Continuação da 1.ª página)

e em curso, de beneficiação e ampliação de algumas salas, nomeadamente as do 2.º andar, onde funciona o ensino de Arquitectura.

Finda a visita, aquele membro do Governo esteve reunido com os membros do Conselho Escolar, com quem analisou os problemas mais urgentes com que se debate a Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, quer relativamente ás instalações, quer á indispensável reforma.

Tudo leva a crer que esta visita ministerial seja o primeiro passo para que a Escola de Belas-Artes de Lisboa caminhe no desejável sentido de actualização material e pedagógica de molde a que possa realizar a obra de formação artística e profissional que se impõe.

VALMET

VALMET OY, Finlândia, tem o prazer de comunicar a todos os agricultores portugueses que nomeou seu representante exclusivo para Portugal Continental, Insular e Ultramarino, a firma:

TECNICAR AUTOMÓVEIS, SARL

TECNICAR tem o prazer de comunicar a todos os seus Clientes e aos agricultores portugueses em geral, que os famosos tractores VALMET já estão à venda em Portugal. A representação exclusiva desta marca de renome mundial permite à TECNICAR garantir uma assistência técnica especializada e permanente a todos os seus Clientes.

SEDE: RUA D. ESTEFANIA, 84-A LISBOA-1 TEL. 530032
DIVISÃO AGRICOLA:
ESCRITÓRIOS, VENDAS E OFICINAS - PORTELA DA AJUDA, LISBOA 3 TEL. 213617

Exclusivo

CHILE: A MAIS IMPORTANTE DECISÃO NA HISTÓRIA DO PAÍS

UM COMUNISTA NO PODER A PARTIR DE SÁBADO?

Por MARCEL NIEDERGANG

A próxima formação, em Santiago do Chile, de um Governo de Frente Popular, no qual entrarão ministros socialistas e comunistas, não é apenas um acontecimento excepcional na América Latina. Pode também vir a modificar sensivelmente o equilíbrio de forças no hemisfério ocidental.

A vontade do próximo Governo chileno de Salvador Allende, que deseja lutar, de maneira mais resoluta, contra o subdesenvolvimento e a dependência é, na verdade, partilhada por outros Governos latino-americanos, nomeadamente no Peru e na Bolívia. Dois anos após a sua chegada ao Poder, o regime nacionalista do general Velasco Alvarado reafirma, em Lima, o seu desejo de reduzir os privilégios das antigas classes dirigentes ligadas às sociedades e aos bancos estrangeiros que controlam a economia peruana. Nas Nações Unidas, o general Mercado Jarrin, ministro peruano dos Negócios Estrangeiros, não hesitou em se pronunciar a favor da China Popular, e lançou um apelo para que fossem reatadas as relações com Cuba.

Na Bolívia, onde o golpe de Estado da extrema direita, encorajado pelos E. U. A., se malogrou, o general Torres constituiu um Governo «nacionalista» e «revolucionário», o qual não corresponde, é certo, a todas as exigências da Confederação Operária e dos dirigentes universitários de esquerda, mas insiste também na «luta contra o imperialismo». Contudo, será pelos actos que deveremos ajuizar da nova equipa dirigente boliviana, submetida, como a do general Ovando, às pressões contraditórias das forças conservadoras e de uma esquerda muito dinâmica.

SANTIAGO DO CHILE — «Estamos dispostos a prosseguir no diálogo com a democracia cristã pelo tempo que for necessário. Propusemos a formação de uma comissão mista composta por membros da Democracia Cristã e da União Popular, a fim de estabelecermos em comum as garantias constitucionais desejadas pelo Partido do sr. Eduardo Frei. Mas não poderemos aceitar que as forças armadas chilenas se arvorem em guardiãs tutelares dessas garantias democráticas, porque isso seria antidemocrático. Essa fórmula seria contrária a toda a tradição democrática e civil do Chile, e, além disso, não acredito que tal solução seja aceitável em qualquer país do mundo...»

O senador Salvador Allende, socialista, porta-bandeira da Unidade Popular e vencedor das eleições presidenciais de 4 de Setembro deste ano, recebeu-nos na sua residência de Santiago, nesta altura em que, de há duas semanas a esta parte, o tom geral está a aquecer nos meios políticos da capital chilena.

A Junta Nacional do Partido Democrata-Cristão, reunida no dia 4 deste mês, em Santiago, rendeu-se, finalmente, aos argumentos de Benjamin Prado, presidente do Partido, e Radomiro Tomic, candidato nas eleições presidenciais, e decidiu a favor da continuação das difíceis conversações encetadas com a União Popular

E o Partido de Eduardo Frei decidiu, no dia 8, confirmar o seu apoio ao senador Salvador Allende, na votação de 24 de Outubro, no Congresso. Mas estas decisões positivas podem ser ainda postas em causa por certas personalidades dirigentes da Democracia Cristã que não dissimulam as suas reservas perante a próxima chegada ao Poder de um Governo de Frente Popular. No dia 4, Benjamin Prado, que jogava (e continua a jogar) o seu lugar de presidente do Partido, viu-se no dever de lançar um apelo premente às instâncias da Democracia Cristã. E Radomiro Tomic, advogado da «via não capitalista de desenvolvimento», não hesitou em dramatizar o debate para vencer certas reticências. «Vocês preferem que o Chile venha a encontrar-se na situação da Colômbia dos anos 50, onde uma guerra civil fez 300 mil mortos porque os conservadores não respeitaram o jogo democrático?»

Radomiro Tomic, cuja «visita de cortesia» a Salvador Allende, no dia seguinte ao do escrutínio de 4 de Setembro, chocou muito alguns dirigentes democratas-cristãos, entende que «o importante hoje é a luta contra o subdesenvolvimento e a dependência estrangeiro» e que «uma oposição sistemática da direita e do centro só poderá favorecer uma radicalização inoportuna da Unidade Popular.» Porém, é grande ainda a influência dos democratas-cristãos, a quem repugna o papel aparente de caucionadores da chegada ao Poder de um Governo de Frente Popular. De mau grado, embora, seguiram a opinião de Prado e Tomic, e cerraram fileiras, para salvarem, acima de tudo, a unidade — comprometida — de um Partido, que representa cerca de 27 por cento do eleitorado.

O diálogo não foi interrompido (como podíamos ser levados a crer no fim da primeira semana deste mês), mas, antes do dia 24, reunirá uma nova Junta Nacional (na qual participarão os parlamentares e todos os dirigentes nacionais ou provinciais) para fixar a posição

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES
ESCREVE DE INGLATERRA

MERIDIANO ZERO

Alexandre Pinheiro Torres escreve-nos de Inglaterra para nos falar de... homens. Mas pela boca das raparigas «au pair», note-se bem!

Página 9

E NOTÍCIA, ENCONTRA-A NO Diário de Lisboa

«Não transigiremos na questão do Exército e julgo saber que as Forças Armadas não tencionam prestar-se a manobras políticas»

definitiva do Partido, cujas responsabilidades governamentais só cessarão no dia 4 de Novembro.

É já no próximo sábado, dia 24, que, como se sabe, o Congresso chileno, reunido em sessão extraordinária, irá pronunciar-se sobre o nome do homem que irá suceder ao dr. Eduardo Frei, «leader» da Democracia Cristã, no Poder, desde 1964.

Os 200 deputados e senadores, face a uma das decisões mais difíceis dos ultimos 40 anos da História do Chile, votarão por boletim secreto. É certo que o clima reinante nos debates apaixonados da Junta Nacional nos autoriza a pensar na improbabilidade de uma votação favorável ao conservador Jorge Alessandri, que ficou em segundo lugar nas eleições presidenciais.

Este, derrotado por uns 40 mil votos a favor de Salvador Allende, já declarou solenemente que «pediria a sua demissão logo que o Congresso o elegesse». Esta demissão abriria a via a novas eleições presidenciais, num prazo de 60 dias, e permitiria a um candidato democrata-cristão ter a quase garantia da vitória, pois as direitas, desta vez, dariam «os sufrágios do medo» ao nome dele, tal como aconteceu em 1964. «Mas a manobra é tão grosseira, dizem os dirigentes da Unidade Popular, que desacreditaria a Democracia-Cristã e hipotecaria todas as suas possibilidades de voltar ao poder em 1976 ..»

UM CLIMA DE PÂNICO

Mas as esperanças de colaboração entre a democracia-cristã e a Unidade Popular, muito grandes, logo a seguir ás eleições presidenciais, reduziram-se um tanto. Há 3 semanas, Salvador Allende podia esperar que o Congresso chileno ratificasse, no dia 24, por larga maioria, o escrutínio popular. Desde então as nuvens têm-se vindo a acumular incessantemente no céu chileno. O Comité Directivo do Partido Democrata-Cristão não ficou insensível ás vozes dos chilenos, que gritavam sob as janelas de La Moneda: «Eduardo Frei, livra-nos do comunismo!». Na semana passada, num discurso televisionado muito sombrio e muito severo, do ministro das Finanças, Andres Zaldivar, ainda contribuiu mais para agravar o clima de panico que reina nos meios económicos e que já atingiu os pequenos depositantes e as camadas modestas da população.

A fuga dos capitais acelera-se, a cotação do dólar sobe no mercado negro, algumas empresas encerram as portas e outras suspendem as suas operações. Os cartórios notariais são assaltados por aqueles que pretendem liquidar os seus negócios o mais depressa possível. As agências de viagens estão igualmente assoberbadas e torna-se muito difícil conseguir um lugar de avião para sair do Chile.

Na Argentina, nas cidades de Mendoza e Buenos Aires, nota-se a chegada de chilenos, em numero cada vez mais elevado. Em Santiago, todos os dias se formam ás portas dos bancos longas bichas de pessoas que vão retirar fundos ou levantar os 360 dólares (cerca de 11 contos) concedidos a todos os que saem para o estrangeiro. Nasceu assim um tráfico que está a tomar grandes proporções: consiste em apresentar um título de viagem fictício para obter dólares. Ora, falta ainda tempo para a reunião decisiva do Congresso chileno. «Este prazo de dois meses entre a eleição presidencial e a votação do Congresso é demasiado longo» — dizia-nos, há poucos dias, Radomiro Tomic. «Justificava-se quando as coisas se passavam em família. No clima actual, favorece todas as especulações e todas as manobras...»

Por isso, Salvador Allende se mostrava claramente preocupado, embora se recusasse ainda a acreditar num agravamento da crise, quando nos recebeu para uma entrevista particular.

— É certo — disse ele — que vivemos um momento difícil, mas estas dificuldades vêm apenas reforçar a determinação dos partidários da União Popular. Recuso-me a acreditar que a Democracia Cristã possa recomendar aos seus parlamentares que votem por Jorge Alessandri, no dia 24. Há fortes pressões sobre o Partido de Eduardo Frei, é evidente. Mas recusamo-nos a considerar essas negociações com o Partido governamental, como se se tratasse de uma operação comercial. Seria uma coisa indigna. Não transigiremos na questão do Exército e julgo saber que as Forças Armadas não tencionam prestar-se a manobras políticas. Parece-me que a resposta da Unidade Popular aos pedidos de garantias da Democracia Cristã satisfez plenamente os chefes das Forças Armadas... Proporemos, concretamente, que a Democracia Cristã reconheça os pontos comuns dos nossos programas nomeadamente no que respeita ás nacionalizações dos monopólios e dos bancos. A partir daí, deve ser possível assentarmos nas garantias e prepararmos uma revisão constitucional satisfatória para todos. Deve ser possível estabelecer um plano de luta contra a inflação, o que nos parece a tarefa mais urgente, no plano imediato. Não é aconselhável que o governo dê a impressão de não querer lutar contra esta inflação e contra esta ameaça de crise económica e financeira. Já perdemos mais de um milhão de dólares, em poucos dias...

As «garantias democráticas» reclamadas pela Democracia Cristã a Salvador Allende, e que foram recentemente objecto de debate, dizem respeito ás liberdades individuais, manutenção da autonomia universitária, pluralismo político e sindical, liberdade de imprensa e intangibilidade dos quadros actuais das Forças Armadas e das forças de ordem. Os democratas cristãos (que, no dizer de alguns dos seus dirigentes, representam «dois milhões de eleitores chilenos») pedem, pois, a Salvador Allende que este respeite todas as «liberdades democráticas»: pediam-lhe também que não procedesse eventualmente a «demissões políticas» no Exército.

Mas como assegurar o respeito rigoroso destas «garantias», quando o Governo de Allende tiver sido formado? Conseguindo, antes do dia 4 de Novembro, uma revisão constitucional que concedesse ao Exército, implícita ou formalmente, o papel de «guardião» da nova constituição. Esta exigência não foi tornada publica.

Foi exposta, em começos de Outubro, pela delegação democrata-cristã, por altura de uma primeira entrevista com Salvador Allende. Entendendo que as «garantias democráticas» figuravam já no programa da Unidade Popular, mas disposto a debater o assunto, recusou, porém, secamente, a hipótese de um recurso ás Forças Armadas. Esta «querela» não foi publicamente divulgada. Mas compreende-se a razão por que os democratas-cristãos não consideraram «satisfatória» a resposta «oficial» do dirigente socialista. Por isso lhe pediram, daí a dias, que fizesse «novo esforço». Este «esforço» é a oferta, feita por Salvador Allende, da formação de uma «comissão mista».

Esta oferta, aceite pela Democracia Cristã, permitiu, pois, o reatamento de uma certa colaboração entre as duas «correntes» políticas principais do Chile, senhoras da maioria do Congresso, encarregado de ratificar as «reformas constitucionais». Mas resta saber se os dirigentes da União Popular, ciosos de encetarem a sua experiência com uma base parlamentar tão larga quanto possível, não terão já hipotecado a sua vitória de 4 de Setembro e reduzido as possibilidades de acção que os elementos mais «esquerdistas» da Unidade Popular (isto é, uma notável fracção do comité directivo do Partido Socialista de Allende) propendiam já a considerar demasiado fracas...

MARCEL NIEDERGANG

APOIO GERAL

NUMA entrevista telefónica ao vespertino cubano «Juventud Rebelde», Salvador Allende reiterou a sua simpatia por Cuba e saudou o povo cubano e os dirigentes da Revolução «na pessoa do amigo e comandante Fidel Castro».

Interrogado sobre a possibilidade de golpe de Estado para impedir a sua posse, Allende declarou: «Acredito que as Forças Armadas chilenas têm uma tradição profissional e de respeito à vontade popular». Observou, porém, que «sem duvidar desta qualidade de nossos soldados, tenho natural desconfiança do nosso grande adversário que é o imperialismo e seus aliados, a oligarquia nacional». Para enfrentar a tentativa de um golpe disse Allende que contava com «as forças políticas, as forças sociais, isto é a confederação de trabalhadores, do campo, a Central Única de Trabalhadores (CUT), operários em geral.

OCASION
VENDO
Amoblados living, comedor, 2 dormitorios, escritorio. Televisor 23". Refrigerador, lavadora, máquina de coser, cuchillería, loza, menaje de casa en general. Todo casi nuevo a precios que no volverán a ocasión. Mueble stereo radio-tocadisco y grabadora, importado. Ver y tratar de 16 a 19 horas todos los días
AV. MIGUEL [illegible] DEPTO. 301
FONO: 250518

O terror do comunismo: os jornais estão infestados de anúncios como estes

GRAN
OPORTUNIDAD VENDO
Amoblados de living, comedor, 2 dormitorios. Televisión 23", refrigerador, lavadora, cuchillería, loza y otros menajes de casa. Precios de oportunidad. Todos los días de 15 a 19 horas, ver y tratar
Av. Antonio [illegible] Depto. 1
Fono 499674

EXTREMA-ESQUERDA — A GRANDE INCÓGNITA

UMA das grandes incógnitas chilenas é a atitude que os grupos radicais da esquerda assumirão nos próximos anos e a possibilidade de que a guerrilha urbana se converta num factor de importância na vida política do país.

A extrema esquerda, até agora, manteve uma atitude de expectativa, devido, em parte, ao processo político que se vivia no país. Por outro lado, com a detenção de vários dos seus «leaders», o Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) parece ter-se dedicado à organização táctica, que inclui a clandestinidade de alguns dos seus dirigentes máximos e a depuração de alguns elementos, considerados, por diferentes causas, pouco úteis à causa da luta armada.

Actualmente, estão presos cerca de 500 activistas do MIR, mas isto não impediu que os que continuam em liberdade prossigam causando preocupações a muitos sectores políticos — inclusive á esquerda tradicional.

A INTERROGAÇÃO

Na sua coluna na revista «Ercilla», o jornalista chileno Luiz Hernandez Parker contou que o presidente Eduardo Frei, dirigindo-se ao senador socialista Salvador Allende lhe disse o seguinte: «Há algo que nem você nem eu sabemos — até onde querem chegar o MIR e os outros grupos de ultra-esquerda».

O facto ocorreu durante a entrevista do presidente com os «leaders» da União Popular, organização que apoiou a candidatura de Allende. A preocupação não é infundada: num documento publicado pela revista esquerdista «Ponto Final», pouco antes das eleições, o MIR, fixando a sua posição, considerou que «só a luta revolucionária permitirá a conquista do Poder».

Numa breve análise do processo eleitoral, o documento acrèscenta que se Allende for eleito «não assumirá o Poder — e este terá de ser conquistado». O MIR exigiu «a preparação política e militar para defender o triunfo eleitoral», explicando que seriam desenvolvidas formas de luta em «resposta aos que dispararam contra o povo».

AS DIVERGÊNCIAS

O MIR não se limita a atacar a direitá. A esquerda tradicional, que prega a tomada do Poder pela via eleitoral e pacífica, também é vista com grande cepticismo. No seu documento, a organização afirma que «o facto de que cargos públicos sejam ocupados por gente de esquerda, sejam eles presidentes ou ministros, não significa que haja socialismo no Chile» ou que os trabalhadores estejam no Poder.

Muitos dos membros da Unidade Popular estão convencidos de que só a luta armada poderá levar a esquerda revolucionária ao Poder — mas estão dispostos a dar uma última oportunidade ao processo eleitoral.

A impaciência parece ser o denominador comum da nova esquerda em todo o Mundo, e o Chile não foge a este fenómeno. O MIR, apesar de constituir uma força pequena, parece estar a aproximar-se da organização alcançada pelos Tupamaros uruguaios e outros grupos semelhantes.

A constituição de verdadeiras cidades satélites em torno das grandes cidades chilenas, onde se agrupam desalojados, parece dar aos esquerdistas uma poderosa base de operações.

Além disso, o aumento das fileiras do MIR por elementos desiludidos com a esquerda tradicional pode converter a organização num elemento de influência político que não será de desprezar.

J. J. L.

HÓSPEDE DE HONRA

Por DAVID BELNAP

QUEM será o convidado de honra nas cerimónias que em 4 de Novembro assinalarão a tomada de posse do presidente Allende, o primeiro Chefe de Estado marxista livremente eleito para a cabeça de uma democracia?

O antigo presidente argentino Juan Peron? ou Fidel Castro, um amigo pessoal de Allende? Ou alguma outra célebre personalidade anti-americana?

Apesar dos desmentidos oficiais, as especulações sobre o nome deste convidado de honra continuam em Santiago, depois da decisão do Partido Democrata Cristão em apoiar Allende no sábado, na eleição do Congresso.

Fidel: «padrinho» no acto de posse?

Jorge Paladino, delegado de Peron em Buenos Aires afirmou nesta cidade que ele próprio representaria o antigo presidente caso este estivesse impossibilitado de tal. Quer o Governo Frei, ainda no Poder, quer os porta-vozes oficiais da União Popular, partido de Allende, dizem não ter enviado quaisquer convites. Acentuou-se ainda que tradicionalmente esses convites só são endereçados a países com quem o Chile mantém relações diplomáticas e este não é o caso de Cuba.

Entretanto, fontes cubanas admitem que Fidel possa vir a fazer uma visita oficial ao Chile, que seria a primeira saída de Castro a qualquer outro país latino-americano desde há 11 anos.

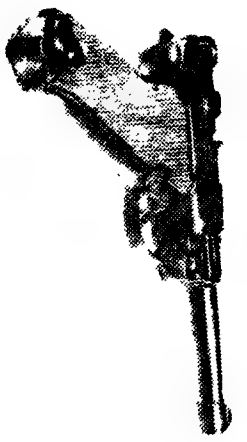
Antes de sábado, Allende não fará qualquer comunicação sobre isto, para não se comprometer. Se nesse dia ele for eleito, nada poderá, no país travar o seu programa «no caminho do socialismo».

Boas notícias, Presidente, com excepção do de V. E.ª a revolução não fez correr sangue!

Exclusivo

SALVADOR ALLENDE poderá, em breve, tornar-se o primeiro Presidente comunista eleito e tudo indica que assim irá acontecer. O Chile será, por vontade popular, um país socialista.

(Páginas 1, 2 e 3)



RONALD C. . agente secreto de Sua Majestade, continua neste número a descrever como matou Bormann, o braço direito de Hitler cuja presença tem sido assinalada não obstante, em vários pontos do Globo, designadamente na América Latina.

(Páginas 10 e 11)

CO... ...OR na Ásia, dizem círculos ligados à O. N. U., apesar do conflito no Sueste do continente. Come-se melhor, quer dizer, passa-se menos fome...

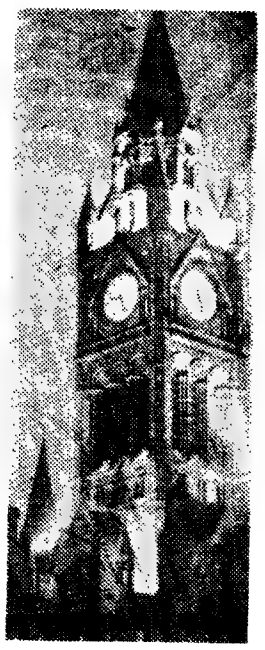
(Página 6)

PHILIPE TOUSSAINT experimentou mais um carro e conta aos interessados como a sua experiência profissional achou a nova máquina — o Triumph Stag.

(Página 7)

ALEXANDRE PINHEIRO TORRES escreve-nos de Inglaterra para nos falar de.. homens. Mas pela boca das raparigas «au pair», note-se bem!

(Página 9)



NIXON ganha tempo no relógio indochinês. (Página quatro)
A O. N. U. fez anos (Página quatro)
Senhora Baudaranaike — o não alinhamento (Página seis)
PHILIPE TOUSSAINT experimentou o Triumph Stag (Página sete)
CHIANCA DE GARCIA responde a leitores (Página oito)

DIÁRIO DE LISBOA, 20 DE OUTUBRO DE 1970
EXCLUSIVO SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diário de Lisboa

COPYRIGHTS DE «LE MONDE», «WASHINGTON POST», «LOS ANGELES TIMES» E «PUCH»

NOVA YORK &

BODAS DE PRATA NO PALÁCIO DE VIDRO

Por PHILIPE BEN

REALIZOU-SE, diante do arranha-céus das Nações Unidas, uma ruidosa manifestação anticastrista. Na origem da manifestação havia o boato de que Fidel Castro se encontrava na O. N. U. Este incidente constituiu como que o alarme do que poderá acontecer no decurso dos próximos dias, quando for celebrado o 25.º aniversário da organização internacional. Os **«cubanos livres»** não se limitaram a empunhar grandes bandeiras azuis e brancas com uma enorme estrela num quadrado vermelho: foram ao ponto de instalar um imenso autifalante através do qual repetiam o **slogan:** «Cuba si, Russia no». Cerca de trinta manifestantes chegaram mesmo a atravessar o gradeamento que separa da cidade a cintura extraterritorial das Nações Unidas. Subiram aos mastros das bandeiras dos Estados socialistas e conseguiram apear a bandeira russa. Foram então presos pelos guardas da O. N. U. que os expulsaram e entregaram à polícia nova-iorquina.

De agora em diante, importantes forças da ordem terão de estacionar, noite e dia, diante do arranha-céus. A preocupação da polícia explica-se pelo facto de que nesta cidade, a mais cosmopolita do mundo, toda a espécie de opositores encontrou refúgio. Há árabes partidários do El Fatah, para os quais tudo o que for israelita ou sionista constitui anátema. Grupos extremistas judeus pregam a acção directa contra todos os estabelecimentos soviéticos a fim de protestar contra o anti-semitismo na U. R. S. S. Encontram-se ainda cubanos anti e pró-castristas, jugoslavos antititistas, irlandeses antibritânicos, haitianos inimigos fidegais de «Papa doc», brasileiros, argentinos e venezuelanos, adversários dos regimes dos seus respectivos países, opositores africanos, russos brancos e ucranianos anti-soviéticos, refugiados húngaros, checos, polacos, etc. No entanto, a maior parte das manifestações previstas para os próximos dias não terão motivação directa, visto que os «grandes estrelas» da política mundial, ou pelo menos a maioria delas, não comparecerão às cerimónias do 25.º aniversário da O. N. U.

GREVE DE GUARDAS E TELEFONISTAS

Embora o presidente Nixon tenha decidido pronunciar um discurso perante a assembleia da O. N. U., no dia 23, e convidar todos os participantes a assistir a uma grande recepção na Casa Branca, a celebração do 25.º aniversário das Nações Unidas dará principalmente aos dirigentes dos pequenos países na cena internacional um pretexto para se encontrarem em Nova Iorque. Serão acompanhados por uma multidão de oficiais, funcionários e guardas que complicarão enormemente a tarefa já árdua dos serviços de segurança.

A complexidade deste problema foi ainda agravada quando uma grande parte dos guardas das Nações Unidas e dos telefonistas «adoeceram» para protestar contra a insuficiência dos salários. Não surpreende esta atitude visto que, em virtude da inflação galopante dos Estados Unidos, os salários da O. N. U., que estavam muito acima do nível americano, são agora muito inferiores. De qualquer modo, a acção do pessoal subalterno da O. N. U. vem na pior altura, dado que a chegada de visitantes estrangeiros de qualidade exige medidas especiais de segurança. Os responsáveis dos serviços do arranha-céus da O. N. U. tremem à ideia de que qualquer grande personalidade poderia ser raptada. **«Poderá impedir-se o que é possível no Rio de Janeiro e em Montreal?»**, perguntava há dias um diplomata instalado nas Nações Unidas.

Grinalda ou ramalhete?

GANHAR TEMPO NO RELÓGIO INDOCHINÊS

Por PHILIPE BEN

CAUSARAM sensação nos Estados Unidos as palavras de Edward Kennedy num relatório da subcomissão senatorialsobre os refugiados da Indochina. Assim, Ted Kennedy afirmava que o número de vitimas civis e de refugiados aumentava em grandes proporções. «As actividades militares americanas — em particular os intensos bombardeamentos de certas zonas — contribuem para tal» — acrescentou Ted Kennedy. Na primeira metade deste ano meio milhão de novos refugiados teriam sido registados, ao mesmo tempo que três milhões (numa população de 18 milhões) continuam sem registo nos campos e nos «bidonvilles» urbanos. O senador Kennedy acusava ainda a missão americana de Saigão de haver tentado mascarar o problema, ao suprimir refugiados dos registos.

No Laos, o número de refugiados seria de cerca de 300 mil, numa população de três milhões; no Cambodja, existiria um milhão de refugiados, isto ao fim de seis meses de guerra.

É neste contexto dramático que nos surge o plano do *cessar-fogo* na Indochina, do presidente Nixon. Plano que não encontrou grande entusiasmo, de tal modo são complexos os problemas levantados. De qualquer modo, tal plano não assinalaria o fim rápido dos combates: seguir-se-iam árduas e delicadas negociações que não respeitariam apenas ao silêncio das armas, mas a um sem-número de questões em brasa.

Alguns observadores interrogam-se sobre os motivos que terão levado o presidente Nixon a apresentar o seu plano *nesta altura*. Ora sabe-se, por exemplo, que o general Westemoreland, chefe do Estado Maior do Exército, usou da palavra no decurso de uma reunião do gabinete na Casa Branca, para dizer aos principais colaboradores do presidente Nixon que, há 6 ou 8 meses, a proposta de um cessar-fogo e de um *statu quo* teriam sido inaceitáveis para os militares. Mas agora, os americanos melhoraram de tal modo as suas posições que podem aceitar o plano. Daqui se conclui que os americanos lançaram a sua proposta num momento em que podem negociar a partir de uma posição de força.

A fluidez do plano transparece no facto de serem muito poucos os pontos concretos tratados e definidos: o *cessar-fogo* seria garantido por uma autoridade internacional, as partes inimigas não poderiam reforçar as suas forças, os bombardeamentos e actos de terrorismo ficariam proibidos e o cessar-fogo abrangeria não apenas o Vietname mas ainda o Laos e o Camboja.

Tudo o mais ficaria em suspenso, o que pressupõe negociações demoradas e tortuosas. As questões a resolver seriam intermináveis. Quem seria o responsável de tal ou tal sector? Quem asseguraria o transporte de víveres? Quem regularia os mil e um pormenor da vida quotidiana?

Peritos fizeram estudos sobre a maneira como um *cessar-fogo* seria executado. Até agora, não encontraram solução para os problemas seguintes: como é que as unidades cercadas receberiam o aprovisionamento? Em que medida seria possível efectuar as patrulhas sem violar o *cessar-fogo*? Como localizar as forças inimigas, dado o segredo que rodeia a luta de guerrilhas?

Nos três estados indochineses, o Governo Central deveria reconhecer a autoridade dos comunistas nas zonas que eles dominam. Tal autoridade incluiria, evidentemetne, a colecta de impostos e a aplicação da reforma agrária.

Qualquer que fosse a maneira como se fizesse este arranjo, não estaríamos nunca em presença de uma divisão como, por exemplo, na Alemanha e na Coreia. Aqui, seria uma divisão especial, não de uma e outra parte de uma linha, mas por enclaves e bolsas.

Os problemas levantados são de tal ordem que muitos se interrogam se o objectivo do presidente Nixon não será apenas o de ganhar tempo na guerra da Indochina.

Entretanto «a situação é de tal modo crítica que se espera a fome para o próximo ano, pois os camponeses do Camboja não plantaram arroz por razões da insegurança que os rodeia». São palavras de Ed. Kennedy.

SADAT: Uma pesada herança

CAIRO 3

Por JONATHAN RANDAL

SADAT & KOSSIGUINE

continuidade

NENHUM político egípcio é considerado suficientemente forte para tentar uma saída da linha dura que marcou o período final da vida política de Nasser. O presidente Sadat, apesar dos melhores esforços da Imprensa controlada pelo Governo não conseguiu ainda convencer uma opinião público céptica de que ele é um homem forte ou que o Governo colectivo é uma instituição egípcia.

Alguns egípcios comparam-no, particularmente, com o general Naguib, testa-de-ferro da revolta dos oficiais e que trouxe Nasser ao Poder depois da queda da monarquia em 1952.

Segundo rumores correntes no Cairo, Sadat teria recusado um plano de liberalização que teria sido apresentado por três políticos agora afastados do Poder.

Latif Baghdady, Zakarihan Mohieddine e Kamal Eddine Hussein, segundo os mesmos rumores, pediram autorização para uma Oposição legal, representada num Partido, um poder judiciário independente, fim da prisão preventiva arbitrária, libertação de todos os presos políticos e um Governo colectivo e representativo.

Dada a herança de Nasser, a ocupação contínua do Sinai e as incertezas do novo Governo tal pedido não soa a outra coisa do que um crédito político para o futuro.

Se os motoristas de praça e as criadas do Cairo contam alguma coisa para uma análise política, a popularidade de Sadat é mais baseada na sua fama de homem duro e incorruptível do que pelas suas teorias económicas e liberais.

A curiosidade do povo egípcio acerca da forma de Governo de Sadat deverá ser formalmente satisfeita dentro de dias, logo após a sua recente eleição de quinta-feira passada, num referendo nacional. Espera-se no entanto, que Sadat anuncie o menor número de reformas possível, na intenção de evitar arranjar mais inimigos para os incertos meses que se seguem.

O Exército, a força mais coesa da grande nação árabe de 34 milhões de habitantes, não tentará tomar o Poder a menos que a nova chefia falhe miseràvelmente e insurja a oposição e os grupos de estudantes e outras facções potencialmente dissidentes.

No instante em que Nasser sucumbiu, a dúvida instalou-se no Kremlin. É uma dúvida que não se dirige só aos árabes ou ao Egipto, mas que diz igualmente respeito aos Estados Unidos. Os egípcios sentem-se agora sós, perante o seu futuro. Russos e norte-americanos vigiam-se agora mùtuamente e cada um deles sente-se na obrigação de preparar um futuro exemplar para este país e para este povo. É talvez mais complicado do que foi fazer Yalta. E se eles chocam num só ponto no Médio Oriente, isso pode tornar-se catastrófico.

O que preocupa Nixon e Kossyguine é que este jogo se tornou, com a morte de Nasser, de uma perigosa complexidade. Os árabes perderam a sua unidade física, ou melhor, a imagem da sua unidade. Quer isto dizer que cada país da região, da União, vai acreditar ter sido escolhido pelo destino para acarinhar e enfrentar o novo chefe. Isto pode ser um desequilíbrio na política mundial. Nasser era, no fundo, «um herói que não pôde ganhar». O mundo acomoda-se a um herói infeliz. Mas é difícil que a política mundial acredite em mais do que um. Por tudo isto a tarefa de Sadat não será fácil.

O seu trabalho não é pouco. Apesar da oportunidade do Egipto em se concentrar nos seus enormes problemas internos, os veteranos diplomatas ocidentais não gostariam que isso sucedesse.

«Não nos podemos preocupar com o "contrôle" da natalidade, alimentação, doença e salários até a questão de Israel estar resolvida», comentou um funcionário egípcio.

«Essa questão será sempre a número um na nossa ordem de prioridade.»

De momento, toda a gente continua fazendo o maior esforço, sob comando de Sadat para «seguir as pegadas de Nasser». Há quem diga que o Egipto poderá chegar a um entendimento com Israel desde que recupere a região do Sinai. E acrescenta-se que esta seria a única e grande manobra de Sadat, aquilo que o tornaria numa figura popular, ao nível nacional, o que decididamente ele não é

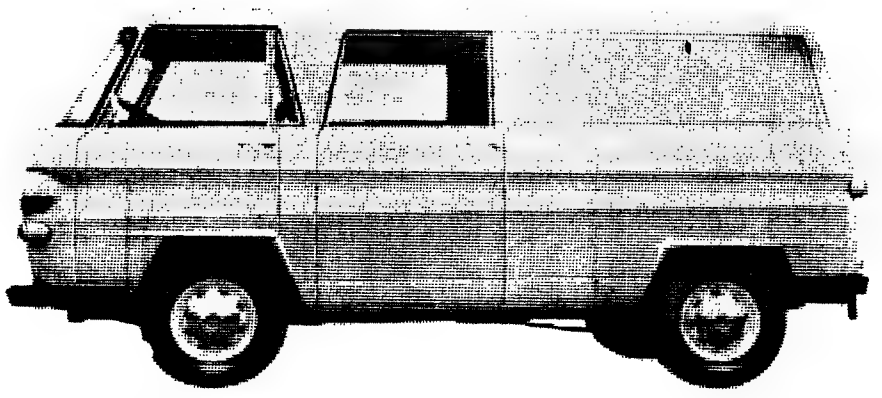
Se este cessar-fogo de facto continua até 1971, isso poderá conseguir o clima que encorajará a retomada de negociações para um encontro de contas.

O Egipto continua a acreditar que Washington detém a chave de qualquer entendimento com a sua habilidade para pressionar Israel.

De qualquer modo, para Sadat, a situação não é fácil. Uma pesada herança tombou sobre os seus ombros.

EXITO

IMOSA
transporta mil quilos e de que maneira!



com segurança, rentabilidade, acabamento e conforto ...
Uma tonelada que vale pela sua técnica e por uma "performance" excepcional:
Cilindrada: 1767 c. c. — Tracção dianteira — Suspensão independente às 4 rodas — Capacidade de carga: 1 tonelada
Consumo: 9,5 Litros aos 100 km — Velocidade máxima: 100 km/h - Porta dupla na parte anterior e 2 portas laterais no sector de carga.

Equipada com motor
DIESEL · MERCEDES · BENZ

IMOSA
todos os pormenores são importantes

Importadores e Distribuidores Gerais
SOC. LUSOLANDA, SARL
Escritórios: R. Garrett o Coelho, 50 — Stands: R. Latino Coelho, 64 e Av. da República, 84 - Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — LISBOA
Assistência técnica dada pela rede AUDI - NSU em Portugal

CEILÃO

A SENHORA BANDARANAIKE

SÍMBOLO DO NÃO-ALINHAMENTO ACTIVO

A senhora Sirimavo Bandaranaike, primeiro-ministro do Ceilão, esteve em Paris em visita oficial. Durante a sua estadia naquela cidade, avistou-se com o presidente da Republica, com o primeiro-ministro francês e com Maurice Schumann.

Trata-se da primeira mulher que acedeu à direcção do Governo, em Ceilão, depois do assassinato de seu marido por um monge budista. A senhora Sirimavo Ratwatte Dias Bandaranaike foi reeleita primeiro-ministro nas eleições de 27 de Maio ultimo, depois de ter estado durante cinco anos na oposição. É a filha mais velha de um dos chefes da província de Kandy, no interior da ilha, onde subsistiu até 1815 um reino independente, enquanto o litoral sofria, desde os princípios do século XVI, a dominação sucessiva de portugueses, holandeses e ingleses. Embora seja budista, a família pô-la a estudar em instituições católicas, após o que regressou á casa paterna. Casou-se em 1940 com um aristocrata do litoral da ilha, Solomon W. R. D. Bandaranaike, filho de um anglicano nobre, antigo estudante de Oxford e que era então ministro dos negócios locais da colónia britanica.

A frente de um movimento nacionalista, budista e popular, porta-voz das massas saturadas de uma elite ocidentalizada, Solomon Bandaranaike foi eleito primeiro-ministro em 1956. Após a sua morte, a mulher substituiu-o á testa do Sri Lanka Freedom Party, que conduziu á vitória nas eleições de 1960.

SR.ª BANDARANAIKE
nada de alinhar

A senhora Bandaranaike não tivera jamais actividades políticas. Mulher da alta sociedade, de ar apagado e tímido, não bebe nem fuma. O seu nome torna-se no símbolo de uma linha progressista: nacionalizou em 1962 as companhias petrolíferas americanas e britanicas, o que originou a supressão da ajuda económica de Washington; acolheu em 1964, no seu gabinete três ministros trotskistas, dois dos quais fazem ainda parte do seu novo Governo. Conduziu, sobretudo, uma politica social avançada que reforçou a sua popularidade no campesinato e nos meios modestos das cidades. Deste modo, Ceilão beneficia de um nível de vida superior ao de muitos países asiáticos e não tem mais de 28 por cento de analfabetos, graças ao ensino gratuito. A medida mais popular que tomou foi a de elevar a 1800 gramas a ração semanal de arroz, num país em que os produtos alimentares representam mais de 40 por cento das importações. Esta quantidade foi reduzida em metade pelo governo conservador de Senanayake e a senhora Bandaranaike prometeu, na campanha eleitoral, levar a ração ao seu nível primitivo.

Ter-se-á de aguardar que a Frente Unida melhore a situação legada pelo seu predecessor e segure com mão firme os sectores-chaves da produção nacional e de distribuição, para saber se a senhora Bandaranaike poderá conduzir Ceilão para uma economia próspera e independente. Recorde-se que esta mulher conseguiu fazer participar do seu Governo comunistas pró-soviéticos com trotskistas e manter relações amigáveis com Pequim.

A sua politica exterior de não-alinhamento activo inspira alguns temores em Londres e Washington onde se prefere, certamente o «neutralismo» como o entende e pratica Phnom-Penh. No entanto, as posições assumidas pela senhora Bandaranaike permitiram-lhe exercer em 1963 uma mediação entre Pequim e Nova Delhi, durante o conflito sino-indiano e a sua experiência levou-a a declarar recentemente: «A fidelidade de Ceilão á política de não-alinhamento resulta da convicção de que as nações não-alinhadas têm um papel vital a desempenhar no reforço da paz mundial e na estabilidade, porque a sua objectividade a respeito dos problemas internacionais dá-lhes a possibilidade de exercer os seus bons ofícios com vista a reduzir as tensões e a facilitar a solução pacífica dos conflitos».

ROMA

SEGUNDO A ONU

MENOS FOME NA ÁSIA

Por LOUIS B. FLEMING

A dar crédito a um relatório recente da Organização da Alimentação e Agricultura das Nações Unidas, existe agora a esperança de que a maioria dos países do Extremo-Oriente esteja a ser bem sucedida na luta contra a fome.

Ao cabo de vários anos de esforços, parece que a maior parte dos países da região chegaram a um ponto decisivo, tendo conseguido aumentos na produção básica de alimentos que ultrapassam a taxa de crescimento das populações, confirmando deste modo a expectativa de que muitos desses países serão auto-suficientes em cereais por volta de 1975-80.

Todavia, a ameaça da fome ainda existe em alguns dos países e mesmo um revés relativamente modesto poderia inverter a tendência favorável que se verifica actualmente, segundo a opinião dos especialistas.

Além disso, o relatório não inclui a China, o estado mais populoso do mundo, dado que a F. A. O. não dispõe de informações fidedignas em que se possa basear. Há, contudo, alguns indícios de que a economia chinesa se encontrava numa fase de recuperação em fins de 1969, após os tumultos provocados pela Revolução Cultural, segundo se pode ler no referido relatório.

O relatório sobre o Extremo-Oriente é o elemento mais animador num documento que, sob outros aspectos, causa uma cérta tristeza na medida em que revela que continua a haver excesso de alimentos em muitas das nações desenvolvidas, enquanto que a produção de comida nas nações pobres não acompanha o crescimento da população, particularmente na América Latina.

O total da produção agrícola em 1969, incluindo as pescarias, não registou qualquer aumento pela primeira vez em doze anos. Comparado com um aumento da população de 2,7 por cento, isto significa um recuo no produção mundial de alimentos per capita.

Contudo, os peritos consideram que se não deve dar demasiado relevo ao facto, em virtude de os números serem preliminares e todas as estatísticas sobre a agricultura serem bastante inexactas. Por outro lado, algumas das perdas, particularmente na Europa Oriental e no noroeste de África, foram causadas pelo mau tempo.

O ponto mais significativo do relatório é o progresso verificado no Extremo-Oriente. O Japão e a Formosa já tinham conseguido notáveis níveis de produção, sendo agora a vez da Índia, Paquistão, Filipinas, Malásia, Ceilão, Coreia do Sul e Sarawak.

A Índia, que é o maior produtor de trigo do Extremo-Oriente, aumentou no ano passado a sua produção em 13 por cento e aguarda-se outra boa colheita este ano.

A produção de alimentos per capita, no decurso dos últimos 12 anos, acusou uma melhoria na maior parte das nações asiáticas: o Japão mais de 40 por cento, a Coreia do Sul mais de 27 por cento, a Malásia Ocidental e a Tailândia ambas mais de 26 por cento, a China Nacionalista mais de 9 por cento, a Índia e Sarawak ambos mais de 7 por cento. Só no Nepal, Indonésia e Sabah se verificou um declínio na produção de alimentos per capita no referido período de 12 anos.

A fome às costas da guerra

Não se pode apontar uma razão isolada para justificação desta melhoria. Efectivamente, o milagre das novas variedades de cereal não se verificou nalguns países, muito embora os números não sejam completos e possam ser necessários vários anos antes de se chegarem a conclusões definitivas.

Presentemente, as novas variedades parecem resultar melhor únicamente onde a agricultura é praticada em larga escala, pois necessitam de mais avultados investimentos, o risco é maior, as técnicas são mais complicadas e tem de haver muito mais cuidado.

O Ceilão decidiu tentar novas variedades, criadas no país, em mais de 70 por cento das suas terras de cultivo de arroz, a partir de 1965, tendo obtido um aumento de perto de 40 por cento.

Companhia das Águas de Lisboa

S. A. R. L.

EMPRÉSTIMO POR OBRIGAÇÕES – 6% – EMISSÃO 1969/70

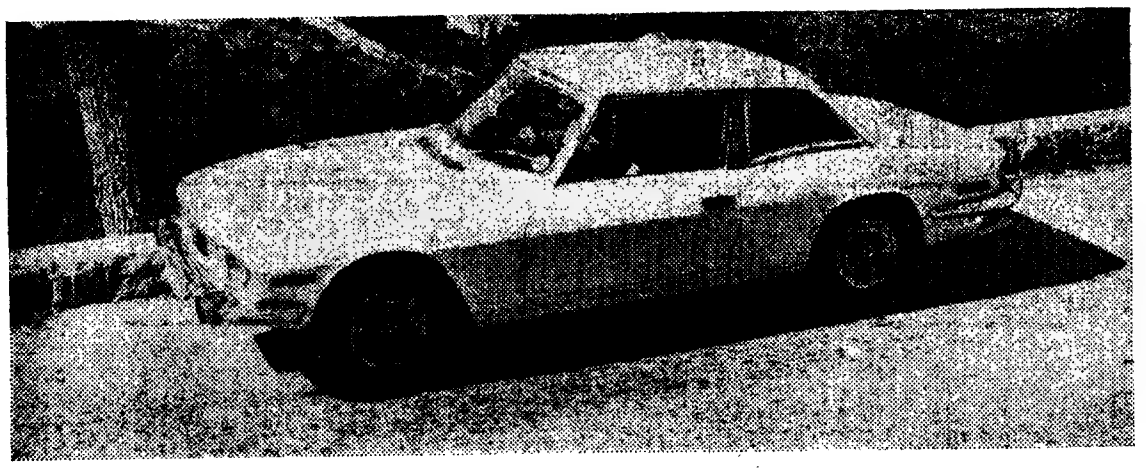
2.ª FASE

ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os Senhores Obrigacionistas de que, a partir de 21 do corrente mês, poderão receber nos estabelecimentos de crédito, onde efectuaram as subscrições das obrigações, os respectivos títulos definitivos contra a entrega dos documentos provisórios em seu poder.

Lisboa, 14 de Outubro de 1970.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Triumph Stag disfarçado de «sport»

Por PHILIPPE TOUSSAINT

AGUARDAVA-SE um super TR6, mas não se faltaria à verdade ao afirmar-se que se descobriu um super 2500 PI transformado em cabriolé. Enquanto que o TR6 é violento e desportivo, o Stag revela-se doce, gentil e confortável. Hesita-se na escolha das palavras que definam este novo modelo. Trata-se de um falso carro de desporto ou de um falso carro de luxo? Talvez a dificuldade resida no facto de se situar precisamente entre os dois.

O aspecto menos feliz é, sem dúvida, o das linhas, as quais produzem a impressão de estarmos na presença de qualquer coisa já vista anteriormente. O arco de abóboda de segurança permanece no seu lugar quando se ergue a capota, o que constitui um factor de segurança desde que os ocupantes estejam presos por um cinto de três pontas. É agradável circular com a capota levantada.

O principal interesse mecânico reside no novo motor V8 a 90.º com uma árvore de cames à cabeça por fileira e derivado de dois quatro-cilindros Saab acoplados. A cilindrada atinje 2997 cc e a potência 145 cavalos líquido, o que é na verdade pouco para um motor deste tipo. O seis-cilindros por injecção do TR6 desenvolve mais cinco cavalos. Em estrada, o Stag não é, aliás, um óbus, permitindo contudo manter uma média elevada sem esforço. Em velocidade máxima, chega-se perto dos 190 quilómetros/hora, enquanto que em aceleração o quilómetro/partida parado se situa abaixo dos 32 segundos, o que é bastante mediocre se nos lembrarmos que estamos na presença de um três litros. Isto é, todavia, suficiente para um carro deste tipo, que não pretende ser um carro cem por cento desportivo. Aliás, aconselha-se a não repetir os arranques rápidos, pois imediatamente a embraiagem dá sinais de fraqueza. O motor revela-se em quaisquer circunstâncias duma grande doçura e discrição. Quanto à caixa de velocidades, temos de ser prudentes na nossa apreciação. Ao experimentarmos uma primeira versão o órgão de transmissão mostrou-se duro e desagradável. Numa segunda versão, em contrapartida, a mudança de velocidades realizava-se com mais facilidade. É possível dispor-se da caixa automática Borg-Warner 35, o que decerto conviria a este tipo de carro.

A direcção, uma cremalheira assistida, seduz incontestàvelmente. É directa, ligeira e precisa. Os travões não apresentam nunca quaisquer problemas. Os afrouxamentos são rápidos e não se nota nunca qualquer falha na resistência. A aderência à estrada, graças às quatro rodas independentes e aos pneus Michelin XAS montadas em série, atinje um nível muito válido. É difícil atingir-se o limite e, mesmo neste caso, o carro é controlado com facilidade. Devemos acentuar o facto de as estradas pejadas de tráfego nas quais experimentámos o Stag não nos terem permitido tentar obter o máximo que ele pode proporcionar.

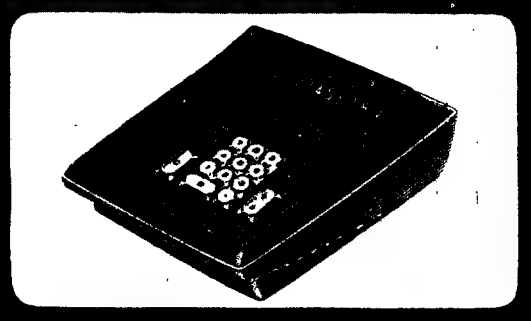
O arranjo interior, onde se utiliza a madeira e o couro, foi feliz. A ventilação parece ter sido bem estudada e os comandos dos vidros são eléctricos. Os dois lugares á frente são extremamente confortáveis e esse conforto mantém-se mesmo nas piores estradas. Este facto deve-se simultâneamente às suspensões e aos assentos. Os dois lugares traseiros servem apenas para um emergência e nada mais. É pena que a capacidade do porta-bagagem não seja maior.

É preciso que não nos enganemos: o Triumph Stag é um paisana fardado de sport. Oferece possibilidades razoáveis, mas, sobretudo, é muito fácil de conduzir e o conforto é indiscutível. Lembra muito um outro coupé de luxo: o Mercedes 280 SE. Mas este último tem a sorte de possuir linhas mais pessoais. Falta saber qual o preço de venda do Stag, pois o seu futuro disso depende.

Se está interessado numa calculadora electrónica, peça uma demonstração (sem qualquer compromisso) duma

Toshiba TOSHIBA

e... sòmente depois resolva!



TOSHIBA oferece-lhe mais possibilidades de cálculo (talvez por menos dinheiro) e uma qualidade primorosa baseado numa longa experiência electrónica.

TOSHIBA é vendida com a garantia e assistência técnica dos seus

Representantes exclusivos em Portugal

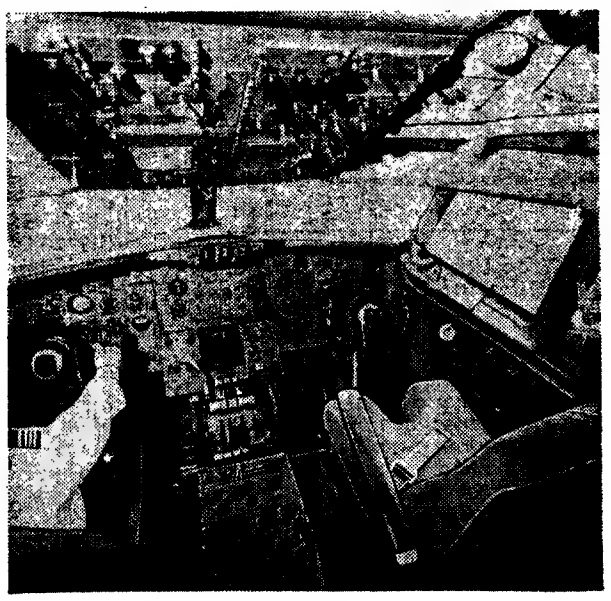
ESTABELECIMENTOS M. SIMOES JR S A R L

RUA DA PRATA, 68 - TEL 361545 LISBOA

RUA SANTO ANTONIO, 208-TEL 25581 PORTO

— e suas filiais e agências em todo o país —

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa.
Inscrições permanentes. Cursos periódicos.

MARCA-Tip1-70

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

RIO DE JANEIRO 3

CHIANCA DE GARCIA

RESPONDE

A 13 PERGUNTAS

DE LEITORAS

E LEITORES

Por CHIANCA DE GARCIA

TURISMO À TOA

J. M H. (*rua da Beneficência, Lx.*) — é talvez o jovem que mais se corresponde comigo. Rara a semana que não me fala de Lisboa. Tem, já o disse aqui, qualidades literárias. Mas pensa que é bobagem eu continuar no Brasil, *quando Lisboa está cada vez mais encantadora*. Então, como numa das minhas últimas crónicas confessei que, comparado a São Paulo, o Rio de Janeiro estava virando uma cidade docemente provinciana, logo gritou de si: — «Pois olha, amigo, se o Rio de Janeiro está perdendo pontos comparado a São Paulo, Lisboa, em compensação cada vez está mais Lisboa. Lisboa é visitada por turistas de todo o mundo...»

Eu sei. Li recentemente que, no ano passado, Noruega, Portugal, Inglaterra e a Jugoslávia foram os países que mais cresceram em termos de receita de turismo. Portanto, no país de Fernão Mendes Pinto, o turismo tem um grande futuro. Portugal é fotogénico, tem personalidade, cor e som. E (como ouço dizer) a actual cotação do oiro em pó que se espalha nos céus do Algarve.

No dia em que, por aqui, o turismo também for levado a sério, o Rio de Janeiro deixará de ser o clássico marido enganado a quem a mulher (a capital do país) abandonou para sempre. A única salvação da Guanabara está no turismo. Mas qual! Teimam em estabelecer, no Rio, uma minicaricatura da indústria paulistana. E vá de se darem por felizes em ter Carnaval, Copacabana e música (no circo prodigioso dos festivais). Mas isso são acidentes. Porque um país precisa de força turística *pelo menos durante quatro meses no ano*. Isso em todo o mundo. No entanto, no Rio de Janeiro, o turismo poderia ser atracção do ano inteiro. Como? Com talento criador. Mas o quê? As autoridades que tratam do problema são constituídas por burocratas, sem as menores qualidades de imaginação e fantasia. E turismo é a arte de pegar tapeando.

INTIMIDADES FEMININAS

J. V. da C., de Lisboa — Tem vinte anos, é aluna de Belas-Artes, e quer saber se, no Rio de Janeiro, já pegou a moda usada no último Verão na *Côte d'Azur*, do busto nu. Acho que não, boneca, para me exprimir em linguagem carioca.

No entanto telefonei para a minha amiga Rosita Tomás Lopes, que é especialista e sabe ler no futuro, e ela falou assim:

— Talvez, bicho. Antes, porém, a cirurgia plástica vai ter de endireitar muita arquitectura em declínio. Eu, pessoalmente, não sou contra. Só que a nossa sociedade mantém preconceitos que, esses sim, são rígidos. Quanto ao homem brasileiro ainda se mantém bastante convencional. No entanto, se o *biquine* pegou, e a mini-saia também, porque não há-de pegar, no Brasil, o busto nu? E depois tem uma coisa. O *soutien* acabou. E ele foi a maior tortura da mulher nas três últimas décadas. E isso, quanto a mim, pesa na balança.

XENTES, EU NÃO SOU POLÍTICO!

M. A. S., Ponte de Lima — Este leitor a quem sou grato, pois se considera veterano destas crónicas semanais, reflecte, com certa melancolia, a desconfiança de que eu, com meus louvores ao Presidente Médici, estou, como diz M. A. S. — *virando a casaca*. Ora nunca usei casaca, nem vesti nenhum uniforme. Apenas, como há oito anos atrás, comprei uma *YASHICA-J*, gosto de bater os meus rolos de filme. E de evidenciar contrastes.

Em consciência considero que, sob certos aspectos, Garrastazu Médici marca um nítido contraste sobre todos os seus antecessores. Ele não se preocupa, é certo, com os esbanjadamente ricos (o Brasil é um país da área capitalista) mas já mostrou seu não-conformismo perante a realidade triste de miséria e abandono, em que tem encontrado o povo em suas andanças pelo interior do Brasil. São indícios de oiro. Mais vale portanto acreditar num fio de esperança, do que admitir torturas a que nunca assisti...

A. L. M., do Porto — Olha, amigo, a única nuvem negra que paira sobre o actual presidente da República é provocada pelo *puxa-saquismo*. Conhece? Puxa-sacos é aquele sujeito que se excede na bajulação. O puxa-sacos só prejudica. Uns já querem eleger Médici presidente vitalício do Brasil. Outros já afirmam que ele faz milagres. E até o governador do Rio Grande do Sul (eis uma manifestação flagrante de puxa-saquismo sentimental) afirmou recentemente: — «Se tivéssemos um presidente fraco e pusilânime nunca teríamos conquistado o tricampeonato mundial de futebol».

A QUALIDADE DOS DEFEITOS

P. S. D., de Évora — Conta que viu em França um filme brasileiro. Não gostou. Mas espanta-se porque a Imprensa de Paris elogiou. Estou certo? Estou errado? indaga. Talvez tenha razão. Mas não esqueça nunca: — os defeitos em grande quantidade acabam parecendo qualidades.

M. da C. F., Rua Ferreira do Amaral, Lx. — Diz ela: «*Descobri o senhor quando comecei a estudar literatura brasileira na Faculdade. Depois, como resolvi escrever minha tese sobre António Callado, pensei que o senhor me pudesse ajudar, dando-me o endereço do escritor e dizendo-me se ele publicou novo romance depois de "Quadrup"*.» Bem, já respondi a M. da C. F. em carta particular. Mas ainda quero transcrever outro trecho da sua carta: — «gosto de o ler porque o senhor conversa sem palavras difíceis, e num tom coloquial que é um pouco o da moderna literatura brasileira». Está certo, M. da C. F. Espero que esse mesmo tom, se isso é admissível, aceitável, ou perdoável universitàriamente, você o use na sua tese para a Faculdade. Porque, em contrapartida, quando o leitor brasileiro tenta ler os escritores contemporaneos de Portugal o que o aflige é o capricho em escrever bonito, rebuscado, classe A, desejando, acima de tudo, o autor, que cada período possa caber nas antologias da mais aprimorada forma. O mal de alguns romancistas, em determinada fase do neo-realismo português, é quererem, com requintes de estilo, escrever bem demais. Ou não é isto que você pensa, Maria da Conceição?

CONSELHO BACANA

Noémia Salgado, Lisboa. — Queixa-se de que só falo em escritores portugueses, quando (diz ela) me competia falar de brasileiros.

Os livros, acerca dos quais escrevo, são-me enviados pelos seus autores. Não falo sobre. Agradeço só. Nunca banquei o crítico literário. Leio por prazer. Compro quando posso. Mas se deseja, como insiste, que lhe diga o nome de um dos melhores escritores do Brasil em actividade, então aqui tem: Autran Dourado, autor de *A Barca dos Homens. Uma vida em segredo*, e, agora, *O Risco do Bordado*. Mas, cuidado. — não é um autor fácil. fácil.

A INEVITÁVEL ANEDOTA

J. S. S. — Porto. — Este leitor quer saber (existe dino, aí no Porto?) porque nunca falo de corridas de cavalos, esporte que, segundo ele, tem preponderancia entre os brasileiros, logo após o jogo do bicho (que, informo eu, foi suplantado pela lotaria esportiva). Na verdade nunca fui atraído pelo *turfe*. Fanático era o falecido actor Jaime Costa que, ao estudar, um dia, o programa do *Jockey Clube*, foi abordado por um cara que, entre lágrimas, contou para ele:

— Morreu minha mulher, a Victoria...

— Em que páreo? indagou, alheio o velho e famoso actor.

O SONHO E O TRACTOR

J. V. da S., Portalegre — Mário Vinhas, Lisboa, Aleixo Junior, Coimbra — L. do Amaral, Faro — Albertina Matos, São Pedro do Sul. — São cinco leitores na mesma curiosidade pelo mesmo assunto: *a estrada transamazónica*, de que tenho falado aqui por várias vezes. Um deles, indaga se o negócio é assim tão chamativo:

— E porque não vai o senhor? insinua outro.

A ironia não me toca pela porta. A verdade é que eu, na idade mais ou menos de vocês, também um dia me mandei para estes brasis num desejo de **aventura**, abandonando pelo menos a situação cómoda de funcionário público de bom nível... — Mas, acreditem, esta marcha pelo desbravamento da Amazónia abre novos horizontes para o mundo.

Vocês já viram, no mapa, essa imensa região? Abram o atlas dos seus tempos de Liceu...

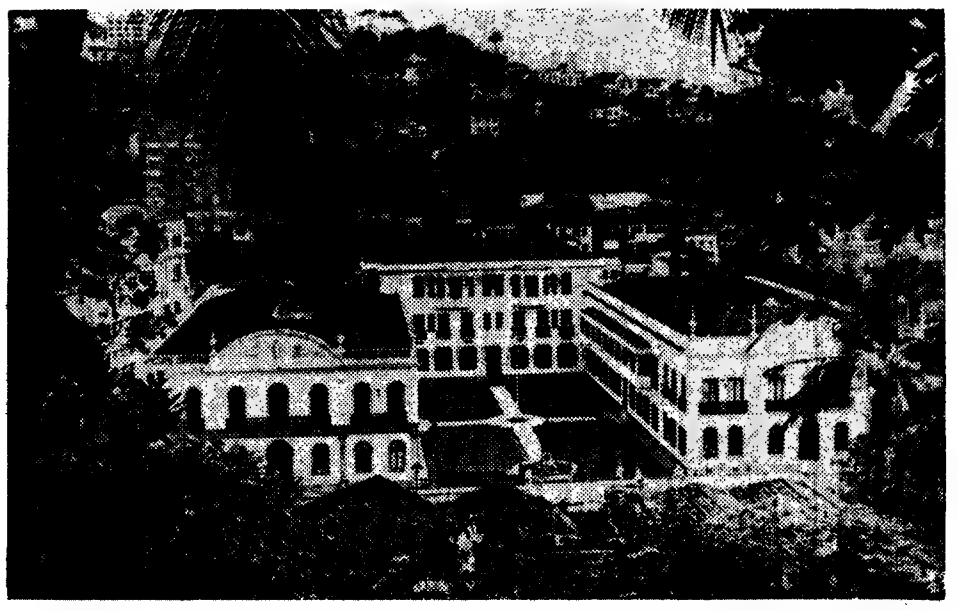
De facto, a Amazónia não pertence só ao Brasil mas também, em pequenas faixas, ao Peru, à Bolívia, ao Equador, à Colombia e à Venezuela. A parte que compete aos peruanos é a mais desenvolvida. A da Venezuela ainda está por descobrir. A da Colombia e as duas restantes estão sendo conquistadas aos poucos. Mas o insuspeitado, o El-Dorado, está nas mãos do Brasil. Riqueza em potencial que tem sido subrepticiamente disputada por nações de maior poder económico. Hoje, os americanos, mantêm por lá uma actividade intensa, mais ou menos misteriosa. Já foram inventadas mil soluções para a Amazónia. Nenhuma até hoje tomou jeito. Sempre alguém bota pedra no caminho. Agora, no entanto, parece que vai mesmo, embora haja, na Amazónia, um Adamastor escondido nas suas florestas.

Alguém o domará. Pode-se agora acreditar que esse alguém seja o Brasil...

Copacabana, Out. 70.

NOTA: *De livros, revistas e jornais recebidos falarei em breve.*

CORRESPONDÊNCIA: *É enviá-la para a Rua Fernando Mendes, 28, ap. 908, Copa. Guanabara - Brasil.*



O Palácio das Laranjeiras esquecido no silêncio

DECÁLOGO

PARA UMA JOVEM DA CLASSE MÉDIA

(a pedido da leitora M. C. M., de Lisboa)

I
Não se escravize à Televisão

II
Muito menos às novelas (em capítulos)

III
Aceite a lotaria desportiva como jogo de palpites, mas não pense na bolada, que nunca virá

IV
Admita o cinema como diversão, mas nunca como mensagem, que leva ao colete-de-forças

V
Não tenha vícios. Só grandes paixões

VI
Defenda-se da comunicação em massa, que nos transforma em rebanho universal

VII
Não é verdade que seja necessário gastar dinheiro todo o dia, fazendo compras

VIII
Evite ser consumidora involuntária de lugares-comuns

IX
Não leia o que se chama beste-seller

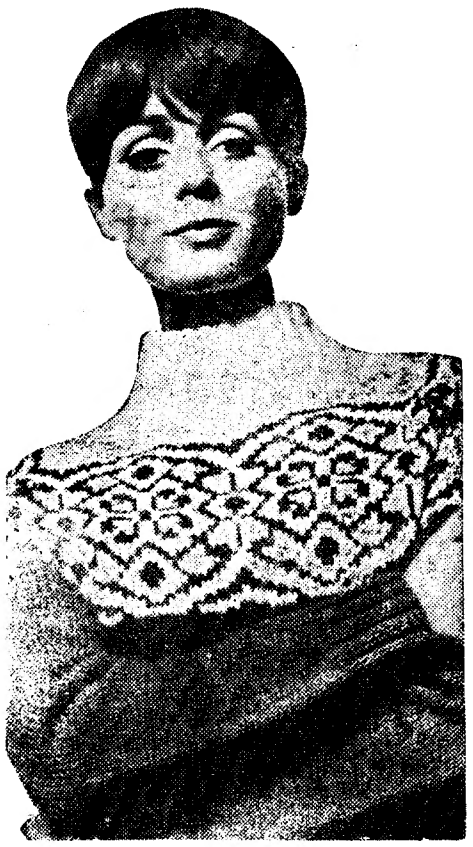
X
Descubra a Poesia, acreditando na eternidade da Poesia Portuguesa

MERIDIANO ZERO

LONDRES &

OS INGLESES VISTOS PELAS RAPARIGAS «AU-PAIR»

Por ALEXANDRE PINHEIRO TORRES



1.º TÓPICO: A COMIDA

SE o leitor tem muita imaginação, pode fazer um pequeno esforço e *imaginar* que eu a não tenho menos (parafraseando Descartes: «a imaginação é a faculdade que a Providência mais pròdigamente distribuiu por todo o bicho que se autoconsidera de bípede e falante»). Deste modo, ao iniciar estas crónicas de Inglaterra, que intitulo de Meridiano Zero (um dia contarei a minha experiência de ir, rio Tamisa acima, ao célebre observatório, numa jornada muito gloriosa, em que estive para ser atirado à água por dois marinheiros *teddy-boys*, perante a impavidez da polícia que achava muito bem que um *bloody wog* fosse lançado borda fora, antevisão de uma Inglaterra powellisada), ao iniciá-las, lembrei-me de fazer sentar a uma Mesa-Redonda umas jovens estrangeiras *au-pair* e deixá-las desabafar contra os dignos (e também indignos) súbditos de Sua Majestade Britânica. Como o ataque (eu já o adivinhava) ia ser feroz, o leitor, ao lê-lo, ficaria mais sossegado (assim o pensei). É que o portuguesinho que está no estrangeiro tem a mania de dizer que o estrangeiro é que é bom. ora para o alfacinha legítimo (ainda existe?) o Universo é Lisboa (a Praça de Londres, o Chiado, Carcavelos), e, portanto todo o resto do mundo é mau, por definição.

Decidi, pois, que as primeiras crónicas haviam de registar opiniões sanguinolen-

Decidi, pois, que as primeiras crónicas umas despenteadas cá do sítio e levei-as para o *Taff Vale, pub* onde há a mesa mais *redonda* do distrito. Máquina de gravar debaixo da mesa, e disparo a primeira pergunta:

Eu — Ora diz-me, Lili (uma menina de um cabelo loiro-branco de 23 anos, que declara ser de Viena e ter um irmão que é engenheiro de máquinas. Quer ser campeã de ski, mas já fica contente se conseguir um lugar de recepcionista de hotel, para o que necessita, é claro, de despachar menos mal o inglês dela), como definirias tu a rapariga *au-pair*?

Lili — Fácil (toma um ar cateddrático). A rapariga *au-pair* é um fenómeno social (sic) que surge no período que antecede a segunda guerra. Que significa «au-pair»? Ao mesmo nível. Que nível? (Lili pespega um calhamaço em cima da mesa, e, depois de folhear, lê). É o Home Office que diz aqui: «A rapariga *au-pair* deve ser tratada como qualquer outro membro da família. Não se lhe deve exigir mais trabalho do que aquele que se lhe exigiria se ela fosse a menina bonita (tradução livre) da família». Vêm para cá com o objectivo de aprender inglês. É este o propósito fundamental...

Eu — Há quem assevere que a finalidade talvez seja menos elevada, embora não menos linguística...

Dominique (francesa de Lyon, 21 anos de idade, pai professor de matemática. Antes de se sentar à mesa já me havia bolsado o seu ódio pelos ingleses: «falta-lhes *conversa* intelectual», vocifera. Rosnei-lhe: «Você já foi, em Lisboa, ao café Vavá?» Resposta: «Não». Eu, fulminante: «então vá!») — Isso é uma verdadeira catúnia...

Lili (continua imperturbável) — Só num determinado momento havia na Inglaterra 30 000 raparigas «au-pair».

Eu — Ora vamos ordenar então esta conversa. Sobre que querem falar primeiro? Um ponto em que os ingleses sejam bastante vulneráveis...

Laura (italiana, não a de Petrarca, é evidente, diz que tem 28 anos e já cá está há sete. Safa! esta leva tempo a aprender a falar *bife!* Já esteve casada com um inglês, mas não se descose sobre o assunto. Correu dezenas de *lares* britânicos. Gestos à italiana. Veste-se muito bem) — Falemos primeiro sobre a mais fundamental de todas as questões: a comida.

Coro — Ah! A comida!...

Catarina (holandesa de 19 anos, não tem projectos, deixa-se apenas *levar* pela Vida, embora a Vida deva ter uma certa dificuldade em *levá-la*, porque a menina tem um metro e oitenta) — Comida? Mas os ingleses não cozinham. O mais que fazem é um rosbife *(o sunday joint)* que há-de, por força, durar a semana toda. Claro que não dura, mas para durar reduzem-no a átomos em torno dos quais fazem circular, em aliás reduzidas órbitas, algumas salsichas e nuvens de protões a que dão o nome de ervilhas.

Laura — É preciso esclarecer o sentido que a Catarina deu aqui à palavra «áto-

mos». É que o rosbife é cortado tão fino que até se podem ver normalmente os desenhos do prato através dele. Claro que isto releva de uma grande *finura*, tem muito que ver com a delicadeza típica dos ingleses. Sim, de facto, é uma *grosseria* cortar a carne em fatias *grossas*, como fazem os italianos. Os tipos têm a mania de dizer que na Itália é só *pasta, pasta, pasta, maccaroni, maccaroni, maccaroni*. Ora vejamos qual é a *pasta* dos nossos anfitriões. As batatas! As batatas assadas, cozidas, fritas (os inevitáveis *chips*), puré, etc. O espantoso é que eles servem todos estes diferentes tipos de batatas no mesmo prato. Um «cocktail» de batatas. E as indispensáveis e fatais ervilhas de lata? E os ainda mais indispensáveis *baked beans*, uns feijões muito amarelentos a boiar em calda sifilítica de tomate, e a eterna sopa de tomate também de lata, e a sensaborona, aguenta, deslavada couvinha miniatural de Bruxelas, uma coisa tenebrosa a que eles chamam *sprouts*?

Eu (actuando como moderador) — Um momento, Laura; a Mariana quer dizer qualquer coisa...

Mariana (suíça de língua francesa, 25 anos, o pai parece ser pessoa importante, mas declara que não pode viver com ele: «é um bota-de-elástico!», exclama) — É preciso ver que os ingleses em problemas de culinária defendem-se com duas armas que são, na verdade, poderosas, os célebres *molhos*. Um deles é branco, chamam-lhe, como sabem, *custard*, e pespegam com ele em cima de todos os doces. Quando acaba uma refeição, é certo e sabido, temos o fatal *apple pie*, a torta de maçã, que as inglesas, a dona de casa mais preguiçosa do mundo, compra já feita, em doses individuais, colectivas e até industriais. Tudo leva *custard*. Como tudo leva o nojento *gravy*. Deita-se *gravy* em tudo o que seja carne: um molho castanho e repugnante. Para que são estes líquidos onde toda a comida atomizada, com a devida vénia a Catarina, acaba por boiar? Na minha opinião, para disfarçar os erros que as inglesas cometem na cozinha. Com a camuflagem do *custard* e do *gravy*, o marido, em casa, não vê bem o que está a comer, e como o inglês é também imaginoso, até *imagina* que está a comer coisas diferentes, possìvelmente boas.

Eu (em tom profundo) — Sim, a imaginação é muito importante.

Lena (polaca, uma das primeiras raparigas *au-pair* a vir da Polónia, no que ela tem, aliás, imenso orgulho. Parece a mais *estrangeira* de todas. Aparece-me aqui no *Taff Vale* toda vestida de croché. As coisas que me contou sobre a Polónia davam uma crónica, mas Varsóvia não fica, co'os diabos!, no Meridiano Zero!) — A imaginação é importante, claro E eles tem-na. Por exemplo, chamam de *breakfast* ao pequeno-almoço o que eu acho muito bem. Mas é a única refeição que não é *fast*, isto é *rápida*. Nela comem como uns desalmados. À uma hora, têm uma refeição a que chamam *dinner*, mas *dinner* para todos os efeitos legais é o jantar. Bem!, esta é a tal refeição muito bem descrita dos átomos a boiar em *custard* e *gravy*. A gente bem, que, nesta cidade, é a de Lanishen, Cyncoed ou Roath Park, como em Londres é a de Mayfair, chama-lhe por requinte, *luncheon*. Mas o espantoso é o jantar. O jantar que eles àtomoabsorvem às 6 horas, 6 e meia da tarde, tem o nome de *tea*. Ouve-se das janelas as mães gritarem aos miúdos que, entretanto, expulsaram para as ruas ou para os parques para não serem incomodadas no permanente *digest* que fazem de todos os programas de televisão: *«tea time! Tea time?* Co' a breca! (minha tradução livre). Há aqui um grande erro, não é verdade?

Claude (belga, de 19 anos. É de Ostende, a mãe expulsou-a de casa, mas ela não confessa porquê. Diz a todo o instante: «Ninguém gosta de mim!», ao que eu replico matreiro, com o ar mais inocente do mundo: «Não é tanto assim!...») — É verdade, porque toda a gente sabe que todas as horas são horas de *tea* para os ingleses. Tomam chá de hora a hora, interrompem tudo para tomar chá, estejam onde estiverem. E, imagine-se!, chá com leite, sempre com leite...

Mashova (jugoslava de 20 anos, perfeitamente obcecada com a ideia do país dela. Única ambição: trabalhar no turismo jugoslavo. Toda ela brilha. Quando compreende as coisas faz que sim com a cabeça, quando não as compreende faz que sim com a cabeça. Vive a *ansiedade* profunda de todos *gostarem dela*. Mas ela corrige o meu diagnóstico cruel: «não é a *ansiedade* de que gostem ou não de mim, no plano pessoal. O que me interessa é que os outros gostem de alguém que seja *jugoslavo*, não sei se está a perceber? Claro que estou a perceber) — Posso contar uma anedota?

Eu — Podes contar a anedota, que encerrará o tópico comida, pois já estou enjoado. Vamos falar a seguir do amor?

Coro — Ahaaaaaaaahhhhhhhhh!!! Magnífico!

Mashova — Eis a anedota: Um estrangeiro regressa da Inglaterra, e perguntam-lhe: «que tal a comida?» Resposta: «Soberba» Grande surpresa nos ouvintes. «Soberba?» «Sim, esplêndida, insuperável, responde ele. «Como assim»?, contestam-lhe. «Olhem, meus amigos — observa — eu só conheço uma palavra inglesa, que me disseram que, no que diz respeito a comida, era a única que valia a pena aprender: «breakfast». Quando me dava vontade de comer, fosse a que horas fosse, de manhã, de tarde ou à noite, limitava-me a pedir, perante a inflexibilidade «britânica», dos criados, aliás espanhóis ou italianos: «breakfast». E fui sempre maravilhosamente servido.

Lili — Donde se conclui: além do *breakfast* só há chá e átomos. Passemos agora ao tópico do amor, que esse é que não está atomizado (e esfrega as mãos).

Eu (disfarçando) — Se não se importam, façamos antes um intervalo... para tomar chá.

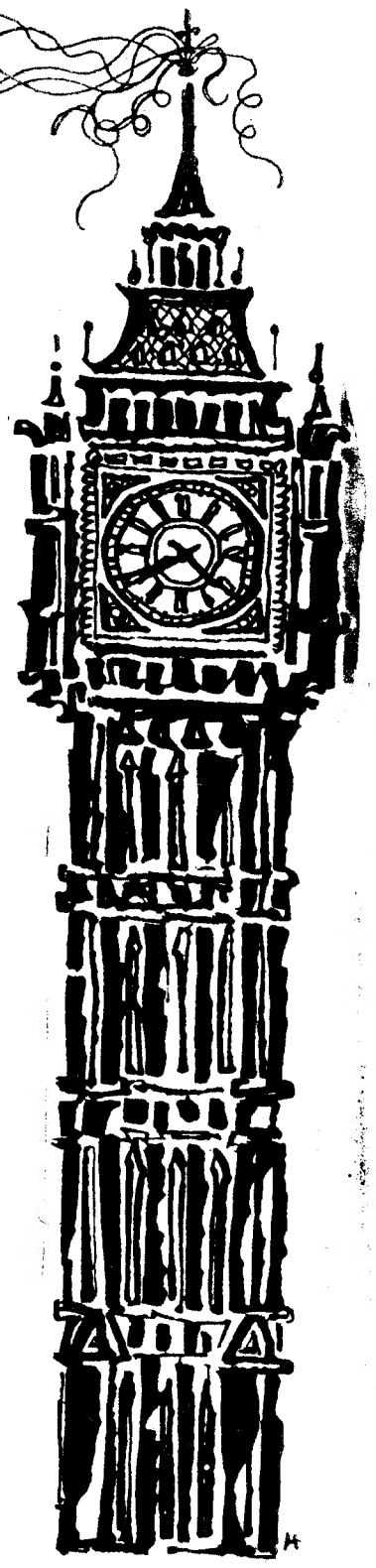
Coro absoluto — Óptimo. Excelente ideia!

Eu — O pior é que temos de ir lá fora porque nos *pubs* não servem chá.

Coro ainda mais absoluto — Que interessa? *Tea above all!*

Saímos de roldão.

No próximo *Meridiano Zero:* As Raparigas *Au-pair* falam do amor na Inglaterra.

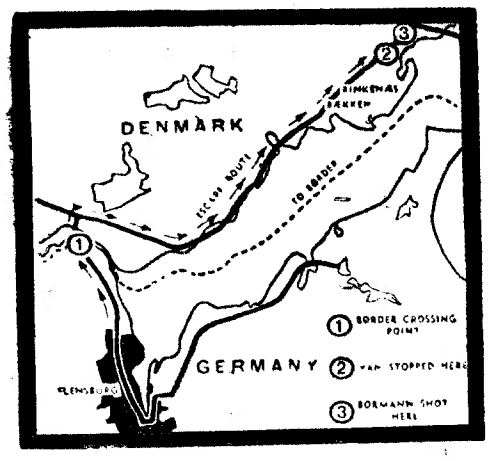


EU MATEI MARTIN

2

Martin Bormann

A MORTE DE BORMANN E O LOCAL ONDE SE ENCONTRA O SEU CADÁVER



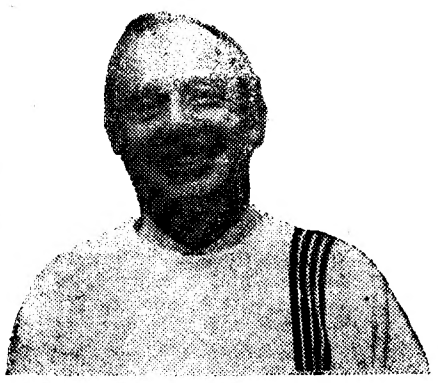
CHEGÁMOS á fronteira pouco antes das 12 horas duma noite gelada e luarenta de Inverno. Ao meu lado, um fugitivo que eu adivinhava importante, mas que ainda não conseguira identificar definitivamente. À minha frente, os «contrôles» de três nações: as polícias dinamarquesa, alemã e inglesa. Apesar de tudo isto, eu tinha a certeza de que ia ser bem sucedido, principalmente porque os guardas estavam habituados ás minhas viagens e conheciam bem o meu «Austin» militar. A esperança de receber 3000 libras, por outro lado, animava-me a prosseguir e a certeza de «caçar» um criminoso importante e de «penetrar», finalmente, na célebre «Die Spinne» era um incentivo poderoso.

Um polícia alemão aproximou-se de nós, reconheceu-me e depois da continência regulamentar, afastou-se aguardando a chegada dum membro da Polícia Militar a quem eu disse que íamos a uma festa do lado de lá da fronteira. Senti um alívio profundo quando o vi afastar-se convencido da verdade da minha afirmação. A Polícia dinamarquesa nem sequer se deu ao cuidado de nos interrogar e passados minutos atravessámos a fronteira. Mal se apanhou na Dinamarca, o fugitivo começou a ganhar segurança e disse, num tom de voz educado mas levemente arrogante, que os guardas da fronteira tinham revelado um descuido imperdoável por nos terem deixado passar tão fácilmente. Respondi-lhe que ele tinha muita sorte e continuei a guiar em silêncio. Percorridos 3 km mandou-me parar e eu obedeci sem tirar os olhos dele. Meteu a mão no bolso das calças sem que isso me preocupasse por saber que a pistola dele estava no bolso do casaco mas, receando que ele tivesse outra arma, preparei-me para reagir ao menor sinal de perigo. Felizmente não foi preciso fazê-lo, porque ele tirou do bolso um rolo de fita adesiva negra e, saindo do carro, colou três pedaços desta fita ao farol da esquerda, dizendo que esses pedaços de adesivo nos identificariam aos olhos das pessoas que o aguardavam com o dinheiro.

Voltei a confirmar que tinha procedido com acerto ao decidir não pôr as autoridades a par dos acontecimentos. Se os Serviços Secretos do exército tivessem resolvido intervir e forçar o fugitivo a conduzir um ou mais agentes aos organizadores da fuga, ele não teria colado a fita aos faróis e eles não teriam aparecido. Tratava-se dum processo de identificação primitivo mas eficiente, cuja razão de ser ele explicou em três palavras: «Temos de prestar atenção a tudo, porque não estamos dispostos a correr riscos inuteis».

Senti que as mãos me tremiam ao meter a primeira para arrancar. Ao dar-me esta explicação, o fugitivo virara-se de frente para a Lua e eu vira-o claramente, pela primeira vez. Não havia um só soldado das forças de ocupação que não tivesse estudado a cara daquele homem — eu próprio tinha no bolso uma circular com a fotografia dele. Encontrava-se ao meu lado, sem sombra de duvida, o célebre Martin Bormann. É claro que este facto tinha uma consequência trágica para mim: dado que eu sabia de mais, os organizadores da fuga não podiam deixar-me vivo para contar a história e tinham, por outras palavras, de me liquidar. Bormann aparentava uma calma que eu sentia falsa mas que me ajudou a tomar a decisão de prosseguir até apanhar os membros da famigerada «Die Spinne». Isto, porque ao reconhecê-lo admiti a hipótese de o prender imediatamente. Atravessámos Hokerup e Rinkenaes, desertas áquela hora, e subitamente Borman pediu-me que parasse num local que me ficou retratado na memória para sempre. Paralela á estrada, á nossa esquerda, uma linha de caminho-de-ferro e, á nossa direita, a cerca de 30 metros, as águas paradas e calmas do fiorde de Flensburg. Depois duma espera que me pareceu longa, apareceu á nossa frente uma luz que se acendeu e apagou quatro vezes e Bormann disse que tinha chegado o momento de prosseguirmos. Tirou o boné e o dólman do uniforme, envergou o casaco que trouxera vestido, saiu do carro e, quando eu menos esperava, largou a correr direito ao local onde aparecera o sinal luminoso. Percebi imediatamente que nem tencionavam pagar-me nem matar-me e agarrando a «Sten», saí do carro gritando a Bormann que parasse. Quando cheguei ao meio da estrada ele ia a 15 ou a 20 metros de distancia e tive a nítida impressão de que podia dispor de todo o tempo que quisesse. Apontei a «Sten» e disparei várias rajadas curtas. Graças ás balas luminosas do carregador, vi que acertara no alvo e julgo que a morte deve ter sido instantanea. Quase simultaneamente dispararam cinco tiros contra mim e as balas passaram tão perto do meu corpo que julguei senti-las passar, o que me levou a atirar-me para o chão. A «Sten» escorregou-me das mãos e deixei-me estar quieto, como se tivesse sido atingido mortalmente, com a «Colt» na mão, pronto a defender-me. Dois vultos escuros e irreconhecíveis saíram da berma da estrada e encaminharam-se para mim, mas a meio caminho desistiram e avançaram para o corpo de Bormann, possivelmente presumindo que eu morrera. Pegaram no corpo do famoso criminoso de guerra e arrastaram-no ao longo da estrada até que eu os perdi de vista. Quando me senti seguro, levantei-me, peguei na «Sten» e segui-os a distância. A estrada ficava mesmo ao pé do fiorde e pareceu-me ouvir alguém nadar. Espreitando por entre os arbustos vi um pequeno barco de remos junto á costa e, dentro dele, as silhuetas dos meus inimigos: dois homens frente a frente, separados pelo corpo do homem que eu acabava de liquidar. Praguejei de raiva por não poder liquidá-los mas eles já estavam fora do alcance da «Colt» e, de qualquer forma, eu despejara a «Sten». Pouco depois, os dois homens levantaram-se, ati-

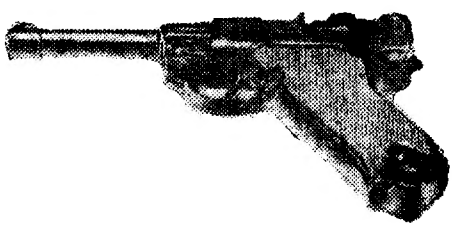
Foi assim, na noite, e com uma metralhadora destas que Grey teria morto Bormann como ele diz



LONDRES &

Por RONALD GRAY

BORMANN



raram o corpo de Bormann á água e, pegando nos remos, afastaram-se da costa.

Seguro da situação, estudei o local onde me encontrava. A cerca de 60 metros do sitio onde eu parara o «Austin» havia uma pequena rua que ia dar ao fiorde e fora, certamente, ai que eles tinham planeado a emboscada — o local, aliás, era propicio a tais intentos. Não percebia o que levara Bormann a correr pela estrada fora em lugar de esperar que os seus amigos se aproximassem do carro e só admito que o tenha feito por me ter mandado parar antes de tempo. Julgo que ao ver o sinal luminoso deve ter compreendido que se enganara, mas era tarde porque se me tivesse mandado avançar mais uns metros, teria levantado as minhas suspeitas. Pelo ruido que o seu corpo fizera ao cair á água, presumi que lhe tinham atado pesos ou correntes e admiti que tanto o barco como esses pesos me tivessem sido inicialmente destinados, embora fosse possível que o barco apenas se destinasse a levar Bormann a uma embarcação maior ou a um submarino ancorado perto da costa. De qualquer forma, só me restava voltar á base e encobrir a viagem, já que jogara e perdera. Uma coisa era certa: estava na posse dum segredo que me ia acompanhar durante muitos anos porque só eu sabia o que acontecera a Martin Bormann. Parei o «Austin» a 100 metros da fronteira e aguardei uma ocasião para passar sem despertar grande atenção porque não desejava que me perguntassem o que acontecera ao meu passageiro. Cerca de 15 minutos mais tarde passou por mim um carro do estado-maior vindo da Dinamarca e eu aproveitei-o para passar a fronteira dizendo aos guardas que o oficial que me acompanhara seguira viagem nesse carro. Nesse mesmo dia, depois dum bem merecido repouso, repus o dólman e o boné no armário do capitão Grundy e ao fazê-lo notei que o casaco estava muito sujo e apresentava numerosas manchas de óleo. Lembro-me perfeitamente de que ele se enfureceu ao verificar o que lhe tinha acontecido á farda. Durante o resto do dia — tudo isto se passou na véspera da minha desmobilização — procurei o homem que me contactara na zona portuária de Flensburg mas não o encontrei.

No dia seguinte fui desmobilizado e voltei a Liverpool onde casei cinco meses mais tarde. A vida civil, porém, parecia-me monótona e, em 1947, ingressei novamente no Exército e fui colocado em Hamm, na Alemanha. Lá, como de resto em toda a parte, continuava-se activamente á procura do homem que eu matara e em 1947, por um destes acasos que não têm explicação possível, voltei a encontrar Ursula Schmidt. Quando eu a conhecera em Flensburg, ela não falava uma palavra de inglês mas agora falava fluentemente a minha lingua — ao que parece aprendera-a em Bad Godesberg onde se encontrava aquartelada uma unidade americana. Não lhe disse uma só palavra do que me acontecera e nem sequer lhe contei que falara com o tal homem com quem a sua mãe quisera que eu falasse. A única pessoa a quem contei tudo que se passou foi a Eunice, a minha mulher.

Em Maio de 1948 fui integrado nos serviços secretos e fui para Berlim incumbido de missões semelhantes ás que sempre levara a cabo. Mais tarde actuei em Wolfenbeutel, Hamlin e Goslar. Foi precisamente nesta área que voltou á baila o assunto Bormann. Certa noite, uma mulher que me pedira uma boleia, começou a falar do marido, afirmando que ele lhe batia e súbitamente, sem que para tal houvesse qualquer motivo, disse-me que ele era procurado por crimes de guerra cometidos na Polónia. Tratava-se de Willi Herbst, que assassinara cerca de 400 pessoas nesse país. As autoridades não conheciam o paradeiro deste homem, desaparecido há mais de cinco anos, que agora me afirmavam residir clandestinamente em Goslar. Perguntei-lhe se o marido conhecera Bormann e ela respondeu afirmativamente: Muito bem, Bormann fugiu de Schleswig-Holstein em 1946.

Flensburg fica situada em Schleswig-Holstein!

Willi devia ter obtido esta informação por intermédio de membros da Die Spinne que não sabiam como a aventura acabara.

Em 1950 fui para a Coreia onde ingressei nos serviços de inteligência das Nações Unidas e onde tive um cartão de identificação com o número 00, o prefixo usado pelos agentes secretos dos filmes de James Bond. Eu era o agente 001237.

Depois de Coreia voltei para Inglaterra e ingressei nos serviços de investigação criminal do Almirantado que mais tarde abandonei para me dedicar ao comércio.

Até 1965, não mexi no assunto Bormann e, ao ler os relatos de que ele morrera em Berlim em 1945 ou de que vivia clandestinamente num país da América Latina, sorria sem fazer comentários.

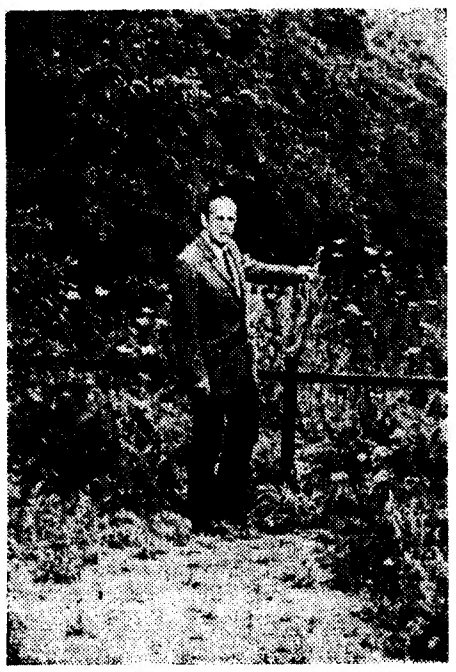
Condenado por crimes de guerra pelo tribunal de Nuremberg, Bormann fora declarado morto por um tribunal alemão e só me resolvi a levantar o assunto quando, em 1965, se começou a falar de uma amnistia para os criminosos alemães, sob a égide do Estatuto das Limitações.

Resolvi contactar os investigadores alemães e contar-lhes parte do que sabia a fim de obter que eles procurassem e interrogassem as testemunha. Não me interessava tornar-me famoso, mas queria que o Mundo soubesse a verdade.

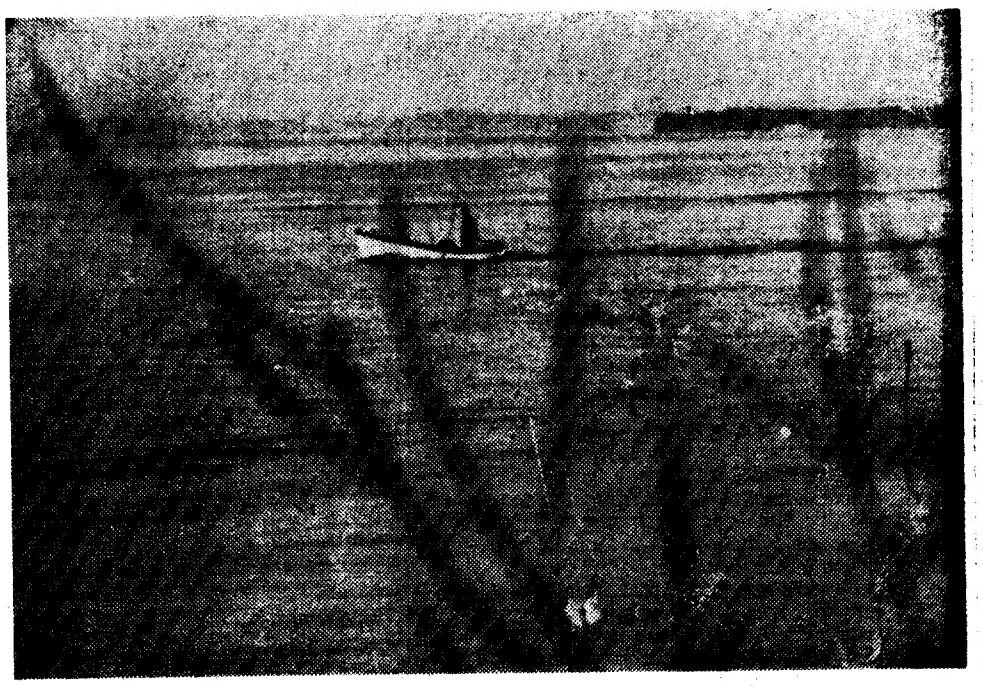
Em Janeiro de 1966 escrevi uma carta declarando que tinha umas informações a prestar sobre o assunto e recebi uma resposta assinada por um dr. Artzt. Voltei a escrever sugerindo que contactassem Ursula Schmidt, que poderia confirmar parte do que eu contara e, desta vez, recebi uma carta do escritório do delegado do Ministério Público de Frankfurt-sur-Meine, responsável pelas investigações do caso Bormann. Esta carta viria, mais tarde, a revestir-se de um significado sinistro.

Cerca de dezoito meses mais tarde, os russos publicaram efectivamente o seu «Livro Castanho», traduzido para inglês, que continha informações acerca dos criminosos de guerra nazis. Este livro continha, não apenas a indicação das funções desempenhadas por alguns dos criminosos de guerra mais famosos, como informações acerca das suas sentenças e amnistias, mas o que mais interessou foram as informações acerca do que estes criminosos faziam na altura e das funções que desempenhavam no Mundo do após guerra. Isto, porque muitos deles desempenham funções de relevo na Polícia, no sistema judiciário e no Governo da Alemanha Federal.

Neste livro vinha o nome do funcionário que respondera á minha carta oferecendo informações acerca de Bormann. Tratava-se, nem mais nem menos, do que de um individuo que fora condenado na União Soviética a uma longa pena por crimes de guerra.



Ronald Gray mostra o sitio onde diz que Bormann tombou morto pelas suas balas

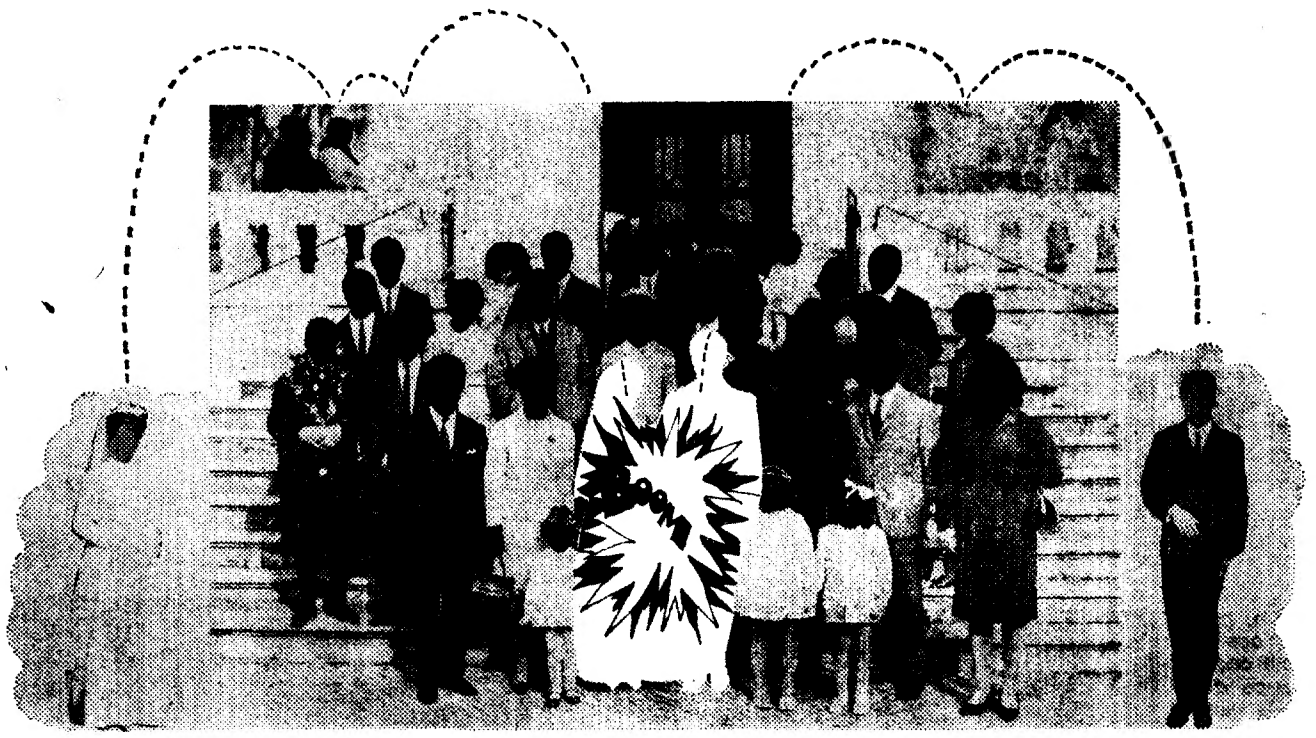


«...as águas paradas do fiord de Flensburg...»

ITÁLIA: DIVÓRCIO ADIADO

Dois governos caíram este ano por causa dele

Por CLAIRE STERLING



AINDA subsistem dúvidas sobre se o que aconteceu recentemente aos partidos leigos italianos constitui a sua maior vitória em quase cem anos ou a sua derrota mais humilhante. A votação pelo Senado da lei do divórcio não esclareceu este ponto, o que só será possível dentro de três meses, e, mesmo assim, desde que o novo governo do primeiro-ministro Emílio Colombo continue no Poder.

Na noite da passada quarta-feira, o Senado, no meio de uma votação cláusula por cláusula da proposta de lei, aprovou uma emenda ao seu artigo primeiro, pela qual um magistrado seria obrigado a tentar a reconciliação de um casal antes de aprovar o divórcio. A introdução de uma emenda reenvia automàticamente a proposta de lei para a Câmara dos Deputados, que a aprovou no passado mês de Novembro. Deste modo, mesmo se os democratas-cristãos cumprirem a sua promessa de derrotarem a proposta de lei dentro de três meses, ela enfrenta de novo uma demora perigosa.

Já não existe qualquer dúvida, pois os próprios cristãos-democratas o confirmam, que a oposição por parte dos católicos á proposta de lei sobre o divórcio provocou até agora a queda de dois Governos italianos este ano. A explicação óbvia reside no facto de que a Itália, um país católico que não tem qualquer espécie de divórcio civil, nunca esteve tão perto de assistir á sua legalização. A actual proposta de lei sobre o divórcio é apoiada por todos os partidos políticos dentro e fora do Governo, com excepção de uma minoria fascista-monárquica e do partido democrata-cristão. Da direita para esquerda, aquele grupo inclui os liberais os sociais-democratas, os republicanos, os socialistas, os comunistas e os socialistas pró-chineses para a unidade proletária.

Apresentada conjuntamente por um socialista e um liberal em 1966, a proposta de lei já foi declarada constitucional por ambas as Casas do Parlamento e aprovada pela Câmara dos Deputados. A sua aprovação pelo Senado deveria ter-se verificado na passada semana, pois se os que aprovam o divórcio dispõem — ou dispunham— de uma maioria de 12 votos. Um tanto inesperadamente, esta maioria perdeu-se na votação secreta preliminar efectuada na passada semana. Mesmo em Itália, onde estas coisas acontecem, os parceiros leigos dos cristãos-democratas na coligação centro esquerda (sociais-democratas, republicanos e socialistas) não esconderam a decepção que sofreram ao serem conhecidos os resultados.

As probabilidades de os comunistas italianos concluirem acordos semelhantes são reforçadas pela sua atitude há mais de duas décadas quando, na assembleia constituinte do pós-guerra, eles romperam repentinamente com os outros partidos leigos e votaram a inclusão da Concordata na nova Constituição. A sua recompensa, nesta ocasião, foi um compromisso por parte do Vaticano de que o partido comunista não seria colocado á margem da lei na Itália. Admitindo que voltaram a ter uma atitude semelhante na passada semana, obtiveram possìvelmente em troca uma promessa de apoio á causa do que os italianos designam por «República Conciliare», um regimen pró-clero no qual o partido comunista desempenharia um papel favorável.

Não existiria, para eles, nesse acordo, um grande risco político. Uma vez que os italianos mais pobres que votam nos comunistas não se interessam tanto pelo divórcio, é a classe média abastada, principalmente no próspero norte, que constitui a espinha dorsal da questão.

Com ou sem a cumplicidade dos comunistas e seja o que for que se tenha passado, os democratas-cristãos encontraram, á última hora, um processo para obstruir a proposta de lei sobre o divórcio no Senado. Todavia, os efeitos foram tão terríveis para os seus parceiros na coligação, que alguns «leaders» cristãos-democratas mais moderados experimentaram aparentemente a necessidade de um acordo. As concessões que fizeram, ou aquilo que obtiveram, nas negociações, continua a ser um quebra-cabeça.

É certo que fizeram uma concessão sobre um ponto muito importante ao permitirem que os dois primeiros artigos da proposta de lei sobre o divórcio fossem aprovados pelo Senado, na passada quinta-feira. Por outro lado, obrigaram os que favorecem o divórcio a renderem-se relativamente a dois pontos cuja importância é talvez maior: continuação da votação secreta e aceitação de quaisquer emendas.

Dado que a votação continua a ser secreta e não há qualquer promessa de abstenção por parte dos cristãos-democratas, existe sempre a possibilidade da proposta de lei obter a aprovação do Senado, cláusula a cláusula (e emenda a emenda) para ser subsequentemente derrotada. Muito mais alarmante para a causa do divórcio, contudo, é o facto de ter de voltar agora á Câmara dos Deputados.

Este foi sempre um dos objectivos principais dos católicos desde que a proposta de lei passou da Câmara para o Senado, uma vez que semelhantes demoras podem muito bem prolongar-se durante anos. Enquanto os «leaders» católicos concordaram na passada quinta-feira em fazer com que a proposta de lei seja derrotada pela Câmara dentro de três meses, muito pode acontecer em Roma em três meses, incluindo a queda de mais um Governo.

Tornou-se claro, nos últimos dias, que nem os «leaders» católicos nem os seus parceiros leigos estavam ansiosos por provocarem a queda do novo gabinete centro-esquerda do primeiro-ministro Colombo, mal decorridas seis semanas após a sua constituição. Dentro de seis meses, todavia, o primeiro-ministro Colombo terá, como se supõe, feito aprovar as suas medidas económicas de emergência pelo Parlamento e completado importantes negociações com os sindicatos acerca de reformas sociais. Por essa altura, ter-se-á vivido mais um Natal.

Embora muitos democratas-cristãos possam lamentar a saída de Colombo, que tem dado provas de uma actividade pouco usual, é muito possível que lhes não reste outra alternativa se quiserem que o divórcio não seja instituído em Itália. A única alternativa considerada possível algum tempo atrás era um referendo popular após a votação final da proposta de lei, mas isso já não é praticável. Semelhante referendo teria de se realizar pelo menos seis meses após a publicação da lei no Diário do Governo, e dezoito meses antes da dissolução do Parlamento. Seria, por conseguinte, demasiadamente tarde para um referendo agora, até meados de 1971.

A SOCIOLOGIA PELO JOELHO

PARIS

Por NATAHALIE MONT-SERVANT

(Desenho de Marcel)

CONSCIENTES da evolução social e económica, os costureiros parisienses interrogam-se sobre a melhor maneira de explorar racionalmente as suas chancelas de criadores no domínio, relativamente novo para eles, do pronto-a-vestir o qual está a tomar uma tal extensão que teria tendência para substituir a alta costura na sua qualidade de motor da moda.

A conjuntura favorável dos modelos assinados, que depois são exportados de Paris ou reproduzidos, sob licença, para os E.U.A., Japão ou Brasil, levanta quatro problemas: criação, produção, informação, venda. A rapidez dos transportes aboliu o problema do tempo.

Portanto, já não é concebível para certos costureiros manterem o ritmo actual de colecções semestrais, em Janeiro, para a Primavera, em Julho, para o Inverno, ritmo que data dos princípios do século, quando os compradores americanos chegavam a vir de barco quatro vezes por ano, para se manterem ao corrente das últimas novidades parisienses. Nessa altura, as novidades eram depois reproduzidas por milhares de exemplares pelos confeccionadores locais, com o tecido e as guarnições de origem.

A última guerra trouxe uma quebra total, mas os compradores, logo que puderam, voltaram a utilizar os grandes paquetes, sobretudo com o êxito do new look de Christian Dior em 1947. Esta casa foi, aliás, a primeira a aceitar vender «telas» ou padrões em papel, em vez do vestuário executado nos seus «ateliers», com grande prejuízo para os fabricantes de tecidos.

E, para satisfazer uma clientela em pleno desenvolvimento, Dior estabeleceu em 1948, uma empresa de fabrico, mesmo em Nova Iorque. Ora, devemos saber que os E.U.A. consomem só por sua conta, metade da produção mundial.

A concorrência da costura italiana, poderosamente auxiliada por uma política dinâmica de exportação, a rapidez de difusão das novidades da moda, nomeadamente através da TV, e, além disso, os acordos especiais de grandes armazéns americanos com certos costureiros parisienses, acarretaram, pouco a pouco, uma quebra do número dos compradores, enquanto as exportações sofriam o contragolpe da política francesa dos últimos anos.

Foi em 1958, quando os costureiros se limitavam, alguns meses após as suas colecções, a adoptar certos modelos ao pronto-a-vestir, sem grande convicção, aliás, e de maneira a protegerem as suas clientes particulares, que sobreveio um acontecimento de repercussões em cadeia: a primeira colecção de moda masculina de Pierre Cardin. Ràpidamente adoptada pela vanguarda, reproduzida em grande série, esta nova actividade trouxe enormes recursos ao costureiro, que hoje realiza 60 por cento do seu *chiffre d'affaires* mundial em fatos e acessórios para homens. Há alguns anos que Cardin projecta reunir todas as suas colecções numa única apresentação gigantesca anual, que tenciona inaugurar em 1971.

Por isso investem cada vez mais no pronto-a-vestir e veremos certamente os costureiros a especializarem-se num tipo bem definido de mulher. Assim: Saint-Laurent margem esquerda tem já 40 *boutiques* espalhadas pelo mundo, dedicadas aos jovens. Patou criou agora uma sociedade de distribuição que exportará para o mundo inteiro. Lanvin, Laroche e Ricci têm uma imagem mundana e internacional, André Courreges destina-se, sobretudo, á desportista. Emmanuel Ungaro traz uma terna frescura á citadina. Finalmente, Givenchy, como Philippe Venet, veste a mulher de 30 anos, elegante e sofisticada. Todos exportam, pelo menos, em parte directamente de Paris. Mais universal, a casa Dior, presente em 200 locais de venda nos E.U.A., completará a sua colecção de Luxo, em Nova York, com a reprodução e exportação de modelos «MISS DIOR», a preços mais acessíveis.

É sob esta óptica de exploração das suas chancelas que devemos considerar certos projectos dos costureiros. Saint-Laurent, que, ao 34 anos, quer influenciar o mais rápidamente possível, a moda da rua, pensaria lançar as suas novidades na altura em que abrem os salões de pronto-a-vestir, que, em Paris, ocupam os meses de Outubro e Abril. Para ele a criação interessa mais que a execução.

Se ele vier a tomar esta decisão (a qual salvaguardará a proeminência de Paris no domínio da moda) será de desejar que todos os costureiros façam o mesmo. Porque, afinal de contas, a disparidade das datas, de apresentação é prejudicial a toda a gente.